

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Marcelo Luís de Amorim Souza

UMA CIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE DO CREDIÁRIO NAS MUDANÇAS DA PAISAGEM
URBANA DE TENENTE ANANIAS-RN

NATAL/RN
2014

Marcelo Luís de Amorim Souza

UMA CIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE DO CREDIÁRIO NAS MUDANÇAS DA PAISAGEM
URBANA DE TENENTE ANANIAS-RN

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Área de concentração: Urbanização, Projetos e Políticas Físico-Territoriais.

Professor Orientador: Dr. Rubenilson Brazão
Teixeira

Natal, fevereiro de 2014

Divisão de Serviços Técnicos.
Catalogação da publicação na fonte.
IFRN / Biblioteca Câmpus São Gonçalo do Amarante

S729c Souza, Marcelo Luís de Amorim.

Uma cidade em transformação : a influência da atividade do crediário nas mudanças da paisagem urbana de Tenente Ananias-RN / Marcelo Luís de Amorim Souza. – Natal, 2014.

155f. : il.

Orientador: Dr. Rubenilson Brazão Teixeira.

Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – UFRN - CT.

1. Paisagem urbana. 2. Crediário 3. Tenente Ananias-RN. I. Teixeira, Rubenilson Brazão. II. Título.

CDU: 911.5(813.2):339.177

UMA CIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE DO CREDIÁRIO NAS MUDANÇAS DA PAISAGEM
URBANA DE TENENTE ANANIAS-RN

Dissertação defendida em: 18 de fevereiro de 2014

BANCA DE DEFESA:

RUBENILSON BRAZAO TEIXEIRA
Orientador – PPGAU/UFRN

GEORGE ALEXANDRE FERREIRA DANTAS
Examinador Interno – PPGAU/UFRN

ADEMIR ARAUJO DA COSTA
Examinador Externo – PPGE/UFRN

EUSTÓGIO WANDERLEY CORREIA DANTAS
Examinador Externo – UFC

Dedico este trabalho a meu pai, EXPEDITO DE OLIVEIRA SOUZA, In Memoriam, que durante sua existência foi meu maior exemplo de caráter, trabalho e honestidade.

Obrigado “meu” pai!

AGRADECIMENTOS

Muitas foram às pessoas que contribuíram para que eu pudesse realizar este trabalho, seja com apoio, incentivo ou orientação. A todas elas gostaria de dirigir os meus sinceros agradecimentos. Em destaque gostaria de agradecer

Inicialmente ao meu DEUS que tem sempre iluminado meu caminho e possibilitado as superações necessárias na realização de minhas atribuições enquanto ser e profissional.

Ao Prof. Dr. Rubenilson, que me orientou e acompanhou todo o desenvolvimento deste trabalho com muita paciência e muita dedicação.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFRN, em especial a Prof^a. Amadja Henrique Borges.

A Francisca de Amorim Souza, minha mãe, maior incentivadora enquanto profissional da Educação e exemplo de trabalhadora incansável.

A Maria Marla Paiva de Amorim, minha esposa, que pacientemente convive com minhas angústias diárias.

Aos meus irmãos Laura, Júnior e Claudio e, sobrinhos Manuele e Artur

Aos meus alunos que me servem de inspiração na busca de conhecimento permanente.

A todos os meus amigos que contribuem diariamente para a construção de um mundo mais feliz e com significados.

A Robson Henrique Antunes de Oliveira pelo apoio necessário na construção do acervo fotográfico pessoal.

Ao Professor Verner Monteiro por sua colaboração na elaboração dos mapas.

Aos amigos da cidade de Tenente Ananias que colaboraram com informações necessárias para a construção de um texto mais informativo.

RESUMO

Os estudos sobre a paisagem urbana e sobre as modificações do espaço urbano são importantes, pois revelam a dinâmica econômica e o modo de vida nas cidades. A pesquisa sobre as pequenas cidades, em particular, pode revelar aspectos particulares e ampliar, assim, a compreensão dessa temática. O objetivo desta pesquisa é analisar as mudanças na paisagem urbana e no modo de vida dos habitantes na cidade de Tenente Ananias-RN, que vêm ocorrendo da década de 1990 aos dias atuais (2013) - em função, principalmente, da atividade comercial do crediário. O estudo é, portanto, uma reflexão sobre o impacto da economia do crediário na transformação da paisagem urbana e do modo de vida de uma pequena cidade do interior potiguar. Para isso, foi necessário estudar a paisagem e o modo de vida da cidade de Tenente Ananias em dois momentos: a) antes de chegada do crediário, período que se estende da formação inicial da cidade, em 1944, até meados da década de 1990; b) durante a vigência do crediário, que se estende da metade da década de 1990, quando ele se inicia, até o momento atual (2013). Na elaboração da pesquisa foram utilizadas fontes primárias (entrevistas, levantamento in loco) e secundárias (livros, artigos, relatórios, dados censitários). Como resultado desse estudo, constatamos que a atividade crediária tem um papel fundamental na explicação das mudanças verificadas em Tenente Ananias-RN, principalmente na paisagem urbana e no modo de vida das pessoas. Com essa pesquisa buscamos contribuir com os estudos do processo histórico-social-econômico da produção da paisagem de do espaço urbano de uma pequena cidade do Rio Grande do Norte.

PALAVRAS-CHAVES - Espaço, paisagem, pequena cidade, modo de vida, crediário, Tenente Ananias-RN.

ABSTRACT

Studies on the urban landscape and on the changes of the urban space are relevant, since they reveal the economic dynamics and the way of life in the cities. Research on small towns, in particular, can display particular aspects and by so doing broaden the comprehension of this theme. The purpose of this research is to analyze the changes in the urban landscape and in the way of life of the inhabitants of the town of Tenente Ananias-RN that have been taking place since the 1990s up to the present (2013) and which result mainly from the commercial activity of *crediário*. The study is, therefore, a reflection on the impact of *crediário* economy on the urban landscape and on the way of life of a small town located in the hinterland of the State of Rio Grande do Norte. For this reason, it was necessary to study the landscape and the way of life found in Tenente Ananias in two moments: a) before the rise of the *crediário*, a period of time ranging from the town's initial emergence until the beginning of the 1990s; b) during the progress of *crediário* activity, from the beginning of the 1990s, when it starts, up to the present (2013). For this research, primary data (interviews, local survey visits) and secondary data (books, articles, reports, census data) were used. As a result of this study, it was possible to conclude that *crediário* plays a fundamental role for the explanation of the changes taking place in Tenente Ananias-RN, especially in the urban landscape and in the way of life of people. We have attempted, through this research, to contribute to the studies of a historical, social and economic process related to the urban landscape and space of a small town in the State of Rio Grande do Norte.

KEY-WORDS – Space, landscape, small town, way of life, *crediário*, Tenente Ananias-RN.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Residência de número 420 na rua José Moreira do Nascimento. Fonte: Acervo particular do autor61
- Figura 2 - Fachada da residência de número 420 na Rua José Moreira do Nascimento. Fonte: Acervo particular do autor62
- Figura 3- Foto da Igreja Matriz de Tenente Ananias com a pequena praça ao lado (Praça Rosival Fernandes de Oliveira).Fonte: Acervo particular do autor63
- Figura 4 - Imagem de satélite da cidade de Tenente Ananias-RN com destaque para o bairro do Centro. Fonte: Acervo particular do autor, imagem capturada na internet pelo programa *Google Maps*. Acesso em: 19 jun. 201264
- Figura 5: Imagem de satélite da cidade de Tenente Ananias-RN com destaque para os bairros da Rua Nova, do Centro e Olímpio. Fonte: Acervo particular do autor, imagem capturada na internet pelo programa Google Maps. Acesso em: 19 jun. 201267
- Figura 6: Foto de uma das primeiras edificações do município, o cemitério público Nossa Senhora do Carmo. Fonte: Acervo particular do autor68
- Figura 7: Foto de Ananias Gomes da Silveira, que deu o nome a cidade. Fonte: Maria, 2010. Acesso em 21 dez. 2012.....69
- Figura 8 - Imagem de satélite da cidade de Tenente Ananias-RN com destaque para os bairros existentes. Fonte: Imagem do Google Maps modificada pelo autor. Acesso em: 19 jun. 201271
- Figura 9 - Residências da cidade de Tenente Ananias. Fonte: Acervo particular do autor e imagens capturadas na internet72
- Figura 10 - Residência na rua Isidório Antunes de Oliveira. Fonte: Acervo particular do auto73
- Figura 11: Residência localizada na Rua José Moreira do Nascimento. Fonte: Acervo particular do auto74
- Figura 12: Desenho esquemático de uma casa antiga. Fonte: Arquivo pessoal do autor. Desenho elaborado por Romário Antunes de Oliveira, que é morador da cidade74
- Figura 13 – Casa antiga na cidade. Fonte: Acervo particular do autor75
- Figura 14 - Prédios comerciais da cidade de Tenente Ananias. Fonte: Imagens capturadas na internet.....77
- Figura 15 - Posto de gasolina “Nossa Senhora de Fátima”, conhecido por muitos anos como o “posto de Edgar”. Fonte: Acervo particular do autor77
- Figura 16 - “Hotel” de Raimundo Limeira. Fonte: Acervo particular do autor79
- Figura 17 - Vida pacata: conversa nas calçadas da cidade. Fonte: Acervo particular do autor.....82
- Figura 18: Água-marinha em estados diferentes - bruto, lapidada e semilapidada. Fonte: Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, 2008, p. 1888
- Figura 19 - Bandeira do município de Tenente Ananias com destaque para a água-marinha. Fonte: Maria, 2010. Acesso em: 20 jul. 2012.....89
- Figura 20 - Trabalhador à procura de água-marinha na cidade de Tenente Ananias-RN. Fonte: Rotaract Club Tenente Ananias, 2012. Acesso em: 18 maio 2012.....91

Figura 21 - Trabalhador entrando em uma mina na cidade de Tenente Ananias-RN. Fonte: Ministério das Minas e Energia. Acesso em: 18 maio 2012.....	91
Figura 22 - Grande diversidade de produtos na atividade crediária. Fonte: Acervo particular do autor	101
Figura 23 – Outras variedades de produtos na atividade crediária. Fonte: Acervo particular do autor.....	102
Figura 24- Estrutura do crediário: agentes envolvidos. Fonte. Elaborado pelo próprio autor	105
Figura 25 - Comparação da paisagem em 2010 e 2013: residência com dois pavimentos. Fonte: Arquivo pessoal do autor.....	116
Figura 26 - Prédio adaptado com dois pavimentos, comércio e residência. Fonte: Arquivo pessoal do autor	118
Figura 27 - Prédio residencial e comercial com dois pavimentos. Fonte: Arquivo pessoal do autor..	118
Figura 28 - Prédio residencial com três pavimentos contrastando com casas mais simples. Fonte: Arquivo pessoal do autor	119
Figura 29 - Prédio “multifuncional” com três pavimentos. Fonte: Arquivo pessoal do autor	120
Figura 30 - Imóvel de alto padrão na cidade de Tenente Ananias. Fonte: Arquivo pessoal do autor.	121
Figura 31 - Fachadas modernas que destoam da maioria das casas de uma pequena cidade. Fonte: Arquivo pessoal do autor	121
Figura 32 - Arquitetura diferenciada em alguns modelos de casas.Fonte:Arquivo pessoal do autor.	122
Figura 33 - Prédio em reforma e ampliação. Fonte: Arquivo pessoal do autor	123
Figura 34 - Bar: grande ponto de encontro. Fonte: Arquivo pessoal do autor	126
Figura 35 - Bar reformado com estrutura mais moderna. Fonte: Arquivo pessoal do autor	127
Figura 36 - Oficina mecânica especializada na manutenção de automóveis .Fonte: Arquivo pessoal do autor.....	128
Figura 37 - Serviços especializados encontrados em cidades maiores. Fonte: Arquivo pessoal do autor	129
Figura 38 - Concessionária de veículos. Fonte: Arquivo pessoal do auto	129
Figura 39 - Construção do novo supermercado “O Barateiro”. Fonte: Arquivo pessoal do autor	130
Figura 40 - Automóveis comuns na cidade. Fonte: Arquivo pessoal do autor	131
Figura 41 - Motocicletas nas ruas de Tenente Ananias. Fonte: Arquivo pessoal do autor	133
Figura 42 - Praças Frei Damião e a Prestes da Rocha Formiga. Fonte: Arquivo particular do autor.	135
Figura 43 - “Bairros” atuais da cidade. Fonte: Arquivo particular do autor	136
Figura 44 - A diversão dos jovens: o computador amplia as bases da brincadeira e comunicação. Fonte: Arquivo particular do autor	138
Figura 45 - Carros encontrados nas ruas de Tenente Ananias. Fonte: Arquivo pessoal do autor.....	139

Figura 46 - Parte da área do Condomínio <i>Club West Ville</i> . Fonte: Arquivo pessoal do autor	141
Figura 47 - Edital de lançamento do empreendimento de um condomínio fechado na cidade. Fonte: O Mossoroense, 2011. Acesso em 09.09.2013.....	141
Figura 48 - Cartaz de divulgação do torneio de sinuca no ano de 2013. Fonte: Arquivo pessoal do autor	142
Figura 49 - Cartaz de divulgação do Forró Folia no ano de 2011. Fonte: Arquivo pessoal do autor..	143

.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Evolução da população do município de Tenente Ananias-RN. Fonte: Elaboração do autor com dados dos Censos e das pesquisas de amostragem do IBGE entre os anos de 1970 e 199693
- Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setor de Tenente Ananias. Fonte: Elaboração do próprio autor com dados do Censo do IBGE, 2010107
- Gráfico 3 - Distribuição das atividades econômicas por setor e em porcentagem de Tenente Ananias-RN -2010. Fonte: Elaboração do próprio autor com dados do Anuário do Rio Grande do Norte, 2010 e do Censo do IBGE, 2010108
- Gráfico 4 - Evolução da população do município de Tenente Ananias-RN. Fonte: Elaboração do próprio autor com dados dos Censos e das pesquisas de amostragem do IBGE entre os anos de 1970 e 2010.....112
- Gráfico 5 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classe de rendimento nominal mensal. Fonte: Elaboração do próprio autor com dados do Censo de 2010 do IBGE114
- Gráfico 6 - Frota de Tenente Ananias em 2012. Fonte: IBGE, 2013. Acesso em 23.07.2013.....132

LISTA DE MAPAS

- Mapa 1- Divisão do Rio grande do Norte considerando a divisão político-administrativa e em Mesorregiões. *Destaque para a localização de Tenente Ananias no Alto Oeste Potiguar.* Fonte: IDEMA, 2007.....18
- Mapa 2- Divisão do Rio Grande do Norte em Microrregiões e em destaque a de Pau dos Ferros. Fonte: IDEMA, 2007.....19
- Mapa 3 - Localização do município de Tenente Ananias em destaque e os seus municípios limítrofes. Fonte: Adaptação de IDEMA, 2007 e Oliveira Junior, 201119
- Mapa 4- Mapa da cidade de Tenente Ananias-RN com destaque para o bairro do Centro e localização das primeiras edificações. Fonte: CAERN, 2013.(mapa adaptado sem escala cartográfica)65
- Mapa 5 - Mapa axial de integração (HH) do município de Tenente Ananias. *O referido mapa destaca alguns logradouros principais da cidade.* Fonte: Acervo particular do autor, imagem confeccionada a partir do programa *Dephtmap*84

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAERN	Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte
FEB	Força Expedicionária Brasileira
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FMI	Fundo Monetário Internacional
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano do Município
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEMA	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
JTR	José Tadeu Rodrigues
LOCPM	Lei Orgânica e do Código de Posturas do Município
MME	Ministério de Minas e Energia
PIB	Produto Interno Bruto
PMTA	Prefeitura Municipal de Tenente Ananias
PPGAU	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
RN	Rio Grande do Norte
SGM	Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral.
SUS	Sistema Único de Saúde
TELERN	Telecomunicações do Rio Grande do Norte
UERN	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFERSA	Universidade Federal do Semiárido

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação de alguns produtos comercializados pelos crediariistas.....	103
Tabela 2 – Relação de alguns produtos comercializados pelos crediariistas com seus respectivos preços	104
Tabela 3 – Dados econômicos de Tenente Ananias	110
Tabela 4 – Tipos de estabelecimento e a quantidade, localizados no eixo principal da cidade, que é a Rua José Moreira do Nascimento	125

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	8
LISTA DE GRÁFICOS	11
LISTA DE MAPAS.....	12
LISTA DE SIGLAS	13
LISTA DE TABELAS.....	14
1. INTRODUÇÃO	16
1.1. PROBLEMATIZANDO E JUSTIFICANDO A ESCOLHA DO TEMA E O OBJETO	17
1.2. OBJETIVOS	23
1.2.1. GERAL	23
1.2.2. ESPECÍFICOS	23
1.3. PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS METODOLÓGICAS	23
1.3.1. ETAPAS DO TRABALHO.....	23
1.3.2. CATEGORIAS DE ANÁLISE, FONTES, MÉTODOS DE ABORDAGEM, TÉCNICAS DE PESQUISA.....	25
1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO.....	27
2. CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO	28
2.1 A PAISAGEM URBANA	29
2.2 A PEQUENA CIDADE COMO RECORTE ESPACIAL	34
2.3 O MODO DE VIDA E O COTIDIANO NAS PEQUENAS CIDADES	45
3. CAPÍTULO III - O “ANTES” DO ESPAÇO INVESTIGADO: FORMAÇÃO HISTÓRICO-ESPACIAL DA CIDADE DE TENENTE ANANIAS (1944-1995)	57
3.1 A COLONIZAÇÃO DO ALTO OESTE POTIGUAR	57
3.2 FUNDAÇÃO DE TENENTE ANANIAS-RN: HISTÓRIA DA CIDADE	60
3.3 CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS DO NÚCLEO URBANO INICIAL	69
3.3.1 TIPOS E FORMAS DE MORADIAS	71
3.3.2 TIPOS E FORMAS DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS.....	76
3.3.3 MODO DE VIDA DAS PESSOAS	81
3.3.4 INTEGRAÇÃO DA MALHA URBANA DA CIDADE	83
3.3.5 AS ATIVIDADES ECONÔMICAS E SEUS IMPACTOS NA CIDADE	86

3.3.6 ESTATÍSTICAS POPULACIONAIS DO MUNICÍPIO ESTUDADO AO LONGO DO TEMPO (1970-1996)	92
4. CAPÍTULO IV - O “DURANTE”: O CREDIÁRIO E AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE TENENTE ANANIAS-RN	96
4.1 “O CREDIÁRIO”: MOTOR DA ECONOMIA LOCAL	96
4.1.1 A “ORIGEM” DO CREDIÁRIO	98
4.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS ATUAIS DO MUNICÍPIO	106
4.3 TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM URBANA NA CIDADE DE TENENTE ANANIAS	115
4.3.1 TIPOS E FORMAS DE MORADIAS	115
4.3.2 TIPOS E FORMAS DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	123
4.3.3 TIPOS DE VEÍCULOS PREDOMINANTES	130
4.3.4 A MALHA URBANA DA CIDADE E INFRAESTRUTURA	134
4.3.5 O MODO DE VIDA DAS PESSOAS NOS DIAS ATUAIS	136
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	145
REFERÊNCIAS	150

1 INTRODUÇÃO

A temática da cidade, e em especial a modificação da paisagem urbana, é objeto de estudo de especialistas de várias áreas do conhecimento – Arquitetura, Urbanismo, Engenharia, Geografia, História, Sociologia, Psicologia e outras – que tentam compreender a dinâmica do passado e o momento presente na perspectiva de melhor planejar o futuro.

O trabalho realizado e aqui apresentado tem como objetivo principal analisar as mudanças na paisagem urbana que vêm ocorrendo na cidade de Tenente Ananias-RN, desde a década de 1990 aos dias atuais (2013) em função, principalmente, da atividade comercial do crediário. O crediário é uma atividade comercial de vendas de produtos variados e se caracteriza pela oferta da mercadoria no sistema porta a porta que é vendida com pagamentos mensais. No capítulo 4 desta dissertação, o assunto será tratado com mais profundidade. Esta atividade impacta a socioeconomia local, causando mudanças na paisagem urbana, mas também nas práticas cotidianas da população residente da cidade em estudo. Para isso, foi necessário resgatar historicamente o seu passado e analisar como se desenvolveu a cidade antes da chegada do crediário. Só assim será possível compreender melhor as transformações pelas quais a cidade passou nas duas décadas em questão.

Creemos que este estudo contribuirá para refletirmos sobre a cidade de pequeno porte, particularmente o espaço urbano, assim como para refletirmos e retroalimentarmos a nossa prática pedagógica cotidiana como professor de Geografia, que quase sempre é chamado a discutir em sala de aula, ou em qualquer outro espaço, as questões urbanas atuais, incluindo aí o uso e as diversas formas de apropriação do solo urbano numa sociedade capitalista em grande e rápida mutação.

1.1 PROBLEMATIZANDO E JUSTIFICANDO A ESCOLHA DO TEMA E O OBJETO

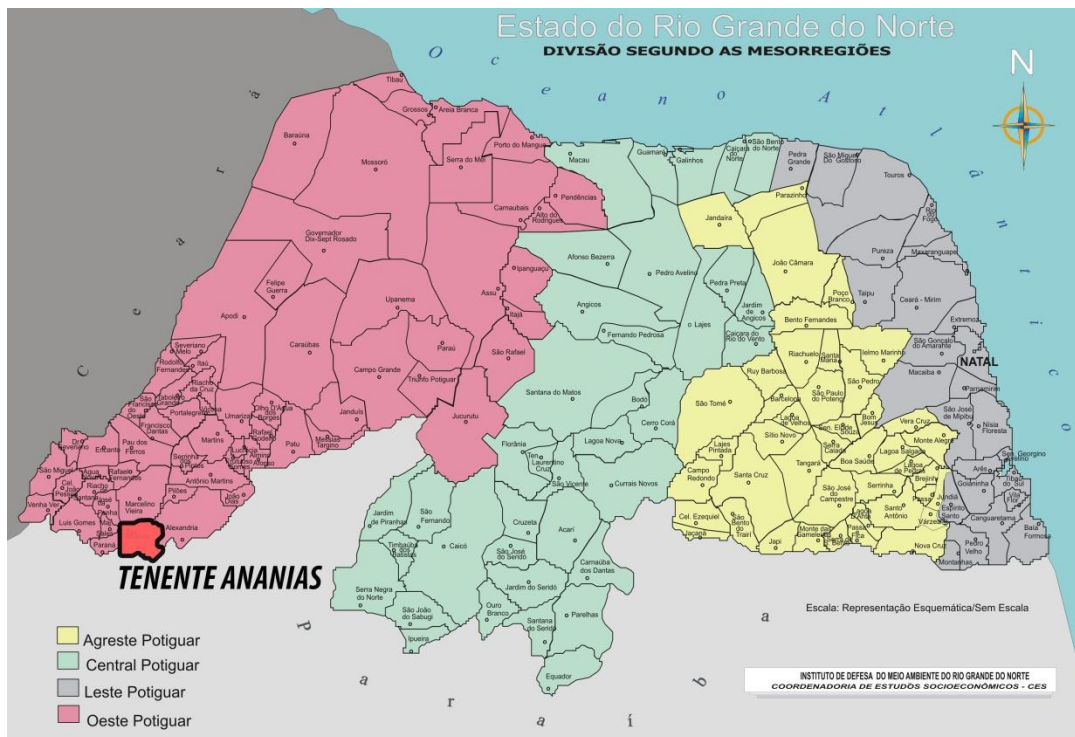
A decisão de estudar as mudanças na paisagem urbana que vêm ocorrendo na cidade de Tenente Ananias está alinhada com a Área de Concentração I: Urbanização, Projetos e Políticas Físico-Territoriais e com as temáticas que são associadas às linhas de pesquisa Formação e Gestão do Território e História da Cidade e do Urbanismo do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde esta pesquisa foi desenvolvida.

A escolha do **objeto de estudo**, definido como o impacto da atividade econômica do crediário na transformação da paisagem urbana de Tenente Ananias-RN, constituiu uma opção do pesquisador atrelada à relação com a realidade regional e o lugar geográfico, pois nossa família é natural de Pau dos Ferros e de Umarizal, além de este pesquisador ser casado com uma mulher do município de Tenente Ananias (cidade para a qual tenho viajado duas vezes ao ano, nas duas últimas décadas). Ademais, exercemos nos anos de 2010 a 2012 a profissão de professor de Geografia e Meio Ambiente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Câmpus Pau dos Ferros. Essa condição particular nos permitiu uma familiaridade maior com o espaço a ser investigado e a certeza de que nossa convivência com a cidade nos tem permitido perceber mudanças importantes que mereceram ser investigadas.

Nessa linha de considerar e legitimar como universo de estudo uma pequena cidade, como Tenente Ananias se apresenta em termos geográficos, apoiamo-nos em Endlich (2009, p. 22) para quem

A realidade regional instiga a reflexão sobre as pequenas cidades. Não se trata, destarte, de fazer apologias a esse tipo de localidade, tampouco de incorporar gritos amargos sobre a grande cidade, mas de respeitar e reconhecer espaços concretos, frequentemente ignorados no cenário político e acadêmico.

Tenente Ananias é considerada uma pequena cidade¹ no contexto brasileiro e potiguar e é uma das cidades que ficam no raio de influência da cidade de Pau dos Ferros, localizada no Alto Oeste Potiguar, considerada cidade polo para cerca de trinta e sete municípios que compõem as microrregiões de Pau dos Ferros, Umarizal e Serra de São Miguel. O município de Tenente Ananias está localizado na Mesorregião do Oeste Potiguar (Mapa 1) e faz parte da Microrregião de Pau dos Ferros (Mapa 2).

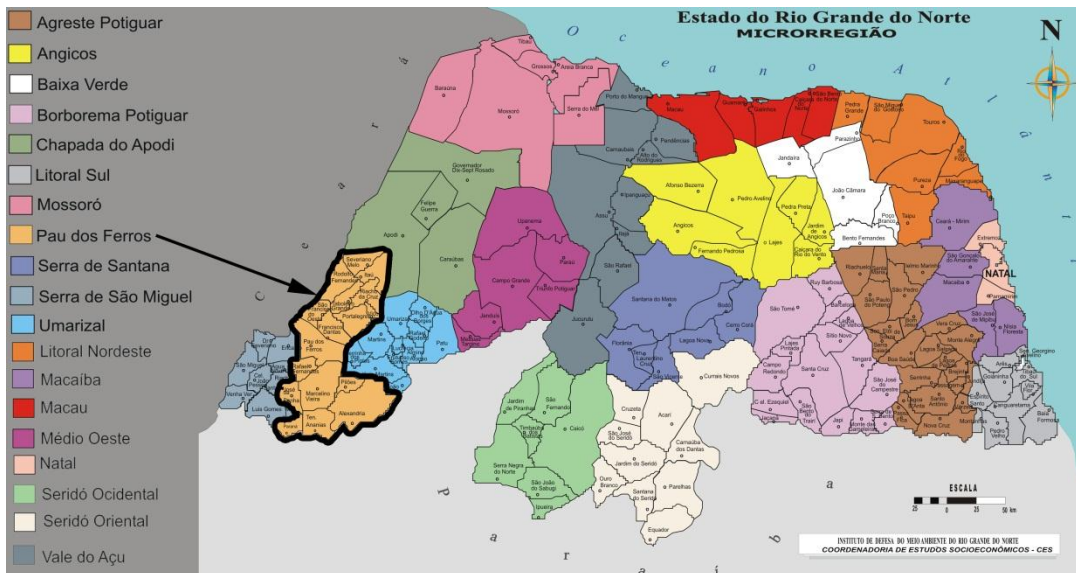


Mapa 1 – Divisão do Rio Grande do Norte considerando a divisão político-administrativa e em Mesorregiões

Destaque para a localização de Tenente Ananias no Alto Oeste Potiguar

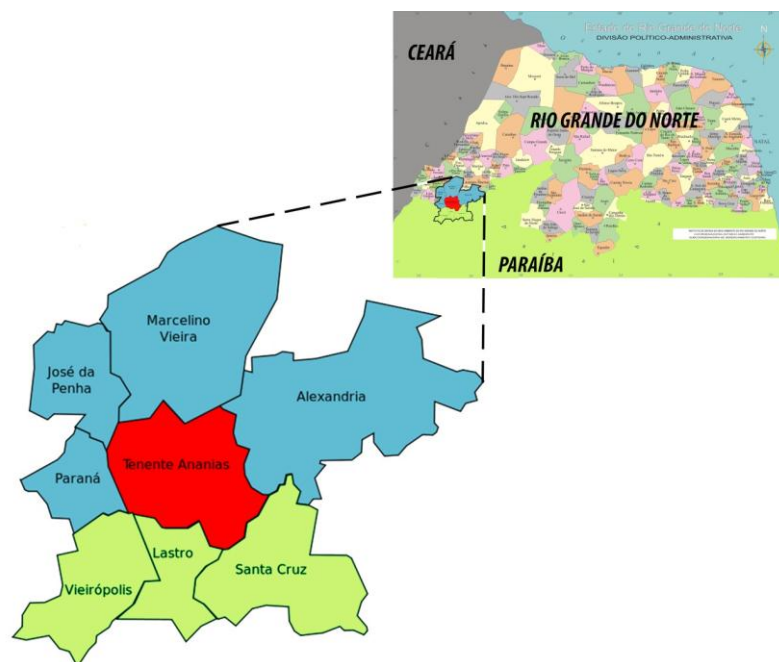
Fonte: IDEMA, 2007.

¹ O conceito de pequena cidade alimenta parte do referencial teórico desta pesquisa e será discutida no capítulo 2.



Mapa 2 – Divisão do Rio Grande do Norte em Microrregiões e em destaque a de Pau dos Ferros
 Fonte: IDEMA, 2007.

Quanto à sua localização espacial da cidade aqui elucidada, podemos relatar que Tenente Ananias apresenta as seguintes coordenadas geográficas: latitude 6° 27' 54" sul e longitude 38° 10' 47" oeste (IDEMA, 2008), limitando-se ao norte com o município de Marcelino Vieira, ao sul com o Lastro, Vierópolis e Santa Cruz no estado da Paraíba, ao leste com Alexandria, ao oeste com José da Penha e Paraná (Mapa 3).



Mapa 3 - Divisão Político-Administrativa do Rio Grande do Norte
 Localização do município de Tenente Ananias em destaque e os seus municípios limítrofes.
 Fonte: Adaptação de IDEMA, 2007 e Oliveira Junior, 2011.

O município de Tenente Ananias conta com uma população residente estimada de 9.883 habitantes, sendo a população urbana 6.883 habitantes, uma área de 223,67 km², densidade demográfica de 44,19 hab/km² e uma taxa de urbanização de 69,05 % (TV PONTA NEGRA, 2010; IBGE, 2010).

No aspecto de indicadores sociais, considerando o Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM) de 2010, Tenente Ananias apresentou um conceito/média de 0,592, numa escala que vai de 0 a 1. Quanto a sua posição no Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios, enquadra-se numa posição de pouco destaque no Estado, pois ocupa a posição 139 de um total de 167 municípios. No Brasil, considerando todos os municípios do país, ocupa a posição 4.714. (Anuário do RN, 2010; INPE, 2006). Vale salientar, baseado nos dados oficiais disponíveis e verificado junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que houve evolução na média do IDHM entre os anos de 1991, 2000 e 2010, em que os indicadores foram, respectivamente, 0,299, 0,405 e 0,592.

Como frequentadores constantes da cidade e testemunhas de seu processo de desenvolvimento socioeconômico e mudanças paisagísticas, partimos de uma questão problema que se fundamentou na seguinte indagação: Tendo em vista as mudanças paisagísticas e ambientais visíveis em Tenente Ananias nas duas últimas décadas (1990 e 2000), qual o papel do crediário nessas transformações?

Numa perspectiva de responder essa questão-problema, apoiamo-nos na hipótese de que a introdução de uma nova dinâmica econômica, atrelada à atividade do crediário, é definidora de uma mudança rápida, constante e, conseqüentemente, perceptível no espaço urbano de Tenente Ananias. Nesse contexto, a atividade crediária aqui é entendida como uma atividade comercial que envolveu, inicialmente, uma atividade de venda de “perfumes” e se expandiu para uma centena de produtos que abrangem os setores de cama, mesa, banho, utensílios de cozinha, produtos de beleza e comestíveis (doce). Esse tipo de atividade concentrou-se inicialmente na venda de frascos de perfume e gel para cabelo com marcas desconhecidas na região e com preços bem acessíveis, que eram trazidos inicialmente de Limeira-SP e comercializados nas redondezas de Tenente Ananias, atingindo vendas nas cidades do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Assim, aqueles que vendiam o “perfume” eram chamados de perfumeiros, adjetivo utilizado até os dias atuais para caracterizar aqueles que vivem da atividade crediária.

A atividade é tão importante para a socioeconomia da cidade que existe um projeto que tramita na Câmara Municipal para instituir o dia do “perfumeiro”, dada a importância da atividade e o grande número de pessoas envolvidas e beneficiadas com o comércio. Devido a sua importância para a problemática da presente pesquisa, a atividade do crediário será analisada em detalhe oportunamente no capítulo 4 deste trabalho.

Em função da questão-problema apresentada anteriormente, tivemos como objetivo principal da investigação científica que desenvolvemos analisar as mudanças que vêm ocorrendo na paisagem urbana da cidade de Tenente Ananias da década de 1990 até os dias atuais (2013), atreladas à atividade econômica do crediário. Assim, a nossa hipótese é a de que a dinamicidade econômica promovida por essa atividade tem sido o principal motivador das mudanças espaciais e sociais e, conseqüentemente, da paisagem urbana na cidade. Esta pesquisa buscou refutar ou confirmar essa hipótese.

A escolha da temática surgiu inicialmente pelo interesse pessoal deste autor em estudar as transformações do urbano e do seu cotidiano motivadas pela nítida, rápida e constante modificação da paisagem pela qual vem passando o município de Tenente Ananias.

Isso é visivelmente percebido devido às modificações constantes na paisagem da área em estudo, seja em termos de mudanças simplesmente na morfologia da cidade materializada nas novas construções e/ou modificações nas fachadas das edificações, na oferta de novos serviços e nas novas dimensões do comércio, que incluem construções e edificações maiores e mais sofisticadas, assim como na circulação dos recursos financeiros na cidade, ou, ainda, no próprio movimento da vida cotidiana dos moradores.

É importante ressaltar que, considerando sua população em termos quantitativos e sua influência na hierarquia urbana regional, a cidade supracitada é considerada pequena numa perspectiva de Brasil. Porém, como profissional de uma área que tem como objeto de estudo o espaço - Geografia, ficamos impressionados com a dinamicidade socioespacial que vem ocorrendo desde os anos de 1990 até a atualidade (2013) nessa cidade.

Além de ser um estudo inédito sobre a referida cidade, achamos de suma importância ampliar, por meio desta pesquisa, as bases teóricas sobre a temática e, conseqüentemente, a compreensão das modificações do espaço urbano

materializada nas alterações paisagísticas da área em estudo. Este poderá, ainda, fornecer subsídios para a realização de novos estudos que envolvam o urbano, a paisagem, as pequenas cidades, o modo de vida e o cotidiano, e a história de municípios do Rio Grande do Norte.

Ainda como justificativa, o enriquecimento pessoal e profissional a partir do conteúdo pesquisado precisa ser destacado. Somando-se a tudo isso, a necessidade de uma melhor qualificação, para reforçar nossa atuação no processo formativo de nossos jovens, através de uma pós-graduação em nível de mestrado, em Arquitetura e Urbanismo, nos deu ânimo e nos direcionou para desenvolvermos essa pesquisa que, com certeza, nos engrandeceu como pessoa e como estudioso, podendo ainda, servir como fonte de apoio ou de conhecimento para outros que quiserem discutir o objeto de estudo proposto por este trabalho.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 GERAL

* Analisar o papel da atividade econômica do crediário nas mudanças da paisagem urbana na cidade de Tenente Ananias da década de 1990 até os dias atuais (2013).

1.2.2 ESPECÍFICOS

* Resgatar o processo de formação histórica da cidade de Tenente Ananias, associando os vários momentos da produção do espaço urbano às economias local e regional;

* identificar as alterações paisagísticas no espaço urbano da área em estudo;

* explicar e associar as mudanças sociais e espaciais que ocorrem na cidade de Tenente Ananias associando-as ao desenvolvimento da atividade crediária, tentando identificar nexos causais entre esta e aquelas.

1.3 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS METODOLÓGICAS

A intenção desta parte do trabalho é clarear as etapas da pesquisa que foram realizadas, apontando os procedimentos metodológicos e técnicas de pesquisa utilizadas no desenvolvimento da dissertação.

1.3.1 ETAPAS DO TRABALHO

O trabalho que realizamos contém quatro etapas: 1) a fundamentação teórico-conceitual; 2) a caracterização da cidade de Tenente Ananias; 3) a análise da cidade de Tenente Ananias; 4) a redação do trabalho final.

Na primeira etapa, de fundamentação, discutimos teoricamente, baseados na literatura pertinente, principalmente os conceitos de paisagem, de pequenas cidades e sobre os modos de vida e o cotidiano presente nestas.

A segunda etapa, caracterização do **universo de estudo** – a cidade de Tenente Ananias, é de suma importância porque é nela que será possível detectar a cidade em dois grandes momentos de sua evolução histórica, o “antes” e o “durante” a influência da atividade do crediário. Cabe aqui reforçar que o recorte cronológico I da pesquisa se estende da década de 1990 aos dias atuais (2013), porém não há como não estudar o período anterior, que vai da criação da cidade até o período supracitado, pois ele é tão importante quanto o período posterior, para entendermos as transformações na cidade. O destaque dado a este período (1990-2013) se deve apenas ao fato de que é nele que decorrem as transformações estudadas.

Seguimos determinadas categorias de análise previamente selecionadas, seja em relação ao espaço físico da cidade, seja em relação às práticas cotidianas de seus moradores. As categorias serão explicitadas posteriormente.

A terceira etapa consistirá na análise da cidade nos dois momentos acima referidos, no “antes”², que vai de 1947, quando a cidade surge, até 1990, e no “durante”, entre as décadas de 1990 e o ano de 2013, quando a atividade do crediário se desenvolve. O grande desafio da pesquisa residiu na tentativa de associar as mudanças na cidade no período do “durante” a atividade do crediário, segundo as categorias de análise tanto do espaço físico quanto das práticas sociais, numa relação de causa e efeito. Nesse sentido, a paisagem urbana e as práticas cotidianas constituíram as variáveis dependentes da pesquisa, enquanto que a atividade do crediário foi a variável independente.

A quarta e última etapa consistiu na redação do trabalho propriamente dito, sob a forma de dissertação, utilizando-se as normas vigentes estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

² A temporização do “antes” e do “durante” foi uma escolha do autor para caracterizar a cidade antes da atividade do crediário e depois da chegada desta atividade no cotidiano da cidade, que perdura até a concretização desta pesquisa em 2013.

1.3.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE, FONTES, MÉTODOS DE ABORDAGEM E TÉCNICAS DE PESQUISA

Para a realização da etapa de fundamentação teórico-conceitual, analisamos estudos teóricos sobre os conceitos acima mencionados, envolvendo principalmente a paisagem, as pequenas cidades e o modo de vida das pessoas.

Na segunda etapa, referente à caracterização da cidade de Tenente Ananias tanto no tempo do “antes” (1944-1995) quanto no do “durante” (1996-2013), foi necessário descrever a cidade, sua história e desenvolvimento, segundo as categorias de análise seguintes: 1) características físico-espaciais do núcleo urbano original: tipos e formas de moradias, tipos e formas dos estabelecimentos comerciais e integração da malha urbana da cidade; 2) características socioeconômicas: modo de vida das pessoas, atividades econômicas e seus impactos na cidade, estatísticas populacionais do município estudado ao longo do tempo.

Para essa descrição, valemo-nos de estudos e publicações sobre dados históricos, cartográficos, geográficos, estatísticos, usos e costumes locais, entre outros, sobre a cidade e a região, assim como de visitas e entrevistas com moradores locais e pessoas que vivem do trabalho crediarista. Adotamos, assim, o procedimento de levantamento de dados primários e secundários, socioeconômicos, históricos e cartográficos físico-espaciais da cidade de Tenente Ananias. Além disso, foi necessário levantarmos como se organiza a dinâmica da atividade crediarista, que aqui é tratada como grande responsável pelas mudanças espaciais da cidade.

A operacionalização do nosso trabalho, em todo seu desenvolvimento, teve como método de procedimento a elaboração de uma pesquisa do tipo monográfico e histórico, pois se pretendeu desenvolver um estudo com profundidade sobre a temática, que poderá dar representatividade para outros exemplos semelhantes, tendo em vista que a pesquisa tem um recorte espacial e histórico predeterminado.

Nesse contexto de buscar a essência das modificações na paisagem urbana, tanto em sua dimensão física quanto social, da cidade de Tenente Ananias, procuramos seguir como método de abordagem o dialético, por entendermos ser este aquele que nos ofereceu melhor instrumento de análise da questão aqui elucidada. Conforme Lefebvre (2008), é com esse método que há confronto

de opiniões, diferentes pontos de vista e aspectos do problema; que surgem as oposições e contradições e que se tenta chegar a um ponto de vista mais amplo e mais compreensivo. Portanto, procuramos pensar e refletir dialeticamente, por este ser o caminho, no nosso entendimento, norteador de nossas perspectivas para a construção teórica que realizamos, em que as coisas na cidade em estudo não foram vistas como coisas acabadas e que as ideias passam por mudanças constantes e ininterruptas.

É importante ressaltar, ainda, que em virtude da falta de literatura acadêmica sobre a cidade de Tenente Ananias envolvendo a temática do crediário até a presente data, tivemos que partir de fontes e dados analisados ainda bastante incipientes, o que exigiu esforço redobrado de pesquisa. Por outro lado, por seu ineditismo, esperamos ter contribuído para a produção de conhecimento sobre uma pequena cidade esquecida do interior potiguar.

Considerando a parte prática de coleta de dados da pesquisa, usamos como técnicas: a pesquisa bibliográfica e documental, observações diretas e entrevistas.

A pesquisa bibliográfica no transcorrer de nosso trabalho foi desenvolvida durante todo o período de realização do trabalho e contou com leitura, fichamento e discussão de textos, publicações e dados coletados *in loco* e discutidos com o orientador.

As fontes referentes principalmente à etapa de caracterização da cidade de Tenente Ananias foram os documentos produzidos e/ou arquivados em instituições públicas e privadas, tais como: IBGE, IDEMA, CAERN, Prefeitura Municipal de Tenente Ananias (PMTA), INPE, cartório da cidade e outros. Utilizamos como fontes: livros, revistas, jornais, artigos, dissertações, teses, internet, mapas, relatórios e outros.

A pesquisa *in loco* foi indispensável, pois a caracterização da cidade, através de observações diretas do espaço e de registros fotográficos, foi essencial para melhor confirmação de nossas premissas empíricas. Além disso, a aquisição de mapas já elaborados e a elaboração de novos nos auxiliaram no entendimento de especializar o fenômeno aqui estudado.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta pesquisa está estruturada em quatro capítulos que serão descritos da seguinte maneira:

O primeiro condiz com a introdução, onde nesta é apresentado o problema investigado, a justificativa e escolha do tema, objetivos e procedimentos e técnicas metodológicas utilizadas na realização do trabalho.

O segundo capítulo vai abordar o referencial teórico utilizado para subsidiar teoricamente a pesquisa. Neste capítulo foram abordados três conceitos básicos, que foram: a paisagem urbana, a pequena cidade como recorte espacial e o modo de vida e o cotidiano nas pequenas cidades.

O terceiro vai retratar a formação histórico-espacial da cidade de Tenente Ananias-RN no período de 1944-1995. Este período foi denominado nesta pesquisa como sendo o “antes” devido ser o período que antecede a introdução da atividade crediária na cidade.

O quarto e último capítulo abordará as transformações na paisagem urbana da cidade de Tenente Ananias no período de 1996-2013. Este período é aqui tratado como sendo o “durante”, período em que a influência da introdução da atividade do crediário se manifesta nos diversos espaços da cidade.

Por fim, como parte da estrutura do trabalho, ainda temos as considerações finais e as referências bibliográficas.

2. CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO

Trataremos de correlacionar três conceitos que achamos de suma importância para este trabalho: Paisagem Urbana, Pequenas cidades e Modo de vida nas pequenas cidades.

Não se trata de resgatar toda a história dessas categorias com suas possíveis vertentes de estudo, mas destacar o entendimento básico de alguns autores e, a partir dele, elaborarmos nossa própria compreensão desses conceitos, não de forma fechada e estanque, mas como noções que nos ajudam a desenvolver o trabalho e reforçar nossa fundamentação teórica sobre a temática urbana que propomos pesquisar.

Antes de adentrar nos três conceitos propostos para o estudo, é preciso relembrar a complexidade que envolve estudos que dizem respeito ao urbano, seja como realidade social, seja como realidade espacial. Inicialmente, concordamos com Silveira (2003, p. 28), que sublinha:

Na medida em que o processo de produção do espaço está diretamente ligado ao processo de reprodução da vida, a análise do urbano nos permite melhor compreender a cidade a partir da dimensão espacial da realidade social, onde o cotidiano se coloca como uma instância importante a considerar.

A partir desse pressuposto da relação intrínseca entre sociedade e espaço no estudo da cidade, é imprescindível considerarmos o que Carlos (2007, p. 19) disserta, quando ressalta a complexidade e a necessidade de levar em conta a perspectiva de visões teórico metodológicas e debates interdisciplinares no estudo da cidade. Assim, diz:

A realidade urbana nos coloca diante de problemas cada vez mais complexos, que envolvem o desvendamento dos conteúdos do processo de urbanização nos dias de hoje; uma tarefa, a meu ver, coletiva, apoiada em um debate que seja capaz de contemplar várias perspectivas teórico-metodológicas como possibilidades abertas à pesquisa urbana. Por outro lado, não se pode ignorar o conhecimento acumulado sobre a cidade, que engloba um profícuo debate interdisciplinar, resultado do esforço das ciências parcelares na direção da elucidação da cidade. Esse acúmulo de conhecimento

nos apresenta a cidade como obra da civilização, bem como lugar de possibilidades sempre ampliadas para a realização da vida humana.

Nos limites deste trabalho, temos consciência de que os procedimentos adotados são, portanto, limitados, diante de tamanha complexidade. Eles não poderão apreender toda a realidade da cidade que queremos estudar, isto é, Tenente Ananias. Contudo, este trabalho não deixa de dar a sua contribuição na busca dessa apreensão.

Registramos, também, que o importante aqui é o entendimento dos autores quanto ao conceito em que buscamos nos fundamentar. Assim, esclarecemos que as diferenças que porventura existam entre concepções teórico metodológicas adotadas pelos diversos autores que fundamentam esta pesquisa não serão abordados e discutidas por não fazer parte dos objetivos. Com essa atitude, esperamos apresentar contribuições destes autores sem nos preocupar com suas tendências divergentes, apropriando-nos apenas de posicionamentos convergentes na construção de nosso entendimento em relação as categorias necessárias.

2.1 A PAISAGEM URBANA

Ao analisar a paisagem urbana, estamos nos propondo a enveredar pelos caminhos de análise do espaço e, principalmente, das dinâmicas que envolvem a cidade e o urbano em particular. A decisão de estudar a paisagem, categoria básica na elaboração desta pesquisa e fruto da dinâmica urbana, fundamenta-se na concepção de Monbeig (1939, apud DANTAS, 2005, p.127), que afirma que analisar a paisagem é algo no mínimo apaixonante, mediante a aproximação do cotidiano da sociedade humana:

A análise da paisagem apresenta-se como jogo de quebra-cabeça; mas, enquanto o jogo se torna logo fastidioso, é apaixonante o estudo da paisagem: apaixonante porque nos põe em contacto com a humilde tarefa cotidiana e milenar das sociedades humanas; ela mostra o homem lutando sem cessar para aperfeiçoar-se.

É exatamente assim que nos sentimos, montando um quebra-cabeça. É como se estivéssemos num jogo de desafios e de muitas estratégias, pois a coleta das

informações que subsidiaram nosso trabalho sobre Tenente Ananias foi pautada pela junção de várias peças que vão da história de sua criação, passando por um passado mais recente e indo até a dinâmica dos dias atuais. Mesmo focando as transformações pelas quais a cidade passou nas décadas de 1990 e, principalmente, de 2000 até os dias atuais, a análise desta pesquisa compreende um período que vai da fundação da cidade até o ano de 2013, ano de conclusão da pesquisa.

O nosso embasamento teórico sobre a paisagem, neste trabalho, alicerça-se não apenas em considerá-la como sendo uma simples imagem e sim como a materialização do espaço que forma o mundo exterior em que vivemos e, ainda, que é composta de dois elementos básicos, que são, segundo Carlos (1994, p. 50), o “movimento da vida” e o “espaço construído”. Conforme a autora, a paisagem não é estática nem muito menos feita apenas das estruturas físicas criadas pelo homem ao longo do seu tempo histórico, porém se completa, com o movimento do cotidiano da cidade. Essa discussão sobre o movimento da vida será discutida no item 4.3 deste trabalho.

Consideramos, também, que a paisagem é uma construção contínua que se estabelece no âmbito social, atrelada ao tempo histórico e à força atuante de reprodução do capital, como nos diz Carlos (1994, p. 56):

A paisagem é uma forma histórica específica que se explica através da sociedade que a produz, um produto da história das relações materiais dos homens que a cada momento adquire uma nova dimensão, específica de um determinado estágio do processo de trabalho vinculado a reprodução do capital.

Nessa linha, acreditamos que a paisagem da cidade que aqui propomos estudar tem sido produzida em diferentes tempos históricos, através das relações da sociedade com o espaço, e que estas relações podem ser explicadas em grande parte pela dinâmica do capital, seja ele de dimensões local ou global, ainda que este não seja o único fator que explica a transformação do espaço urbano estudado.

Carlos (2007), retrata a paisagem como a natureza transformada pela ação antrópica, ao longo do tempo e de gerações e com apropriações visíveis e diferentes do espaço:

A paisagem urbana, compreendida como momento instantâneo que surge à primeira vista aos olhos do pesquisador, expressa relações e ações que propiciam uma investigação sobre a cidade. A ideia de paisagem na perspectiva geográfica, liga-se ao plano do imediato, aquele da produção do espaço analisado como produto das transformações que a sociedade humana realiza a partir da natureza em um determinado momento do desenvolvimento das forças produtivas sob múltiplas formas de uso, seja através da construção da moradia, do lazer, das atividades de trabalho. Isto porque a natureza transformada pela ação humana, ao longo de uma série de gerações, surge enquanto modos de apropriação visíveis na paisagem, reproduzindo a história e a concepção do homem sobre o morar, trabalhar, viver. A paisagem, por sua vez, contém mistérios, beleza, sinais, símbolos, alegorias, tudo carregado de significados; memória, que ‘revela múltiplas impressões passadas’, imagens impregnadas de história (CARLOS, 2007, p. 33).

Quanto à paisagem como produto das transformações que a sociedade imprime ao espaço ao longo do tempo, Santos (1997) é enfático em dizer que é fundamental considerar o tempo da sociedade atual, mas a paisagem, por suas formas compõe-se de atualidades e do passado. Santos (2008, p. 66) reafirma esse entendimento ao dizer que “nos conjuntos que o presente nos oferece, a configuração territorial, apresentada ou não em forma de paisagem, é a soma de pedaços de realizações atuais e de realizações do passado.”.

Santos (1997, p. 38) reflete ainda sobre a relação entre tempo histórico, espaço e paisagem:

Considerada em um ponto determinado no tempo, uma paisagem representa diferentes momentos do desenvolvimento de uma sociedade. A paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos. Para cada lugar, cada porção do espaço, essa acumulação é diferente: os objetos não mudam no mesmo lapso de tempo, na mesma velocidade ou na mesma direção. A paisagem, assim como o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade. A forma é alterada, renovada, suprimida para dar lugar a uma outra forma que atenda às necessidades novas da estrutura social. ‘A história é um processo sem-fim; mas os objetos mudam e dão uma geografia diferente a cada momento da história’ dizia Kant, o filósofo e geógrafo (1802).

Buscaremos mostrar, no decorrer de nossos estudos, que a cidade de Tenente Ananias enfrenta constantes transformações de sua paisagem, em suas edificações e no movimento da vida, tendo em vista sua inclusão num processo mais amplo: a atividade econômica do crediário, que, mesmo se realizando fora dos

limites territoriais do município, tem promovido grandes mudanças na vida das pessoas e da cidade nas duas últimas décadas (1990 e 2000).

Com relação às modificações socioespaciais da paisagem da cidade supracitada, podemos reforçar, com o pensamento de Santos (1997, p.37):

A paisagem não tem nada de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade.

Então, tentaremos mostrar que as mudanças pelas quais a cidade passa, impostas por novas relações econômicas, produzem modificações fisionômicas no espaço construído e no movimento da vida que podem se caracterizar como um processo de adaptação de uma nova realidade por que tem passado os munícipes.

Outro aspecto comum nas pequenas cidades está relacionado às tipologias edilícias e funções prediais. As edificações numa pequena cidade, talvez mais do que nas grandes, são predominantemente residenciais, pois a atividade do comércio e dos serviços encontra-se ainda pouco desenvolvidos, e o segmento da moradia prevalece em quase toda a cidade, exceto num pequeno espaço que geralmente se resume à parte de uma rua localizada no centro.

Os prédios, em sua maioria, são de apenas um pavimento e, quando apresentam mais de um, geralmente são destinados a um comércio na parte de baixo e a uma residência no pavimento superior. É claro que em vários pontos da cidade existem alguns pequenos estabelecimentos de apenas um pavimento com caráter comercial que negociam produtos de primeira necessidade e atendem a população local no sistema de “fiado”, com o uso da caderneta para anotar as compras feitas. São as denominadas “bodegas”.

Fazendo uma relação entre a dinamicidade do espaço e o lugar, acreditamos na importância do estudo da paisagem na tentativa de compreendermos a dinâmica por que passa a cidade em estudo, como afirma Carlos (2007, p.34):

Mas para além da percepção, a paisagem revela-nos através de uma imagem aparentemente imóvel, um conjunto cheio de sentido e o ser humano se identifica com os espaços da vida pressentidos através da paisagem. É por isso que para além da fixidez aparente da paisagem há um ritmo que revela um tempo, que por sua vez é uma

vida que se descortina ao olhar atento. Ganha cores e matizes de acordo com as necessidades da reprodução da vida humana. As relações com o lugar se determinam no cotidiano, para além do convencional. O espaço é o lugar do encontro e o produto do próprio encontro e a cidade ganha teatralidade e não existe dissociada da sociedade que lhe dá conteúdo. Assim a observação da paisagem vai permitindo uma leitura e uma interpretação da nossa situação no mundo de hoje, revelando na sua dimensão visível a história do lugar.

É possível, também, aliarmos a discussão sobre a mudança da paisagem, como a combinação de espaço construído e o movimento da vida, à concepção de Hillier (1996), para quem o uso predominante atribuído ao espaço de uma cidade é o movimento. É claro que é preciso considerar a dialética existente em que o movimento dita a configuração espacial e que a configuração espacial é o mais poderoso determinante do movimento, tanto de pedestres quanto de veículos (HILLIER, 1996).

Nessa lógica constata-se que alguns espaços da cidade passam por momentos de mudança, com maiores fluxos de movimento de pessoas e carros, em virtude de novos negócios que se estabelecem para atender a demanda da população. A teoria de Hillier (1996), aplicada a uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Norte, de aproximadamente dez mil habitantes, permite perceber que o movimento, constituído pelo fluxo de carros e de pessoas na cidade, já começa a implicar em novas demandas espaciais, tais como maior organização do trânsito do espaço urbano, melhor localização dos estabelecimentos comerciais e de serviços, valorização dos imóveis na região, entre outras.

É importante, também, considerarmos que o conceito de paisagem pode ser compreendido num entendimento mais básico, como aquilo que vemos, que a nossa visão abarca, que é exterior a nós; essa paisagem se modifica e se transforma constantemente ao longo do tempo histórico do homem. Em última instância, a paisagem é a própria natureza. A paisagem, ainda, pode ser rural ou urbana, segundo os padrões de ocupação humana de um determinado espaço territorial. Como o nosso estudo é sobre a cidade de Tenente Ananias, fica explícito que a paisagem que norteia a pesquisa é a urbana.

Por fim, para os objetivos deste trabalho, entendemos que a paisagem urbana é uma construção de períodos distintos da história da sociedade que, através de vários fatores (econômicos, sociais, culturais e ambientais) sofre influência e

modificações constantes que são visíveis no espaço construído e no movimento da vida cotidiana da cidade. Essas transformações são materializadas nas novas construções e mudanças na tipologia da cidade, na dinâmica socioeconômica dos moradores, além das implicações no modo de vida da população, cuja rotina é modificada também no que tange aos hábitos e às práticas de consumo.

2.2 A PEQUENA CIDADE COMO RECORTE ESPACIAL

Cabe, neste instante, discutirmos a categoria de pequena cidade, pois é diretamente relacionado ao nosso tema. Nessa categoria, como, aliás, no anterior, de paisagem urbana, está, evidentemente, implícito outro conceito, o de espaço, tão ou mais complexo do que o de pequena cidade, mas cuja discussão aparece indiretamente, pois está implícito no das pequenas cidades. Faremos apenas uma rápida definição do espaço, a partir da qual nos dedicaremos efetivamente, neste item, ao conceito de pequena cidade propriamente dito.

Assim, podemos, preliminarmente, e baseando-nos nas formulações de autores como Santos (2008), Corrêa (1993), Silveira (2003), Carlos (1994), Gottdiener (1997) conceber, neste trabalho, o espaço como sendo um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos. O espaço modificado é concebido como resultado da ação dos homens sobre ele num determinado tempo histórico e é intermediado pelos objetos que são naturais e artificiais, considerando os anseios sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Embasando nosso entendimento sobre o espaço, em particular sobre a cidade e o urbano, escreve Moreira Júnior (2011, p. 12), ressalta que: “O espaço urbano se caracteriza pelas mudanças e permanências, o velho e o novo vivem e convivem nas cidades, na arquitetura, no traçado das ruas, tal qual nos costumes e hábitos da população”.

Silveira (2003, p.30), por sua vez, expõe a importância de considerarmos o cotidiano das pessoas no espaço da cidade:

A cidade assim, em nosso entendimento, pelo caráter complexo que a realidade hoje adquire, deve também ser apreendida através da

decifragem dos significados mais profundos do urbano, aqueles presentes no cotidiano e no lugar e, que refletem os diferentes tempos nos quais a vida concreta dos homens é forjada.

E, ainda, Carlos (2007, p. 20 e 21) também reforça a premissa da necessidade de se considerar a sociedade na análise do espaço, afirmando:

A análise espacial da cidade, no que se refere ao processo de produção, revela a indissociabilidade entre espaço e sociedade, na medida em que as relações sociais se materializam em um território real e concreto, o que significa dizer que, ao produzir sua vida, a sociedade produz/reproduz um espaço através da prática sócio-espacial.

Tendo como base esse entendimento inicial do espaço e da relação entre sociedade e espaço, sem a qual o espaço urbano não pode ser realmente entendido ou explicado, passaremos agora à discussão teórica sobre as pequenas cidades, pois Tenente Ananias, nosso universo de estudo, é considerada uma pequena cidade, nos contextos norte-rio-grandense e brasileiro.

O conceito de cidade é diversificado, mas há certa convergência final. Para fins governamental e administrativo, a cidade é tratada como sendo uma divisão urbana com perímetro certo e delimitado que deve atender inúmeras finalidades, dentre as quais as sociais, de habitação, trabalho e recreação. A cidade é a sede do município que lhe dá o nome, não tendo personalidade jurídica nem autonomia política, e é parte da circunscrição administrativa do município (MEIRELLES apud DIAS, 2009, p. 24).

No Brasil, o termo cidade, que teve outros significados no período colonial, passa a designar a sede de um município. Isso ocorreu a partir do Decreto-Lei de 2 de março de 1938, segundo Azevedo (apud TEIXEIRA, 2012, p.39), para quem "... a sede do município é necessariamente uma cidade, e que o nome do município deve ser sua sede. Desde 1938, todos os municípios têm, portanto, uma cidade por sede." Reforçando o exposto por Meirelles em parágrafo anterior, Silveira (2003, p. 23 e 24) sublinha que "...no Brasil, toda sede municipal, independentemente do tamanho de sua população ou de sua área territorial, é reconhecida como cidade...".

No caso deste trabalho, não é nossa pretensão analisar o município de Tenente Ananias como um todo e sim a cidade, ou seja, a sua sede que é de onde

partem as ordens administrativas municipais e em que melhor se manifestam as mudanças espaciais que pretendemos mostrar.

Assim, defendemos a compreensão de que a cidade, aqui, será vista como sendo o espaço urbano da sede do município em estudo e não a totalidade do espaço municipal. É importante que fique clara essa delimitação, tendo em vista que não buscamos identificar as mudanças que ocorrem simultaneamente na zona rural do município, mesmo sendo esta citada em algum momento no texto.

Reconhecemos a dificuldade da definição, em virtude, inicialmente, das diferenças teórico-metodológicas por onde transitam as ideias dos diversos autores que buscam melhor explicar o seu significado. Porém, as dificuldades ocorrem também devido às diferenças dos diversos espaços urbanizados que, em virtude da variedade das zonas geográficas e dos níveis de desenvolvimento, confunde suas periferias com as áreas rurais que as circundam.

Em nosso estudo, concordamos com o geógrafo norte-americano Davyd Harvey (2005), que afirma que, independentemente da morfologia e das características demográficas de uma cidade, ela é produto e condição de processos de transformação em andamento que se desenrolam numa lógica capitalista. Acreditamos que as mudanças no espaço urbano e, conseqüentemente, na paisagem da cidade em tela tenham uma relação direta com a atividade do comércio crediária que se desenvolve na região e que alimenta as práticas capitalistas locais.

Para Hillier (1996) as cidades são os maiores e mais complexos artefatos que a humanidade produz. Essa complexidade pode ser associada ao processo de interdependência envolvendo a humanidade e o sistema econômico dominante, que gera uma relação dinâmica e complexa. Se foi assim ao longo da história da humanidade, o desenvolvimento histórico do capitalismo, desde o mercantilismo aos dias atuais, gerou uma lógica de profunda interdependência entre a cidade e processo de acumulação material.

Essa questão de complexidade da cidade também é abordada nos escritos de Lefebvre (2004, p. 114) para quem “A cidade se escreve, nos seus muros, nas suas ruas, mas essa escrita nunca acaba. O livro não se completa e contém muitas páginas em branco, ou rasgadas. E trata-se apenas de um borrador, mais rabiscado que escrito.” Ou seja, há uma complexidade e uma dinâmica que envolvem sociedade e cidade em seus cotidianos de coexistência.

A complexidade a que os parágrafos anteriores se referem está calcada numa realidade cotidiana de nossa época, onde fenômenos sociais, econômicos, culturais, ambientais, conjunturais e estruturais se entrelaçam e passam a constituir uma verdade cotidiana cuja previsão e determinação precisa é muito difícil de estabelecer.

Para nós, as alterações paisagísticas da cidade de Tenente Ananias, no que tange ao uso do solo urbano, serão estudadas não apenas como mera identificação física, mas também, como um fato de múltiplos interesses cotidianos de âmbito social e econômico, pois os interesses pelo espaço estudado não são apenas atrelados às mudanças do espaço construído, mas combinam-se com o cotidiano das pessoas. Essas mudanças ocorrem devido a interesses diversos e não combinados, que acabam criando novas territorialidades na configuração espacial urbana.

Quanto ao cotidiano caracterizado na realidade de nossa época, exposto anteriormente, Carlos (1996, p.144) afirma ainda que “a produção do cotidiano revela os conflitos humanos, as contradições da sociedade situadas no conjunto de problemas humanos de nossa época”. Essa afirmativa da autora, cabe para o entendimento de cidades de qualquer porte, sendo aplicável a este estudo que trata de uma pequena cidade, cujo cotidiano de seus moradores revelam problemas cada vez mais comuns na dinâmica urbana atual: do desemprego, da violência, do consumo de drogas, da poluição, do trânsito, da ocupação desordenada do solo, entre outros.

Nessa diretriz, não podemos perder de vista que a pequena cidade também faz parte de uma lógica maior, que é a do sistema econômico e que muitos destes problemas anteriormente citados são em decorrência da contradição do capitalismo vigente. Assim, é importante considerar, também, as formulações de Silva (1998), que define a cidade como estimulante da demanda produtiva capitalista, articulado por forças e articulações históricas.

A cidade muda diante das condições existentes para estimular os processos produtivos, isto é, transforma suas condições gerais de produção. A cidade no capitalismo é, para cada formação social, o resultado de diferentes forças e articulações, e de condições históricas específicas (SILVA, 1998, p.35).

Neste sentido, em que forças produtivas interferem na organização do espaço quanto à própria diversificação de usos e conseqüentemente com mudanças na paisagem, George (1983) nos diz que a cidade é um centro de atividades diversificadas. Esta diversidade, entendida como a multiplicidade de usos exige constantemente mudanças na ocupação, produção e (re)produção do espaço geográfico e, conseqüentemente, na paisagem e no cotidiano do lugar.

Claro e evidente que essa multiplicidade de usos vai depender do porte do centro urbano em questão, onde as cidades médias e grandes contemplam uma possibilidade muito maior de agregar diferentes atividades econômicas em seu espaço construído. Enquanto isso, as pequenas cidades passam a depender e muito do que as outras cidades dispõem, assim oferecem comércio e serviços muito limitados aos seus moradores. Essa situação alimenta a dependência entre a pequena cidade e as cidades polos.

Sendo assim, tentaremos conferir esta realidade conflitante dentro da dinâmica espacial da cidade de Tenente Ananias, com o intuito de buscarmos um maior entendimento do contexto geral no qual se inserem espaço urbano e sociedade. Isso, dentro de uma realidade capitalista onde o comércio local e o do crediário, somados à oferta de serviços, influenciam as formas de produção e (re)produção da realidade cotidiana no urbano, caracterizada pelas mudanças espaciais da cidade.

É importante ressaltar que somos conscientes de que a cidade de Tenente Ananias é carregada de exemplos de contradições na produção e reprodução do espaço estudado, mesmo que estas venham dissimuladas ou mascaradas e que parte da população que se utiliza do espaço não consiga perceber essas contradições.

Ainda, neste sentido, acreditamos que na sociedade tenente-ananiense o “real” encontra-se no fim e não no meio, como afirma Lefebvre (2004, p. 56 e 57), pois a realidade da cidade é vista, por muitos, como de prosperidade em função das modificações no espaço urbano que ora se apresentam em seu cotidiano nas duas últimas décadas. Porém, se faz necessário analisar até que ponto estas transformações inserem toda a população do município estudado ou se produz fundado em contradições em que há situações de exclusão social e espacial de parte dos habitantes da cidade.

Mas o nosso entendimento é de que a cidade pode ser definida mais objetivamente através das características demográficas, morfológicas e das funções econômica e social cotidianas que acabam se manifestando no espaço e caracterizando melhor o urbano, diferenciando-o do rural.

Porém, na nossa realidade de estudo, foi escolhida uma cidade a que, dentro de uma hierarquia urbana, podemos considerar como sendo uma pequena cidade, centro local ou cidade local.

É importante ressaltar a particularidade de nosso estudo sobre uma pequena cidade, cuja importância foi sublinhada por Bernardelli (2004, p.233) nesses termos:

As pequenas cidades, ainda que ensejem estudos e provoquem questionamentos, ficaram, em geral, à margem das pesquisas desenvolvidas, que priorizam o entendimento “das questões urbanas” em cidades de maior porte. Ainda que muitas das análises sejam representativas para o entendimento do urbano no geral, sendo mesmo fundamentais para o conjunto de pesquisas que pretendam a reflexão do processo de (re)produção do espaço, há uma deficiência em estudos que versem especificamente sobre pequenas cidades.

De fato, os estudos sobre a questão urbana versaram muito sobre as temáticas que envolvem as médias e grandes cidades, deixando as pequenas cidades numa situação de coadjuvante em termos de pesquisas. Assim, acreditamos que o estudo que versa sobre a cidade de Tenente Ananias possa contribuir para reforçar a temática urbana que trata das pequenas cidades no Brasil.

Outro aspecto profundamente relacionado à cidade e às pequenas cidades, em particular, tem a ver com o tema das redes urbanas. Sobre isso, nos apoiamos na afirmativa de Soares e Melo (2009, p. 14), que consideram a importância da rede urbana³ para melhor compreensão do porte de uma cidade:

Para compreensão das pequenas cidades temos que considerar o contexto da urbanização brasileira e o seu significado nas redes urbanas regionais, pois desempenham papéis diferenciados e têm suas articulações com redes medidas pela divisão territorial do trabalho.

³ Conforme Scarlato (1998, p. 405) “a rede urbana é definida pela interação entre as funções exercidas pelas diferentes cidades. Quanto maiores forem o número e a importância de tais funções no interior desse conjunto, maior será a grandeza da cidade nele contida. Assim, são definidas as de primeira, segunda e terceira grandeza ou então as pequenas, médias e grandes cidades que constituem aquela hierarquia.” O autor ainda faz referência a outros autores, tais como Rochefort, George e Kayser, quando estes relacionam rede urbana com região polarizada, onde as relações socioeconômicas entre as cidades produzem a hierarquia urbana que tem sempre uma cidade como centro de comando.

Então, acreditamos que as pequenas cidades, por menores que sejam, e aparentemente insignificantes no contexto urbano nacional, têm sua importância pautada nas suas individualidades e na parte de um todo que só se completa com a adição das pequenas, médias e grandes cidades, perfazendo, assim, as redes em escala local, regional e até nacional.

As pequenas cidades, conforme são caracterizadas, podem, também, ser entendidas a partir da questão regional em que se inserem, em virtude de sua gênese e considerando a sua formação espacial. Porém, há de se considerar a necessidade de não enrijecer a classificação e a definição das cidades, devido à complexidade e à diversidade do espaço brasileiro (SOARES; MELO, 2009). Lembramos que o Brasil é um país de grande dimensão territorial e é um dos países mais populosos do mundo. Assim, a classificação que considera o tamanho das cidades pode variar de região para região ou de país para país.

Buscaremos, agora, caracterizar através de uma definição o que seja uma cidade de dimensões pequenas. Várias são as características que as conduzem a essa definição. Entre as peculiaridades para uma definição melhor temos os recortes demográficos que, segundo vários estudos no Brasil, apontam as cidades com até cinquenta mil habitantes como sendo consideradas pequenas cidades (OLANDA, 2008).

Considerando esse quesito, contingente populacional e em particular o caso do Rio Grande do Norte, e nos utilizando dos dados fornecidos pelo Censo de 2010 do IBGE, temos a seguinte situação: entre as 167 cidades do Estado, apenas 8 delas não seriam consideradas pequenas cidades. Mas, diante da realidade potiguar, esse quesito demográfico se tornaria muito desproporcional, tendo em vista que apenas 8 cidades no Estado atingem ou superam esse contingente populacional, concentrando-se 6 na Região Metropolitana de Natal e 2 no interior do Estado.

Outros estudos apresentam as pequenas cidades como sendo aquelas cuja população entre 20 e 30 mil habitantes. Corrêa (2011, p. 7), afirma que “As pequenas cidades, centros locais que temos em mente, dificilmente ultrapassam 20-30.000 habitantes”.

Então, seria mais razoável considerar uma pequena cidade com uma população de até 20 mil habitantes e não de 50 mil habitantes. Nessas condições, ainda temos uma concentração muito grande de pequenas cidades no Rio Grande

do Norte, pois apenas 26 cidades apresentam população superior a 20 mil habitantes, perfazendo um total de 16%, enquanto que 141 cidades, ou seja, 84% são consideradas pequenas.

Esses dados são fruto da compilação e das análises dos números apresentados no último Censo (2010), sendo importante ressaltar que não será apenas o quesito populacional o critério aqui utilizado para caracterizar uma pequena cidade. Outras características espaciais, sociais e econômicas são consideradas nessa perspectiva.

Sabemos que mesmo sendo um percentual alto de cidades consideradas pequenas, no Estado, existem aquelas que são mais importantes que outras na hierarquia urbana, devido não apenas ao quesito população, mas aos conteúdos oferecidos à população local e regional, como afirma Endlich (2006, p. 52):

Os pequenos centros urbanos não são iguais entre si, pois possuem conteúdos diferentes em que alguns casos geram relações hierárquicas entre elas. Cidades com atividades comerciais e equipamentos de serviços públicos e privados um pouco mais diversificados funcionam como polos microrregionais.

Considerando a realidade local de Tenente Ananias, a cidade não oferece equipamentos de serviços públicos que a possibilitem ser considerada como polo microrregional. Esta posição acaba sendo destinada à cidade de Pau dos Ferros, distante 50 km, que abriga vários serviços, tais como agências bancárias do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Nordeste; agência do INSS; escritórios regionais da Cosern e Caern; Fórum; IBGE; Instituições públicas de ensino superior (UFERSA, IFRN e UERN), entre outras. Esta gama de serviços acaba atraindo pessoas de vários municípios circunvizinhos e tornando Pau dos Ferros, na hierarquia urbana, um polo regional.

Milton Santos (1979, p. 70), também, não considera uma pequena cidade/cidade local apenas por seu contingente populacional, mas alicerçada na vida relacional e satisfação das necessidades mínimas locais quando diz: “[...] poderíamos definir a cidade local como a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda população, função esta que implica uma vida de relações.”

Silva, Gomes e Silva (2009) acrescentam ao debate as características do que eles chamam de “cidade local”⁴: Para os autores, a condição de dar resposta às necessidades básicas da população, mesmo recebendo influências externas, ao lugar, e a limitação no que diz respeito a oferta de atividades modernas são o que melhor caracterizam a dimensão de uma pequena cidade. Evidentemente o mercado interno é reduzido, na oferta de bens e serviços, devido à concorrência e monopolização que se dá no âmbito regional, ou seja, em um polo regional que monopoliza certas ofertas.

Outro atributo, além do contingente populacional importante, na mensuração do porte de uma cidade são suas atividades econômicas. Desta forma, quanto mais às atividades desenvolvidas na cidade atendem as necessidades vitais mínimas, estas dependem menos das cidades maiores. Assim, observar os dados dos setores econômicos nos permite tirar algumas conclusões importantes sobre a dinâmica econômica, social e conseqüentemente espacial da cidade. A esse respeito, Bezerra e Lima (2011, p. 5) acrescentam:

Verificamos que a economia desses espaços é movimentada basicamente pelas atividades relacionadas aos setores primário (agricultura e pecuária) desenvolvidas de forma bastante tradicional, e dos salários de aposentados e pensionistas da Previdência Social, sendo que as prefeituras mantêm as cidades praticamente com os recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Os empregos, por sua vez, concentram-se no funcionalismo público (estadual e principalmente municipal), e nos poucos estabelecimentos comerciais existentes, que sendo de caráter familiar não absorvem a mão-de-obra disponível.

No caso da cidade de Tenente Ananias, essa afirmativa não é totalmente verdadeira, tendo em vista que as atividades primárias atreladas ao campo – agricultura e pecuária – são cada vez menos importantes na conjugação da riqueza local, materializada na composição do Produto Interno Bruto (PIB) municipal e na ocupação no mundo do trabalho das pessoas da cidade. O crediário, como já mencionado, desponta como a principal atividade econômica local. Não existem dados sobre a quantidade de pessoas envolvidas na atividade, do crediário, porém, como cada carro transporta geralmente quatro trabalhadores durante a rotina de

⁴ Os autores tratam a pequena cidade como sendo a mesma coisa de “cidade local”. Assim, consideraremos, também, para efeitos deste trabalho, os dois termos como sendo sinônimos e que poderão aparecer em várias partes do texto.

trabalho e com a estimativa de aproximadamente quinhentos carros na rua a serviço direto do crediário, conforme depoimentos de donos de depósitos e crediáristas, estimamos mais de duas mil pessoas envolvidas nas vendas que envolvam diretamente o crediário.

Em relação à importância do funcionalismo público na circulação de dinheiro na cidade e no peso do repasse governamental, através das aposentadorias e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), podemos afirmar que isto também se faz realidade na cidade em tela. Contudo, tendo em vista a importância do crediário, tentaremos confirmar, neste estudo, a nossa hipótese de que ela é a atividade que mais tem contribuído para as mudanças espaciais e sociais na referida cidade.

A dinâmica econômica local desta pequena cidade tem uma grande importância diante de vários aspectos, mas é nos usos e na produção da configuração espacial que são estampadas as suas viabilidades, contradições e desigualdades, e isso ocorre independentemente da região, do tamanho da população e da extensão territorial. Nessa direção, Moreira Junior (2011, p.12) formula que independentemente do porte, da localização geográfica e do grau de complexidade funcional da cidade são reafirmadas as desigualdades e contradições sociais existentes na produção do espaço urbano.

A produção do espaço urbano só reflete as desigualdades e as contradições sociais como também as reafirma e reproduz indiferente do porte da cidade, de sua localização geográfica ou do grau de complexidade funcional, [...]

Muitos acham que as desigualdades, as dificuldades de sociabilidade das pessoas e as contradições socioespaciais fazem parte da realidade urbana, apenas, das médias e grandes cidades brasileiras, deixando as pequenas cidades com a fama de ambientes mais saudáveis e menos problemáticos. Mas, no Brasil, as coisas não são bem assim, pois, segundo Moreira Junior (2010, p. 136)

Ao se pensar estritamente as pequenas cidades nos aludimos a relações mais próximas de sociabilidade entre as pessoas tal qual uma maior proximidade dos agentes políticos com a sociedade local. Hipoteticamente, o tamanho territorial das pequenas cidades permitiria uma maior proximidade entre as pessoas que vivenciam os mesmos espaços públicos: a igreja, a praça, o centro, entre outros. Contudo, as alterações das relações sociais da cidade e a fragilidade da unidade urbana não se dão apenas nas grandes e médias cidades, mas na sociedade como um todo, logo, o fenômeno de

segregação urbana também se faz presente em cidades de pequeno porte.

Nessa diretriz, somos conscientes de que os problemas e as desigualdades estarão presentes na cidade em estudo, pois se trata de uma pequena cidade e, como tal, segundo afirmou Moreira Junior anteriormente, a segregação é inerente ao urbano e às relações sociais como um todo.

Como nota conclusiva desse item, cabe destacar, como fizeram Soares e Melo (apud OLIVEIRA: BRITO; PEREIRA, 2006, p.2), a importância de se estudar as pequenas cidades e o seu lugar no espaço brasileiro como um todo:

[...] as pequenas cidades no Brasil, entendidas enquanto espacialidades que compõem a totalidade do espaço brasileiro, na condição partes integrantes e interagentes, são marcadas pela diversidade'. Tal característica pode ser entendida a partir do contexto regional onde estão inseridas, pelos processos promotores de sua gênese, bem como no conjunto de sua formação espacial. Nesse sentido ressalta-se que a definição de parâmetros nacionais rígidos para classificação e definição desses espaços pode incorrer em sérios problemas impedindo uma melhor aproximação com a realidade socioespacial, dada à complexidade e diversidade do espaço brasileiro.

Assim, é possível afirmar que não será nada fácil nossa trajetória de pesquisa, pois, para entender a questão do espaço de qualquer cidade, independentemente de seu tamanho, mas em particular, das pequenas cidades, objeto deste trabalho, faz-se necessário enveredar por uma cor-relação de condicionantes, o que constitui certa complexidade em função de variáveis políticas, econômicas e sociais, dentre outras.

Finalizando e embasados no que diz Gonçalves (2007), entendemos que a cidade de Tenente Ananias pode ser considerada uma pequena cidade devido sua dimensão espacial, seu contingente populacional (aproximadamente 10 mil habitantes), a sua pouca diversidade de funções urbanas, sua dependência a um centro maior (no caso, Pau dos Ferros), a temporalidade lenta em relação a centros maiores, o modo de vida das pessoas – que será objeto do próximo item – bem como pela morfologia do espaço construído. Porém, é importante destacar que a

mesma cidade passa por transformações no seu espaço, manifestando, também, uma dinâmica que se impõe a uma condição de pequena cidade, ainda que, no caso em estudo, com uma vida própria e menos dependente que as demais em relação aos centros regionais.

2.3 O MODO DE VIDA E O COTIDIANO NAS PEQUENAS CIDADES

Para este trabalho, usamos o conceito de “modo de vida” como sinônimo de “movimento da vida”, utilizado por Carlos (1994). Em nosso entendimento, baseado na autora supracitada, a vida cotidiana das pessoas é elemento essencial na compreensão da dinâmica espacial, daí a necessidade de se considerar o ritmo de vida, o pensar a vida, a maneira de se viver ou simplesmente o modo de vida das pessoas em seu cotidiano (CARLOS, 1994).

Segundo a autora, existe uma relação muito direta entre o modo de vida que a sociedade leva e a produção e reprodução da paisagem e do espaço urbano de maneira geral.

Carlos sugere que este movimento ou modo, como queiram, é intrínseco à produção do espaço e que o urbano marca o ritmo da vida, além do modo de vida e o pensar a vida das pessoas. Nesta diretriz, Carlos (1994, p. 58) assevera que

Difícilmente pode-se olhar a paisagem e abstrair seu movimento intrínseco, ignorar as pessoas, e sentir que há uma identidade entre elas. O andar apressado, o olhar distante e frio, um único pensamento: o chegar rápido em algum lugar para se fazer alguma coisa. Uma multidão amorfa. A liberdade perdida (ou quase). O sentido da vida depreciado, o embrutecimento dos sentimentos, os sonhos cada vez mais distantes, às vezes esquecidos. Falta tempo para sonhar, para as utopias.

A história e o modo de vida dos diversos povos traduzem muito de como o espaço se produz e como ele se transforma de acordo com suas necessidades ao passar do tempo. Nesta diretriz e em reforço a nossa concepção, Carlos (1994, p. 33) diz que:

Na medida em que a sociedade produz e reproduz sua existência de um modo determinado, este modo imprimirá características históricas específicas a esta sociedade e conseqüentemente influenciará e direcionará o processo de produção espacial.

As duas citações acima, voltadas para a grande cidade, podem ser transportadas facilmente para caracterizar uma pequena cidade, mesmo que seus problemas e desafios sejam infinitamente menores. Assim, em Tenente Ananias conseguimos identificar facilmente a relação entre a produção e reprodução do cotidiano da sociedade, pautada no seu modo de vida e suas reais interferências no que tange a produção e reprodução de seu espaço urbano.

A mesma autora define o termo “lugar” como sendo o espaço da realização da vida e que há uma necessidade de continuidade, ou seja, de uma reprodução contínua. Para ela, as relações sociais mais gerais vão além dos limites da produção das mercadorias e do trabalho, porém não as negam. Nesse contexto, ela enfatiza a vida em todas as suas dimensões. Assim escreve Carlos (2007, p. 41):

A noção de produção contempla aquela de apropriação e esta, por sua vez, liga-se ao fato de que as relações que ocorrem no plano do morar - e de tudo o que essa expressão significa enquanto realização da vida humana - englobam os momentos do lazer, do trabalho, da vida privada, e com isso, o sentido do dinamismo entre necessidades e desejos que pautam a reprodução da vida. Inclui, também, nessa dimensão, o estabelecido, o normatizado e ainda o que foge e se rebela ao “poder estabelecido da norma” que pretende dominar a vida enquadrando-a nos limites da reprodução das relações sociais gerais necessárias à reprodução de uma sociedade determinada.

Nas partes anteriores desta pesquisa a abordagem para caracterizar a pequena cidade esteve alicerçada, principalmente, no quesito quantitativo e na dinâmica econômica, porém outros parâmetros devem ser considerados na caracterização de uma pequena cidade de porte menor. Nesta direção, Silva, Gomes e Silva (2009, p. 39) afirmam:

A atividade econômica, por si só, não é a única capaz de dinamizar as pequenas cidades. É necessário também considerar as condições sociais, culturais e históricas de cada uma delas para conhecer suas singularidades no contexto regional e muitas vezes nacional. A validade desse aspecto se explicita ao considerar a importância que, por exemplo, festividades, feiras, tradições, manifestações culturais e religiosas, presentes em muitas pequenas cidades brasileiras, têm como meio de inserção destas no cenário regional e nacional.

Assim, faz-se necessário, aqui, ponderar sobre a necessidade de atrelarmos outros fatores que não sejam apenas o quantitativo populacional e as atividades econômicas àquelas que determinam o porte da cidade. Neste caso, o modo de vida das pessoas, considerando suas atividades de trabalho, sua participação das festividades locais, seu estilo de vida, seu acesso a bens e serviços bem como o consumo destes são alguns fatores que podem nos conduzir a uma melhor definição da classificação da cidade com relação a sua posição na hierarquia urbana.

Faz-se necessário que as transformações, principalmente econômicas, tendam a mudar o modo de vida social numa cidade, independentemente do seu porte e valor na rede urbana. Para nós, esse aspecto é importante na medida em que ele também fará parte dos dois momentos históricos da cidade em tela, o “antes” do crediário e o “durante” o crediário.

Considerando o modo de vida e as atividades econômicas desenvolvidas nas pequenas cidades, Moreira Junior (2011, p.4) destaca que: “[...] a maioria das cidades pequenas sempre tiveram uma maior ligação com o modo de vida e os valores rurais e com as formas de produção agrícola.” No Brasil, isso é muito fácil de constatar, basta viajar pelas cidades interioranas que a paisagem local gira em torno de um modo de vida e de sustento das famílias com grande dependência das atividades, não só agrícola, mas também, pecuarista. Para o autor supracitado, o espaço urbano das pequenas cidades deve ser entendido considerando o campo, pois as atividades ligadas ao campo são as responsáveis pelas transformações e configurações espaciais das cidades (MOREIRA JUNIOR, 2011).

Mesmo compreendendo que as atividades primárias e o modo de vida da zona rural influenciam as cidades, acreditamos que estas são influenciadas por demandas cada vez mais urbanas, mesmo sendo poucas em relação ao consumo e aos serviços que são ofertados nas cidades de maior porte.

É importante ressaltar que pela condição econômica bem limitada de boa parte da população das pequenas cidades há uma pequena demanda de produtos e serviços melhorados e especializados nestas cidades, assim, não ocorrem investimentos relevantes que lhes favoreçam em termos de instalação de negócios mais significativos. Desta maneira, é comum algumas cidades assumirem o papel de polos regionais na hierarquia urbana que acabam de alimentar um fluxo diário de migração entre a pequena cidade e o polo de atração.

No caso do Rio Grande do Norte, não é diferente conforme vimos. O Estado tem cento e sessenta e sete municípios, porém mais de oitenta por cento destes são considerados pequenos, conforme dados analisados do Censo de 2010. Nesta linha, é fácil identificar a dependência destas pequenas cidades ao comércio e aos serviços ofertados por cidades de um porte maior e de mais importância na hierarquia urbana estadual.

Para melhor entender a realidade socioeconômica das pequenas cidades, cujos dados são poucos e refletem a pouca importância dada ao assunto ao longo do tempo, como foi anunciado anteriormente, nada melhor para refletir do que utilizarmos os dados da própria cidade na análise, principalmente, no que se diz respeito ao modo de vida das pessoas, considerando seu acesso e consumo de bens e serviços ofertados na cidade.

Dentre os serviços mais procurados pela população de uma cidade pequena, destaca-se a saúde. Busca-se, nas cidades polos, melhor qualidade e maior disponibilidade de atendimento diversificado em relação ao ofertado nas cidades menores. Com relação a essa condição, Soares e Melo (2005, p. p.13) reforçam nossa premissa, dizendo que:

A municipalização da saúde não tem-se processado com a perspectiva de equipar as pequenas cidades para atenderem, localmente, às necessidades de sua população, ainda que as menos complexas. Por outro lado, o sistema de pactuações também não se tem mostrado eficiente. Isso, em conjunto, faz com que o atendimento à saúde seja um dos problemas centrais das pequenas cidades. O conteúdo dessa questão, nas pequenas cidades, refere-se à ausência de profissionais (especialistas) e equipamentos. Enquanto que, nas grandes e médias cidades, esse fato gira em torno da superlotação, insuficiente infra-estrutura e número de profissionais para atender à elevada demanda que se dirige para esses centros.

Geralmente as pequenas cidades orbitam áreas influenciadas por cidades de maior porte, assim, mais difícil torna-se para a pequena cidade promover atividades modernas de produção e comércio e de oferta de serviços mais especializados, mesmo havendo um mercado de consumo e de necessidades com potencial no lugar. Essa lógica de dependência e subordinação foi discutida por Santos (2004) em seus estudos sobre as pequenas cidades.

Porém, é comum observarmos pessoas que se deslocam diariamente nos carros de linha e/ou nos seus próprios veículos em direção à cidade polo para satisfazer suas demandas mais especializadas. Essa prática acaba sendo muito comum pelo interior do Brasil e não é diferente no sertão potiguar e na cidade em estudo.

O horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais é diferente do horário do comércio das médias e grandes cidades, pois é uma das características do comércio familiar o horário destinado ao descanso do almoço, como afirma Ferreira:

No período vespertino, o silêncio logo após o almoço se faz marcante. A sesta é uma tradição respeitada, e o silêncio impera nessa hora do dia. [...] O comércio tipicamente familiar fecha suas portas na hora da sesta. Esses costumes diários e horários definidos e respeitados nos fazem lembrar o hábito que Mesquita (1995) diz ser uma das principais características da vida cotidiana, tão autônoma que não precisa de regras ou leis locais para que sejam respeitadas (FERREIRA, 2009, p.82-83).

A autora, ainda, em seus escritos, refere-se a várias outras características que fazem parte do cotidiano das pequenas cidades, entre elas podemos destacar a falta de uma dinamicidade econômica que gera, em parte da população, uma dependência de políticas compensatórias do Governo Federal, numa perspectiva de busca de sobrevivência. Além disso, Ferreira (2009) destaca que a pequena cidade, mesmo estando inserida num processo de globalização, manifesta suas diferenças, quando se observam os hábitos, os costumes e a cultura do povo.

No aspecto social, conhecer os moradores da rua, do bairro e de parte da cidade torna-se muito comum, pois as relações pessoais são bastante estreitas entre os diversos moradores, inclusive com os agentes que comandam a política local.

Nas cidades menores, as pessoas mais antigas, ainda, conseguem manter essa característica de conhecer boa parte da população e identificar seus membros por laços de parentesco. É possível ressaltar, conforme escreve Silva, Gomes e Silva (2009) que a sociabilidade das cidades de menor porte é importante na análise e na compreensão da dinâmica cotidiana das pequenas cidades e que esta é construída considerando o cotidiano do povo e do lugar.

Os autores supracitados, ainda, reforçam a ideia de se privilegiar, no estudo das pequenas cidades, o cotidiano das pessoas, tendo em vista que se possibilita constatar os processos reveladores da reprodução social e que estes possuem historicidade e temporalidade cotidianas, numa perspectiva processual.

Ao considerar o cotidiano das pessoas como análise do modo de vida nas pequenas cidades, Ferreira (2009) nos chama a atenção para a importância da religiosidade, que é algo intrínseco aos habitantes das cidades deste porte. Ainda em reforço à sociabilidade, a autora destaca que a moral, a ética, a polidez e a delicadeza das pessoas contrastam muito com o individualismo e a realidade encontrada nas grandes cidades.

Neste contexto da sociabilidade e do cotidiano das pessoas, concebemos que nos momentos festivos que acontecem anualmente, na cidade, é fácil encontrarmos no “meio” da rua as pessoas da cidade, os filhos ausentes, visitantes e políticos que nestes momentos aparecem mais facilmente nas praças, na igreja e/ou simplesmente na rua. O reencontro é algo muito valorizado pelas pessoas das pequenas cidades, onde muitos utilizam os momentos festivos para estreitar ainda mais os laços de sociabilidade entre os filhos da terra e aqueles que vão como visita. As festas do padroeiro, da emancipação política, de São João, de São Pedro, do carnaval e as de fim de ano são aquelas mais tradicionais nas pequenas cidades do interior do Nordeste brasileiro e, particularmente, do Rio Grande do Norte.

Ferreira (2009, p.84), quanto ao aspecto levantado anteriormente, faz um comentário que fundamenta essa ligação das pessoas com as festividades mais tradicionais:

A cotidianidade de uma pequena cidade é quebrada apenas com os festejos locais. Nessas cidades, a festa do padroeiro e a comemoração em homenagem a emancipação do município são dois festejos sagrados em seu calendário anual. É nesses momentos que a cidade vive uma dinâmica totalmente diferenciada e esperada ansiosamente por sua população. A cidade se enfeita, os sons são ligados até as horas da madrugada, quebrando o silêncio da rotina de todos. Os munícipes aguardam a chegada dos visitantes de fora, sentindo certo orgulho de fazer parte desta realidade. Serem os anfitriões lhes causa felicidade.

Quanto a essa aproximação das pessoas na cidade e ao contato das pessoas com os agentes políticos Moreira Júnior (2010, p.138) argumenta que:

Ao se pensar estritamente as cidades pequenas, nos aludimos a relações mais próximas de sociabilidade entre as pessoas tal qual uma maior proximidade dos agentes políticos com a sociedade local. Hipoteticamente, o tamanho territorial das pequenas cidades permitiria uma maior proximidade entre as pessoas que vivenciam os mesmos espaços públicos: a igreja, a praça, o centro, entre outros.

Nessa mesma linha de vínculos de afetividade e proximidade entre as pessoas Endlich (2009, p.295) nos remete à seguinte reflexão:

Comumente, em pequenas cidades, o isolamento é pouco frequente, o que amplia o significado dessas localidades no que se refere à sociabilidade que promove. Portanto a sociabilidade fácil é um atributo característico das pequenas cidades [...].

Numa diretriz alinhada com essa sociabilidade entre as pessoas da cidade, os espaços públicos são de grande importância local. São neles que as pessoas se encontram e reforçam seus laços de contato e de afetividade. Nesta linha, a praça e o bar são locais onde as pessoas costumam se encontrar, sejam nas festividades esporádicas ou simplesmente no cotidiano da cidade.

Silva, Gomes e Silva (2009, p.195) refletem sobre a importância da praça e dos bares nas pequenas cidades, mas também advertem sobre um problema sério que atinge parte da população destas cidades, que é o alcoolismo.

A praça é um dos espaços públicos mais visitados nas pequenas cidades. É nela que diversos eventos acontecem: a festa, a missa e o show, fazendo assim parte da contidianeidade da pequena cidade. Os encontros pessoais, da mesma forma que os grandes eventos sociais, acontecem na praça. Assim, a praça é um equipamento público que se faz presente em quase todas as pequenas cidades. [...] Nas pequenas cidades, o espaço do bar serve de alento para os desempregados. Mas nesse espaço de tanta visitação pela população local, em especial, a comunidade masculina, existe um lado perverso: o alcoolismo.

O acesso às bebidas alcoólicas e as drogas ilícitas como o crack e a maconha, por parte das pessoas, principalmente dos jovens e adolescentes, tem se tornado um sério problema nas pequenas cidades. Os gestores municipais já consideram um dos mais graves problemas a serem enfrentados pelas gestões e

culpam a ociosidade, a falta de espaços culturais e de lazer e a falta de perspectiva como os principais fatores de causa desse problema.

Como nos referimos nesta pesquisa a uma pequena cidade, ainda é possível constatar que, além da praça e do bar, os diversos moradores reforçam de outras maneiras essa aproximação, refletida nas relações de amizade e de sociabilidade das pessoas que não são comuns de ver nas médias e grandes cidades. Ir à casa do outro fazer visitas ou participar de alguma reunião festiva são características marcantes nas pequenas cidades.

Segundo Endlich (2009), ainda, os moradores das pequenas cidades são conscientes dessa diferença e compreendem também que existe outra particularidade, que é a hospitalidade e a solidariedade da população local. A autora considera essas relações como sendo primárias, que são aquelas em que os vínculos pessoais, informais, mais imediatos e que se sujeitam ao parentesco e à afetividade prevalecem.

No quesito mobilidade urbana, é possível considerar uma fraca movimentação de carros e, conseqüentemente, é comum constatar um maior deslocamento das pessoas pelas ruas da cidade a pé, devido às curtas distâncias que envolvem a malha urbana de uma pequena cidade e o próprio poder aquisitivo das pessoas.

Porém, com o acesso da população à facilidade de crédito e maior renda ao longo do tempo, tem se tornado uma constante a presença de motocicletas nas cidades menores, provocando um encurtamento das distâncias locais e uma mudança em curso, que é o deslocamento interno das pessoas que começa a ser condicionado em função de maior comodidade e agilidade se utilizando de motocicletas.

Nas pequenas cidades, há em muitos casos a coexistência de um modo de vida rural com o urbano, em se tratando de segurança, porém a tranquilidade predomina em relação aos muitos problemas de uma cidade maior, como os relativos à violência urbana, ao consumo de drogas e à falta de segurança. Mas os hábitos do campo têm sido substituídos pelos do urbano e as mazelas da cidade acabam imperando também na zona rural.

É comum escutarmos que não se pode dormir mais com as portas e janelas abertas, nem deixar o gado solto que se corre o risco de ter parte do pequeno patrimônio subtraído por pessoas que geralmente promovem furtos para manter determinados vícios, em particular o das drogas. Na pequena cidade em si, a

questão de assalto é de pouquíssima ocorrência, mas já existem registros quanto a essa modalidade em algumas partes dos perímetros urbanos das pequenas cidades.

No que tange à questão tratada anteriormente, Endlich e Fernandes (2011, p.5) afirmam:

Em outros termos, parece existir em movimento uma mudança no perfil dos moradores das pequenas cidades. É possível perceber um aumento de eventos relacionados a diversos tipos de violência, causando um sentimento de insegurança. Este olhar nas pequenas cidades contrapõe-se ao que se pensa no senso comum: a pequena cidade como um lugar exclusivamente mais tranquilo, mais calmo e mais seguro de se morar.

Os autores ainda citam um estudo recente no Brasil, intitulado “Mapa da Violência 2010: anatomia dos homicídios no Brasil”, em que constata a interiorização da violência no país, independentemente do porte da cidade e da proximidade com as principais centros urbanos brasileiros. Afirmam, ainda, que não é o número de habitantes que determina se a cidade é segura ou não pra se viver. É importante considerar que a segurança e a qualidade de vida das pessoas passam por diversos fatores, entre eles:

[...] a qualidade dos serviços públicos, como educação, saúde, segurança, tratamento de água/esgoto e iluminação; administração pública transparente, coletiva e não repressora, dando voz à população; e, relações de sociabilidade entre moradores com a opção de espaços públicos para recreação e lazer. Como se sabe são fatores fundamentais, também, o emprego e renda da população (ENDLICH & FERNANDES , 2011, p.6).

Em consonância com os autores anteriormente citados Oliveira, Brito e Pereira (2011, p. 5) abordam a temática na mesma ótica em que a segurança ronda as pequenas cidades, quando da ausência de elementos básicos de infraestrutura, assim nos afirma:

Outro aspecto relevante que merece ser destacado é a aparente tranquilidade percebida nessas cidades, um tempo lento, que pode ser considerado um ponto positivo, ou sinônimo de uma melhor qualidade de vida. Por outro lado, as precárias condições urbanas, de organização produtiva, de competitividade e de infraestrutura

colocam em questionamento se tais cidades oferecem bem-estar para seus moradores.

Na cidade em estudo, não tem sido diferente, em se tratando de segurança, pois o aumento da violência urbana é um fato concreto na realidade das cidades brasileiras, inclusive nas pequenas cidades. Foi-se o tempo em que as pessoas podiam deixar as portas e janelas abertas durante todo o dia e à noite, além do que, em algumas partes periféricas da cidade, constatam-se casos de assaltos e pequenos furtos. Não é objeto deste estudo a questão da violência urbana, mas com certeza, os escritos dos autores supracitados contribuem para entender esse fenômeno que ocorre também na região estudada.

Apesar do avanço tecnológico e da globalização, que tem alcançado até mesmo as pequenas cidades, ainda assim estas conseguem manter certas distinções quanto aos modos de vida, em relação às cidades de grande porte. Teixeira (1990), citando vários autores que analisam o processo de modernização e mudança cultural, aborda questões que podem ser aplicadas ao estudo das pequenas cidades:

Pie aponta as características de uma sociedade moderna: "um visão científica e racional do mundo; níveis mais elevados de tecnologia; ambientes industriais e urbanos que adotam o espírito do iluminismo; valores humanos condizentes com uma aceitação de normas racionais e legais de comportamento [...] por outro lado Perlman resume as atitudes e obstáculos à modernização: incapacidade de controle sobre a natureza; sentimento de fatalismo e religiosidade; desconfiança da ciência, tecnologia e inovação; incapacidade de planejar para o futuro; e [...] uma personalidade de tipo autoritário e sem grandes expectativas de realização pessoal, tudo isso aliado em laços familiares e de clãs. (PIE, PERLMAN Apud TEIXEIRA, 1990, p. 14)

Ainda que a teoria da modernização tenha sido objeto de grande crítica – diz o autor – entre outros motivos porque apresenta os países industrializados como modelo, as características citadas, que definem diferentes estágios de modernização social, de alguma forma se aplicam ao nosso estudo. Assim, sem se conformar inteiramente às características citadas, principalmente tendo em vista que a cidade de Tenente Ananias tem passado por transformações importantes nas últimas décadas, é certo que a cidade tem elementos tanto de uma sociedade moderna, tais

quais apontados por Pie, como de uma cidade tradicional, como aponta Perlman, na referida citação, e nisso está a riqueza deste estudo. Acreditamos que, antes da chegada do crediário, a sociedade de Tenente Ananias era mais tradicional, menos moderna, segundo as características acima. Com o advento do crediário, os elementos de "modernização", bem ou mal, de forma pura ou híbrida, têm surgido na cidade. Isso é o que pretendemos comprovar com os capítulos seguintes que irão caracterizar a cidade em estudo em dois períodos distintos: o “antes” o crediário e o “durante” o advento da atividade crediarista.

Essa modernização de que trata o texto acima sobre o consumo de bens e serviços tecnológicos e outros produtos duráveis entre as pessoas da cidade é cada vez mais fácil de constatar no cotidiano. O acesso a aparelhos de televisão, canais de TV fechada, equipamentos de som, carros modernos, celulares, smartphones, computadores, internet e outros se tornam cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas. Porém, somos conscientes de que essa realidade não se faz presente na vida de todos, tendo em vista as desigualdades existentes entre as pessoas.

Considerando a questão do lazer nas pequenas cidades, em particular no interior do Rio Grande do Norte, é possível afirmar que há uma precariedade quase que absoluta em relação aos aparelhos destinados ao desenvolvimento da arte, cultura e esportes. Há uma ausência muito grande, principalmente, de museus, teatros, bibliotecas e cinemas. O lazer fica muito restrito às praças públicas para o passeio com as crianças e encontro de amigos, as quadras de esportes e campo de futebol para as peladas de final de tarde e finais de semana.

Porém, os hábitos dos mais jovens mudam conforme o tempo e o acesso à modernidade. Muitos já não se utilizam das praças e quadras de esportes para reforçarem seus laços de amizade e “jogarem conversa fora”, pois a presença da internet nas casas das pessoas e *lan houses* e a disponibilidade de jogos eletrônicos moldam novas formas de relacionamentos e contatos virtuais em substituição às formas de sociabilidade presencial. Claro que essas mudanças ocorrem devido a vários fatores, que serão citados posteriormente. Mas afirmamos que a atividade do crediário muito tem contribuído para que as mudanças na cidade em estudo sejam mais visíveis que em outras cidades de porte urbano semelhante.

Essas novas formas de lazer e contato geram estranheza aos habitantes de mais idade, mas é uma realidade crescente e cada vez mais comum nas pequenas cidades. As mudanças refletem também no modo de viver das pessoas, pois as

músicas, as vestimentas, o culto a determinados modos de vida tendem a seguir o que as pessoas priorizam nas cidades maiores.

Por fim, acreditamos que os conceitos aqui discutidos – o de paisagem urbana, de pequena cidade e do modo de vida nas pequenas cidades – se aplicam à realidade cotidiana da cidade de Tenente Ananias e que esta tem sofrido alterações que podem ser associadas, de uma forma ou de outra, à chegada do crediário na cidade. Assim, o desafio do nosso trabalho reside no estabelecimento dessa relação entre o crediário e as transformações espaciais que têm ocorrido no espaço urbano da cidade e que serão tratadas nos dois próximos capítulos desta pesquisa.

3. CAPÍTULO III - O “ANTES” DO ESPAÇO INVESTIGADO: FORMAÇÃO HISTÓRICO-ESPACIAL DA CIDADE DE TENENTE ANANIAS (1944-1995)

Este capítulo tem por objetivo analisar a cidade de Tenente Ananias “antes” da chegada do crediário. O recorte cronológico deste capítulo se estende do início da formação urbana de Tenente Ananias (1944) até meados da década de 1990. Isso se deve ao fato de que temos como propósito o estudo do espaço urbano da cidade, havendo, dessa forma, uma necessidade de mostrarmos as mudanças ocorridas na dinâmica socioespacial, sobretudo na paisagem urbana. Dessa forma, analisaremos um pouco da história que envolve fatos que estejam ligados direta ou indiretamente com a ocupação do sertão potiguar e posteriormente com a criação da cidade de Tenente Ananias.

3.1 A COLONIZAÇÃO DO ALTO OESTE POTIGUAR

Nesta parte do trabalho fazemos uso de informações históricas fundamentadas em autores que se dedicaram e se dedicam a estudar a história do Rio Grande do Norte. A fim de evitar repetições, destacamos antecipadamente os estudos de Araújo (2005), Cascudo (1955), Moraes (2007), Teixeira (2003 e 2012), Trindade (2007) como sendo aqueles que contribuíram com a elaboração desta parte do trabalho. Além destes, nos apropriamos de informações colhidas no *site* do @cidades do IBGE, que nos permite acessar parte do histórico das cidades aqui tratadas.

A ocupação por não-indígenas faz parte de um processo maior de conquista do sertão, e se manifesta naquela região desde as últimas décadas do século XVII. Cascudo (1955) afirma que o século XVII foi marcado por constantes conflitos na região, porém, o século seguinte foi caracterizado pela diminuição dos conflitos com os nativos. A ocupação do interior foi viabilizada pelas fazendas de gado e derrubada de matas para a criação de pastos para a pecuária. Esse fato que vai marcar profundamente a estrutura econômica do sertão potiguar num passado antigo e que é materializado ainda nos dias atuais da região.

Para Santos (2010, p. 99), corroborando Cascudo,

O povoamento efetivo do interior se deu no século XVIII, pela concessão de sesmarias, para fazendas de gado, aos baianos e pernambucanos que, resistindo a todas as dificuldades e hostilidades da indiada, conseguiram se estabelecer com currais de criação. Muitos desses currais deram origem a sedes de cidades e municípios de hoje.

Ao se tratar de povoamento do Rio Grande do Norte, o autor supracitado ainda afirma que diversos aventureiros vieram de Jaguaribe, no Ceará, e outros, do rio São Francisco, para o sertão potiguar, tornando o povoamento intenso pelo interesse econômico da pecuária e pelo restabelecimento da paz com os índios da região. Porém, o autor é categórico ao afirmar que os posseiros foram os verdadeiros povoadores do sertão do Rio Grande do Norte, seguindo as ribeiras dos rios Assu e Apodi.

É importante ressaltar que historicamente a concessão de sesmarias na região teve um papel fundamental para a criação de fazendas de gado e, fixação da população, que deu origem e fortalecimento à atividade pecuarista na área. Devido às condições climáticas da região, de altas temperaturas e estiagens constantes, o criatório foi a atividade econômica do sertão que fez com que o homem sentisse a necessidade de se fixar e progredir nas terras que dificilmente seriam para o plantio, excetuando-se as terras mais úmidas das margens dos rios e das partes mais elevadas das serras.

Fazendo referência ao povoamento da região Oeste Potiguar, precisamente a região de Apodi, Teixeira (2012) afirma que o primeiro núcleo de povoamento começou com a iniciativa de Manuel Nogueira Ferreira, chamava-se de Outeiro e ocorreu em 1703. Mas, é importante ressaltar que a área já era habitada por índios e missões de jesuítas, que estiveram por lá em anos passados (TEIXEIRA, 2012).

Conforme Trindade (2007), baseando-se em Cascudo (1984) e também Teixeira (2012), no final do século XVIII, o território potiguar possuía dez freguesias, sete das quais eram vilas. As dez freguesias eram: Assu, Vila Flor, Goianinha, Caicó, Pau dos Ferros, Arês, Extremoz, Portalegre, São José de Mipibu e Apodi.

Nesse contexto é possível constatar o surgimento dos primeiros embriões para uma formação político-administrativa da região Oeste do Rio Grande do Norte, com a criação oficial das Freguesias de Assu em 1726, Pau dos Ferros em 1756,

Portalegre em 1761 e Apodi em 1766 (TRINDADE, 2007; MORAIS 2007). Algumas freguesias também foram vilas no mesmo ano, como Portalegre (1761). As vilas juntamente com as freguesias representam os primeiros passos de uma vida urbana organizada (TEIXEIRA, 2009)

Das três primeiras freguesias e vilas localizadas no que hoje compõe o que chamamos de Oeste Potiguar, duas, Pau dos Ferros (1756) e Portalegre (1761), ficam localizadas na porção mais sudoeste do Estado, exatamente na “tromba do elefante”. Então, das cerca de quase quatro dezenas de cidades que orbitam a cidade de Pau dos Ferros, na atualidade, podemos dizer que a origem da região está no povoamento da área iniciado por Pau dos Ferros e Portalegre, ainda no século XVIII.

A concessão da primeira sesmaria na região data de 1717, conhecida com o nome de “Podi dos Encantos”, segundo Moraes (2007, p. 160), deu origem às primeiras fazendas e conseqüentemente ao povoamento dessa área do Oeste potiguar. Porém, Teixeira (2012) afirma que a região já contava com a presença de missionários e aventureiros e que seus fundadores chegaram à região supracitada no ano de 1680:

O nascimento da atual cidade do Apodi representa um dos grandes enigmas da história inicial dos núcleos urbanos mais antigos do Rio Grande do Norte, a começar pela identificação de seus fundadores. Descartando tradições inverossímeis que associam sua fundação à presença do navegador espanhol Vicente Pinzon na região, devemos considerar duas tradições sérias a esse respeito. A primeira, fundamentada no critério da precedência histórica, indica os fundadores da localidade como sendo os Nogueira, primeiros fazendeiros a chegarem à região em 1680 [...] Outra tradição indica que os fundadores de Apodi foram os missionários jesuítas Filipe Bourel e Alexandre Nunes, que estabeleceram uma missão ou aldeamento de mesmo nome [...] em 1700 (TEIXEIRA, 2012, p.147, 148).

A presença de colonos na região de Apodi é confirmada, também, pela disputa judicial de terras envolvendo os Nogueira, entre fins do século XVII e início do seguinte, segundo o mesmo autor.

As famílias que foram beneficiadas, inicialmente com as sesmarias em terras potiguares, foram algumas que já tinham grandes extensões de terras no Ceará e na Bahia e em outras áreas do Rio Grande do Norte. Entre estas, destacou-se a família do coronel Domingos Gonçalves da Rocha Pita, cujos herdeiros receberam, após

sua morte, em 1733, a doação da Sesmaria de Pau dos Ferros. Pau dos Ferros teve sua origem enquanto município no ano de 1856 quando a Assembleia Provincial aprovou a Lei de nº 344 e seu território foi desmembrado de Portalegre.

É importante lembrar que as datas causam confusão no entendimento histórico quando se discute quem é mais antigo na área, e como exemplo temos a criação de Pau dos Ferros que foi freguesia em 1756 e vila em 1856. Por sua vez, Portalegre foi freguesia e vila ao mesmo tempo em 1761. Ou seja, Portalegre mesmo sendo criada posteriormente teve seu território fragmentado para o surgimento do núcleo urbano de Pau dos Ferros antes da sua própria criação enquanto município, pois a vila de Portalegre antecedeu a criação das duas cidades.

Por sua vez, o município de Pau dos Ferros, depois de criada, passou por várias fragmentações para dar lugar à emancipação de alguns municípios potiguares, entre elas o município de Alexandria. Este, por sua vez, contou também com parte do desmembramento da cidade de Martins (1841) para a constituição do seu território inicial enquanto cidade. Porém, é bom destacar que o processo de emancipação de Alexandria (1930) se deu bem antes e que seu nome foi, inicialmente, João Pessoa. Esse nome foi mudado em 1936 para não confundi-la com a capital do estado da Paraíba. Depois, a própria Alexandria sofreu alterações em sua estrutura territorial, sendo desmembrada em outros aglomerados urbanos, dando origem ao município estudado neste trabalho que é Tenente Ananias.

3.2 FUNDAÇÃO DE TENENTE ANANIAS-RN: HISTÓRIA DA CIDADE

Considerando que este trabalho tem como objeto de estudo analisar o espaço urbano da cidade de Tenente Ananias-RN e as mudanças de sua paisagem urbana em função, principalmente, da chegada do crediário, se faz necessário caracterizar histórica e geograficamente o espaço geográfico aqui retratado.

O município de Tenente Ananias fica localizado no Alto Oeste Potiguar e foi fruto de um processo de emancipação do município vizinho de Alexandria. Sua história inicial está fincada numa doação de terras feita pela família Queiroz e pelo senhor Olinto Moreira do Nascimento quando foi realmente iniciado o processo de ocupação e posteriormente criação municipal. Essa doação de terras foi realizada

no ano de 1944, quando foi erguida uma barraca de rama de oiticica, que foi considerada a primeira edificação da localidade e serviu como ponto de comercialização de gêneros alimentícios para aqueles que ali já habitavam.

A segunda edificação⁵ que serviu como moradia foi construída no logradouro principal da cidade, nos dias atuais, que é a Rua José Moreira do Nascimento e que fica estabelecida no endereço de número 420. Essa edificação se mantém até hoje com sua fachada e estrutura física extremamente simples como pode ser observado nas Figuras 1 e 2, onde a fachada da residência apresenta três janelas e uma porta de madeira, caracterizando uma arquitetura modesta, tradicional e antiga.



Figura 1- Residência de número 420 na rua José Moreira do Nascimento
É considerada uma das primeiras edificações da cidade de Tenente Ananias e mantém praticamente sua fachada original nos dias de hoje
Fonte: Acervo particular do autor.

⁵ Entre as primeiras edificações da cidade estão: a casa de número 420 (mais conhecida como a casa de Raimundo Moreira), a Igreja Matriz e o Cemitério Nossa Senhora do Carmo, todas localizadas na rua José Moreira do Nascimento que é a principal da cidade. Porém, conforme pesquisa de campo, foi constatado que não existe nenhum documento que confirme a data exata de tais construções. Assim, estima-se que as primeiras construções citadas ocorreram entre os anos de 1947 e 1949.



Figura 2 - Fachada da residência de número 420 na Rua José Moreira do Nascimento

Fonte: Acervo particular do autor.

Em seguida teve o início da construção do que hoje é a Igreja Matriz da Sagrada Família, sendo uma das principais referências em termos de edificação da cidade (Figura 3). No dia 7 de janeiro do ano de 1946, a cidade teve sua primeira missa, que foi celebrada pelo vigário da Paróquia de Alexandria, o padre Carlos. Já em 1952, a então capela foi reformada, recebendo, através da iniciativa do senhor José Pereira da Silva, conhecido como Zé Vigário, a imagem da padroeira – A Sagrada Família (PINTO, 1984; IBGE, 2013).

A terra para a construção da igreja foi uma doação do senhor José Moreira do Nascimento, que o fez na perspectiva de fomentar a fé dos cristãos da época.



Figura 3- Foto da Igreja Matriz de Tenente Ananias com a pequena praça ao lado (Praça Rosival Fernandes de Oliveira).

Fonte: Acervo particular do autor.

As três edificações supracitadas foram erguidas próximas uma da outra e numa área que hoje é considerada o centro da cidade, demonstrada na Figura 4 e mapa 4. Essa parte da cidade foi o primeiro núcleo de ocupação e povoamento quando de sua fundação.

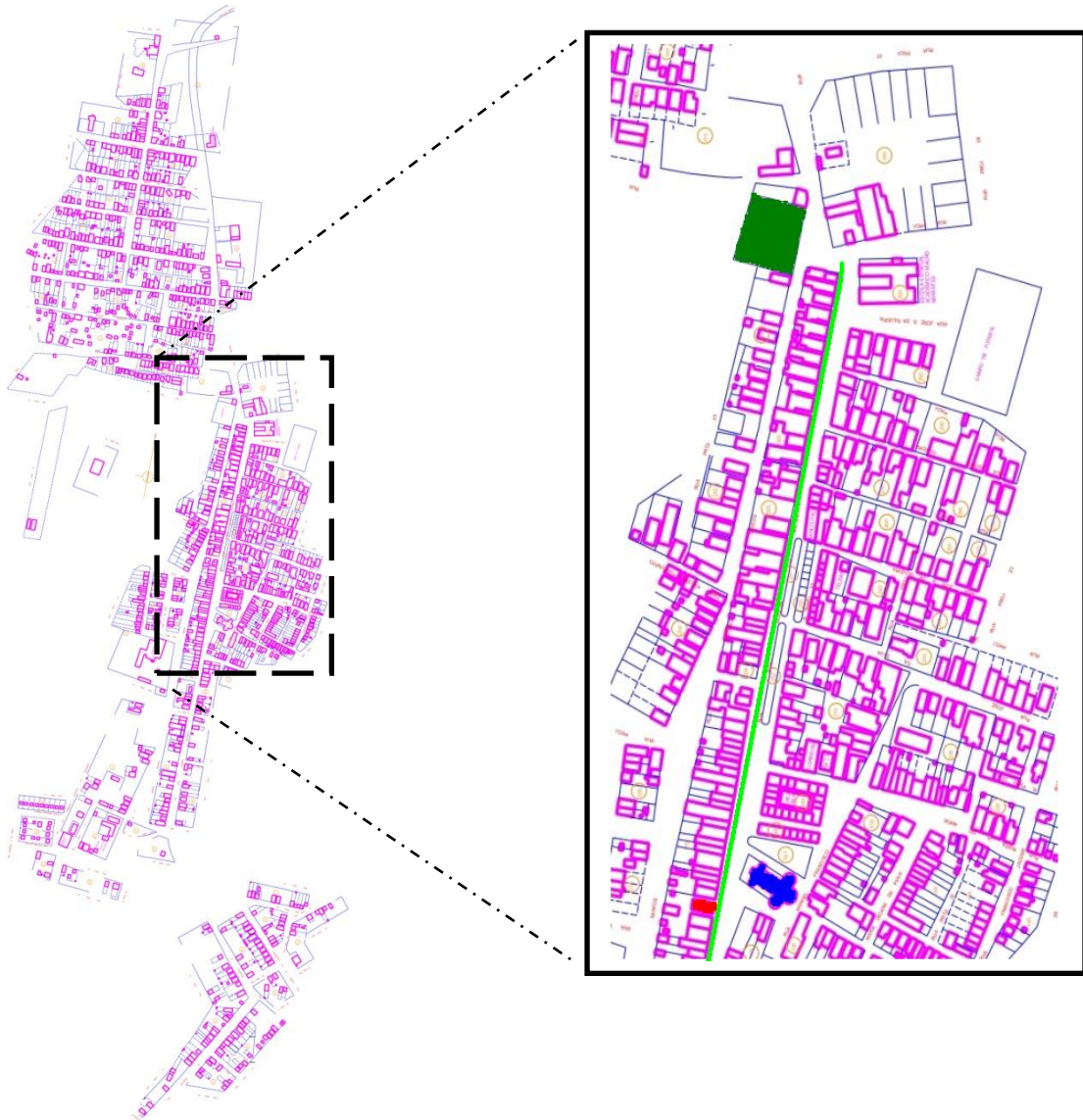
O cemitério era aquela edificação que ficava um pouco mais afastada em relação às primeiras construções de moradia e à Igreja Matriz da cidade (mapa 4). Mesmo assim, essa distância fica em torno de uns quatrocentos metros lineares, ou seja, uma distância insignificante em termos atuais, colocando o cemitério literalmente dentro da cidade com o passar dos tempos. A Igreja Matriz fica exatamente no “centro” da cidade e leva o nome de Igreja da Sagrada Família, que é considerada a padroeira da cidade. No mês de dezembro, durante todos os anos, acontece à festa da padroeira da cidade, movimentando os munícipes com suas atividades religiosas e profanas. O templo religioso sempre foi considerado um dos pontos de maior encontro da população tenente-ananiense quando da ocorrência das missas, batizados, casamentos, comemorações religiosas diversas, procissões, velórios e, principalmente, o período das festas de padroeiro.



Início do bairro do Centro de Tenente Ananias - RN

Figura 4 - Imagem de satélite da cidade de Tenente Ananias-RN com destaque para o bairro do Centro (área na cor amarela).

Fonte: Google Maps, modificada pelo autor, 2012.



LEGENDA

- Residência de número 420 na Rua José Moreira do Nascimento
- Igreja Matriz da Sagrada Família - Jesus, Maria e José
- Cemitério Público Nossa Senhora do Carmo
- Rua José Moreira do Nascimento (rua principal da cidade)

Mapa 4 - Mapa da cidade de Tenente Ananias-RN com destaque para o bairro do Centro e localização das primeiras edificações

Fonte: CAERN, 2013. (mapa adaptado sem escala cartográfica).

Mas, quanto ao início da criação da cidade foi necessário que alguns proprietários de terras fizessem outras doações de parte de seus patrimônios

fundiários com a finalidade de se dar início ao povoamento local. Outras duas doações feitas por Juvino Moreira Pinto e Manuel Praxedes contribuíram com os primórdios do município, fato importante para o estabelecimento de limites ainda maiores.

Essas doações possibilitaram a expansão do território a ser povoado com o passar do tempo e deram surgimento ao atual bairro da Rua Nova⁶ e ao Cemitério Público, respectivamente. Com o passar do tempo, a cidade também se expande na direção Sul - onde fica, atualmente, o bairro do Olímpio (Figura 5) - em busca do caminho para a barragem, que fica a um quilômetro e meio do centro, a qual foi concluída em 1984.

Dessa forma, se estabeleceram os primeiros limites que a cidade apresentava após sua criação como município emancipado de Alexandria, dando início ao povoamento da localidade que recebeu o nome inicial de Ipueira (PINTO, 1984).

É importante ressaltar, no início de sua fundação, a necessidade de doação de terras de particulares para alavancar o desenvolvimento da cidade de Tenente Ananias e, ainda, a participação efetiva de doadores que acabaram se tornando filhos “ilustres” em função do gesto de colaboração e solidariedade para viabilizar a criação do lugar. A Igreja católica foi beneficiada com a doação de parte das terras de José Moreira do Nascimento, onde foi construída a Matriz conforme já ressaltada, de Igreja da Sagrada Família (PINTO, 1984).

O antigo povoado Ipueira também ficou conhecido e chamado, no seu início histórico, de Bom Jesus do Passo. Já em 1953, pela Lei nº 897, foi criado o distrito de Tenente Ananias Gomes, subordinado ao município de Alexandria. Posteriormente, no ano de 1960, foi elevada à categoria de vila, passando a assumir seus primeiros passos na simples hierarquia urbana estadual potiguar.

⁶ Em visita à Prefeitura Municipal, conversas com funcionários da administração pública e análises da Lei Orgânica e do Código de Posturas do Município (LOCPM), constatamos que não existe uma data oficial do surgimento dos bairros na cidade e muito menos alguma lei que regulamente a criação dos mesmos, sendo de conhecimento público que o Centro foi o primeiro bairro a existir, devido ao início da cidade nessa área, e posteriormente os bairros da Rua Nova e do Olímpio.

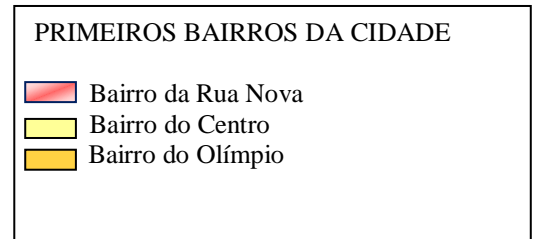
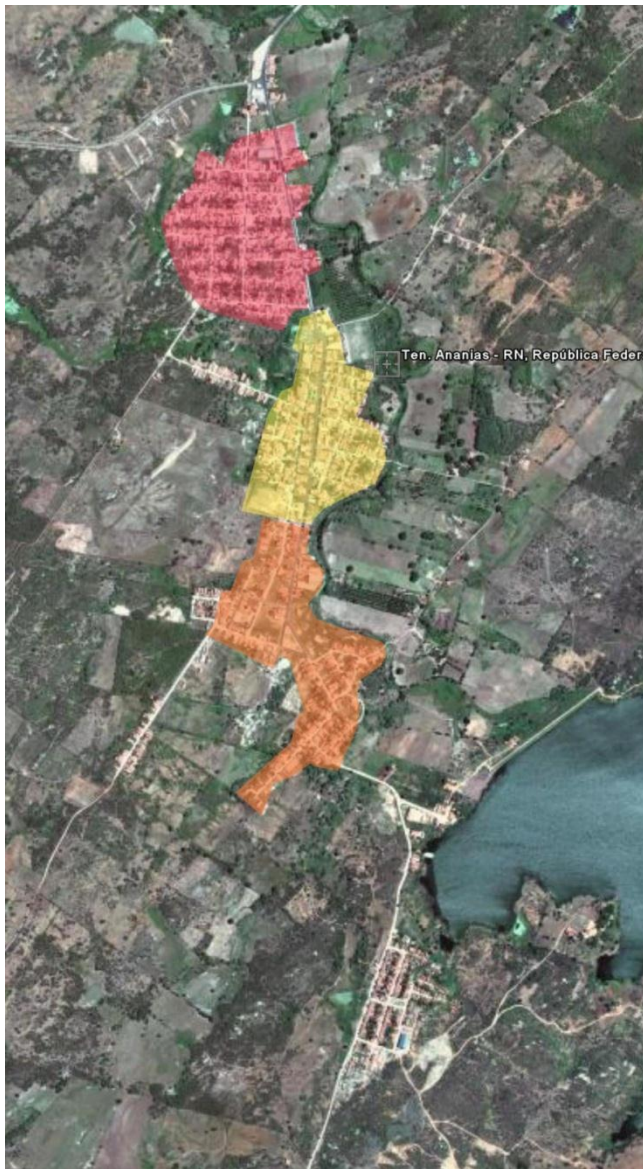


Figura 5 - Imagem de satélite da cidade de Tenente Ananias-RN com destaque para os bairros da Rua Nova (área vermelha), do Centro (área amarela) e Olímpio (área laranja)

Fonte: Google Maps, modificada pelo autor, 2012.

Esse início de povoação incipiente em que a matriz e o cemitério estão na base da formação urbana municipal comprova o que afirma Teixeira (2012, p. 37) quando diz que são “[...] dois ou três elementos estruturantes do espaço urbano nascente, que são basicamente a capela, a praça central diante da primeira ou o cemitério”. E assim ocorreu na cidade em estudo. Foi exatamente assim, a capela (hoje a Matriz), com uma pequena praça ao lado, e o cemitério, foram às primeiras edificações.

Na cidade existem dois cemitérios públicos, um no centro, que é o de Nossa Senhora do Carmo (Figura 6), que foi uma das primeiras construções da cidade e que não encontramos registro do ano de sua construção, e o outro um pouco mais

afastado e mais recente, mas, também, dentro da cidade que é o de São João Bosco. Geralmente os cemitérios são construídos numa área mais periférica da cidade, no caso de Tenente Ananias, os dois estão dentro da malha urbana, caracterizando o processo de expansão do espaço construído.



Figura 6 – Foto de uma das primeiras edificações da cidade, o cemitério público de Nossa Senhora do Carmo.

Este cemitério dentro da cidade, caracterizando a expansão da cidade ao longo do tempo.

Fonte: Acervo particular do autor.

Depois dessas iniciativas construtivas foi uma questão de tempo para que seus primeiros residentes, lideranças locais e regionais comesçassem a lutar pelo processo de emancipação política do povoado que fazia parte do município de Alexandria. Depois de se tornar distrito em 1953, como citado anteriormente, veio o próximo passo que aconteceu em maio de 1962, quando a localidade conquistou sua emancipação, através da Lei nº 2.786. Mas, vai ser em março de 1963, através da Lei Estadual nº 2846, que veio o reconhecimento como novo município do Estado que recebeu o nome de Tenente Ananias, como é conhecido até hoje (IBGE, 2013).

A escolha do nome do município foi uma homenagem ao pai de um vereador da época e de grande influência política, Alfredo Gomes da Silveira. Seu genitor, Ananias Gomes da Silveira (Figura 7), foi um ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e teve seu nome lembrado na hora da escolha do nome da cidade. Como ser militar no imaginário popular local já era considerado de grande feito, fazer parte da FEB naquele momento histórico da 2ª Guerra Mundial o era ainda mais. Assim, o homenageado passou a ser considerado filho ilustre da terra emprestando seu nome para a nova cidade potiguar.



Figura 7: Foto de Ananias Gomes da Silveira, que deu o nome a cidade
 Fonte: Maria, 2010.

Nessa nova constituição e de nomenclatura, os filhos da cidade assumiram o com orgulho o gentílico de tenente-ananienses ou simplesmente dizer que é de “Tenente”. O município é constituído nos dias atuais, na sua organização político-administrativa, da sua sede e de um distrito: o da Mata de São Braz, conhecido apenas como Mata ou Vila Mata (IBGE, 2013; PINTO, 1984; PMTA, 1985).

É possível constatar certa rivalidade entre aqueles que moram na cidade e na Vila Mata. Essa rivalidade é expressa nos momentos de festividade como carnaval, festa da padroeira, Forró Folia ou em outros momentos festivos. No entanto, aparentemente, não há nenhum movimento emancipatório evidente que possa ser percebido por aqueles que frequentam o lugar e que gere instabilidade administrativa local.

3.3 CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS DO NÚCLEO URBANO INICIAL

O objetivo principal, nesta parte do trabalho, é apresentar as características gerais físico-espaciais do espaço urbano de Tenente Ananias, com destaque para a estrutura da cidade antes da introdução do crediário como fonte econômica principal do município. Para isso consideramos as seguintes categorias que foram analisadas: tipos e formas de moradias, tipos e formas dos estabelecimentos

comerciais, modo de vida das pessoas, integração da malha urbana da cidade e as atividades econômicas e seus impactos na cidade.

Para facilitar a familiarização por parte do autor, nos utilizamos de uma imagem do espaço da cidade, capturada com a ajuda do programa *Google Earth*, e utilizamos uma ferramenta da Sintaxe Espacial que foi o programa DEPHMAP⁷ com a construção do mapa axial que facilita a identificação de alguns espaços da cidade e, ainda, nos possibilita associar a conectividade⁸ e a integração⁹ de suas principais vias ao aspecto histórico e socioeconômico da cidade.

Assim, afirmamos que a configuração espacial de Tenente Ananias possui sete bairros¹⁰ na atualidade: Boa Vista, Rua Nova, Centro, Coohab, Olímpio, Bela Vista e Projeto Crescer (também conhecido como Malvinas e São João Bosco), identificados pelas áreas coloridas na figura em cores azul, vermelho, amarelo, roxo, laranja, verde claro e verde escuro, respectivamente (Figura 8). Quanto à área de expansão física da cidade, nos últimos anos, o assunto será tratado no capítulo posterior na parte que contempla a malha urbana da cidade e infraestrutura.

Considerando a criação da cidade e seu processo de ocupação espacial inicial, a primeira área a ser povoada na cidade foi a parte que hoje corresponde ao centro, área em destaque no mapa na cor vermelha. Aí está localizada a área comercial inicial do espaço urbano, os principais prédios da administração municipal (prefeitura e secretarias), Igreja Matriz, o mercado público, o cemitério “velho” e as primeiras edificações residenciais.

⁷ O Dephmap é um programa computacional especialmente desenvolvido para subsidiar estudos da Sintaxe Espacial. Funciona a partir de uma matriz baseada em linhas com cálculos das várias possibilidades de conexões entre as diversas linhas presentes e que representam, principalmente, as diversas vias no espaço.

⁸ Acompanhando essa diretriz, nos apoiamos na concepção de Hillier e Hanson (1984), segundo os quais a conectividade é a relação de ligações entre os diversos espaços de um sistema, podendo ainda ser considerado independentemente de direção e distância, a adjacência, continuidade ou as posições relativas.

⁹ A concepção de integração aqui é aquela defendida por Nogueira (2005), que nos diz que é a integração de uma linha em relação às demais linhas do sistema, onde há uma correlação entre a profundidade média e o número total de linhas de todo o sistema representado.

¹⁰ Conforme destacado anteriormente, não existe oficialmente uma lei municipal de criação dos bairros da cidade. Estes vão surgindo naturalmente com a expansão da cidade, todavia, é importante destacar que existe uma confusão e um desconhecimento dos técnicos da Prefeitura Municipal de Tenente Ananias quanto aos verdadeiros limites entre os bairros em virtude da não existência de uma lei que determine a criação dos mesmos. Para fins censitários o IBGE disponibiliza através da sua Base Operacional Geográfica uma divisão da cidade em setores, mas esta não respeita a delimitação “oficial” dos bairros que existem.

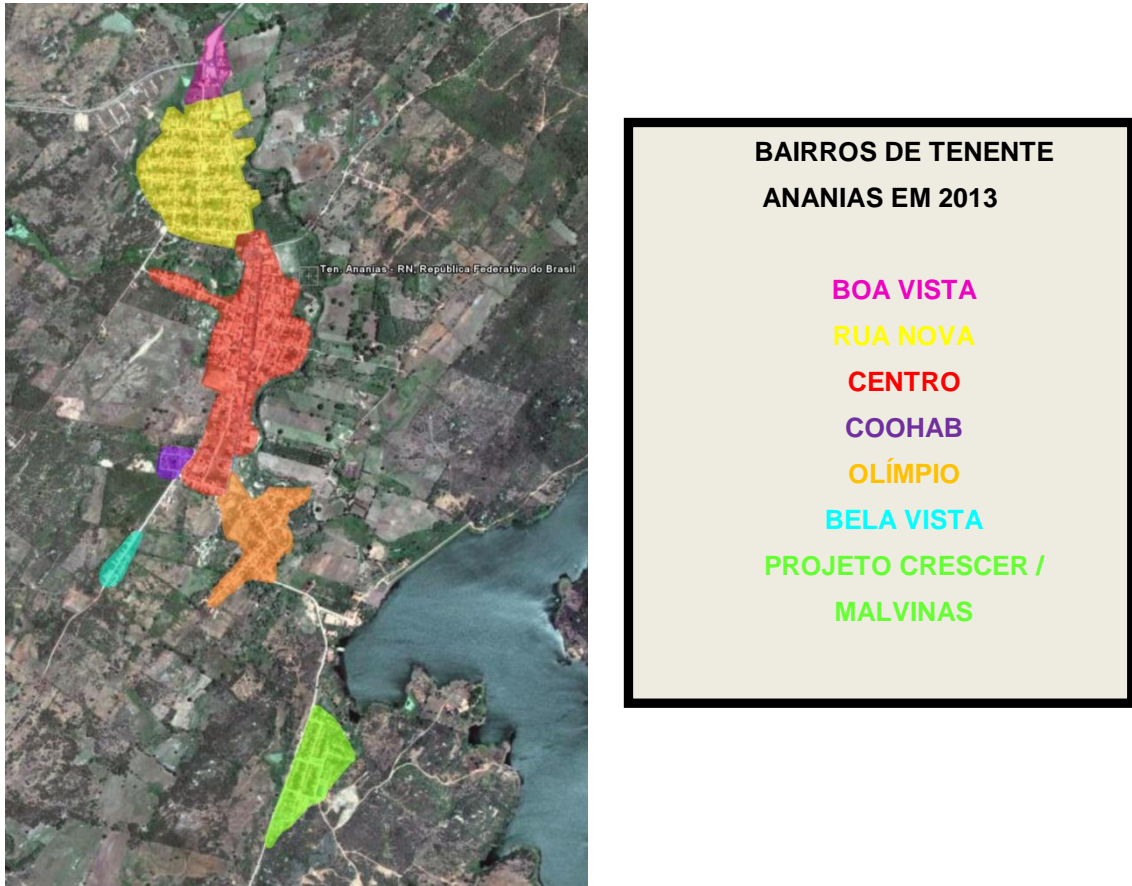


Figura 8 - Imagem de satélite da cidade de Tenente Ananias-RN com destaque para os bairros existentes

Fonte: Google Maps, modificada pelo autor, 2012.

Na perspectiva de comparar a “Tenente” dos anos antes de 1995 e a de hoje é necessário descrevermos o que era possível encontrar e onde encontrar na cidade até 1995. Assim, podemos dizer que a área central da cidade, ou seja, o bairro do Centro, era o coração da localidade, considerando as edificações residenciais, comerciais e de serviços ofertados até então. A seguir, utilizaremos as categorias de análise citadas na introdução deste trabalho para caracterizar a Tenente Ananias de “Antes”.

3.3.1 TIPOS E FORMAS DE MORADIAS

As edificações residenciais (Figura 9) e comerciais nessa época eram as construções simples com caráter residencial ou de pequeno comércio e com estrutura construtiva de pavimento térreo. Como podem ser verificadas nas Figuras

10 e 11, a seguir, essas casas apresentam-se com muita simplicidade e uma arquitetura extremamente simplificada. Geralmente as fachadas não passavam de 8m de frente com as fachadas com platibandas que escondem o telhado e possibilitam uma feição mais contemporânea, mesmo sendo uma edificação muito simplista.



Figura 9 - Residências da cidade de Tenente Ananias

Estas residências retratam a estrutura construtiva de uma pequena cidade caracterizada pela simplicidade das edificações e de pavimento térreo.

Fonte: Acervo particular do autor e imagens capturadas na internet.

A divisão dos cômodos internos dessas casas geralmente se baseava em uma ou duas salas, com dois ou três quartos, um banheiro, uma cozinha, uma despensa e um quintal. Algumas possuíam uma área na frente, onde a família se reunia à noite para conversar com os vizinhos e amigos. Outras possuíam um corredor lateral – “um beco”, que ligava a frente da casa à parte de trás, que geralmente é o quintal ou uma entrada pela cozinha.

Uma característica das primeiras casas da cidade, aquelas que ficam na rua principal e nas ruas adjacentes, é que estas são geralmente estreitas na fachada frontal, mas com bastante profundidade e que chegam a ir de uma rua a outra.



Figura 10 - **Residência na rua Isidório Antunes de Oliveira**

Esta casa localiza-se no Centro, com fachada simples, pavimento único e platibanda que esconde as duas quedas d'água do telhado.

Fonte: Acervo particular do autor.

No exemplo da casa representada pela Figura 11, é possível ver a simplicidade materializada na fachada frontal e nas dimensões da frente da casa, que neste caso é de 4,5m de comprimento. Mas, é quando entramos na casa que constatamos ainda mais como sua estrutura interna é simples, onde os materiais de construção (madeira, paredes, piso) e sua forma de divisão interna dos cômodos revelam o tempo de construção do imóvel.

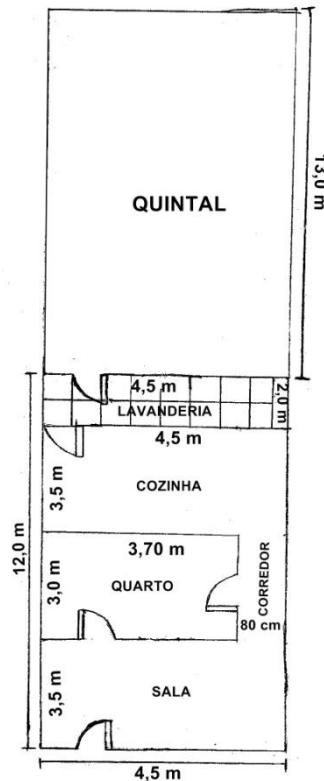


Figura 11: **Residência¹¹ localizada na Rua José Moreira do Nascimento**

Fonte: Acervo particular do autor.

¹¹ Esta residência fica localizada na rua principal da cidade e bem próximo à Igreja Matriz. Pertence à senhora Antonia Nonato Sobrinha, que nasceu em 16 de março de 1918, e que mora desde criança na cidade, antes de ser emancipada de Alexandria, quando seu pai Manoel Nonato veio de Souza-PB e se estabeleceu com um comércio em forma de “bodega”.

Essa casa apresenta outra característica comum nesse tipo de construção encontrada na cidade, que é a desproporcionalidade entre a frente do imóvel e a extensão do terreno em profundidade (Figura 12).



ÁREA DA CASA = 54,0 m²
 ÁREA DO QUINTAL = 58,5 m²

Figura 12: **Desenho esquemático de uma casa antiga**

Esta é uma das casas mais antigas e simples da cidade representada pela figura 11.

Fonte: Arquivo pessoal do autor. Desenho elaborado por Romário Antunes de Oliveira, que é morador da cidade.

Neste caso particular, a frente da casa é de 4,5 metros e o terreno tem uma extensão de fundo de 25,0 metros. Ao observarmos o desenho esquemático, apresentado anteriormente, constatamos que a área construída (54,0 metros) é menor que o quintal da casa (58,5 metros) e que não existe banheiro dentro do imóvel. A falta de um banheiro dentro do imóvel revela o tempo em que foi construído e que o mesmo não passou por reformas estruturais com o passar do tempo. As necessidades fisiológicas daqueles que se utilizam da residência são realizadas precariamente na área do quintal da casa.

Ao andar pela cidade na atualidade é possível encontrarmos várias casas antigas que apresentam a característica da casa representada no tempo do antes,

segundo a divisão cronológica deste trabalho, mas encontramos casas de dimensões ainda maiores e que apresentam estrutura interna diferente (Figura 13). Segundo conversa com uma moradora de Tenente Ananias (desde o ano de 1964), as construções da cidade nessa época localizavam-se principalmente onde hoje é a rua principal. Isoladamente era possível encontrar em outras áreas algumas pequenas casas, e até a década de 1970, nas ruas perpendiculares à rua principal, encontravam-se algumas casas com estilo muito simples, inclusive algumas feitas de taipa, além de muitos terrenos vazios.



Figura 13 – **Casa antiga na cidade**

Esta casa está localizada na Rua Isidório Antunes de Oliveira no Centro

Fonte: Acervo particular do autor.

A casa acima está localizada na Rua Isidório Antunes de Oliveira, no Centro, e é muito antiga, apresenta-se totalmente diferente da anterior. É possível constatar a diferença na fachada, onde a extensão é de aproximadamente 10,0 metros, com a presença de uma porta principal e duas janelas. O telhado está à mostra, sem platibanda, e é típico da época mais antiga das construções quando apresenta estrutura interna em forma de tesoura e duas quedas d'água, uma para cada lado da casa¹². Nesse exemplo é possível constatar que uma parte da casa servia como garagem ou área.

¹² Enquanto as casas anteriores têm características que chegam a lembrar a casa colonial e do século XIX, esta, apesar de antiga, tem aspecto mais recente.

Os imóveis antigos da cidade apresentam um problema na atualidade: são difíceis de serem comercializados porque a maioria não tem escritura pública e conseqüentemente não são passíveis de venda através de financiamento via bancos oficiais, tais como Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Outro problema é que muitos dos primeiros proprietários são falecidos e os imóveis acabam sendo objeto de disputa de herança entre familiares, que nem sempre é de fácil conciliação e solução. Além disso, tem-se a ausência de alguns herdeiros que nem sempre moram na cidade.

3.3.2 TIPOS E FORMAS DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Os prédios comerciais da época localizavam-se basicamente na rua principal da cidade e também tinham uma formatação muito simplificada (Figura 14).

Era de apenas um vão que no máximo tinha uma pequena divisão interna que servia como uma sala/depósito para guardar mercadoria de estoque e um pequeno banheiro para satisfazer as necessidades daqueles que ali trabalham e dos clientes, quando necessário.

O comércio da cidade permaneceu limitado até o final dos anos 1990 a alguns pequenos e poucos tipos de estabelecimentos, tais como: uma “boutique” que comercializava não apenas roupas, mas também bijouterias e brinquedos para crianças; uma loja de móveis que vendia, além de móveis simples para casa - cama, guarda-roupa, cômodas, armários - também, pequenos eletrodomésticos; e alguns bares que nada mais eram do que simples estabelecimentos que vendiam bebidas em geral, principalmente as alcoólicas. Alguns desses estabelecimentos assumiam funções de lanchonete, onde salgados, sanduíches, doces, bolos e refrigerantes eram comercializados.



Figura 14 - **Prédios comerciais da cidade de Tenente Ananias**
Estes prédios retratam a estrutura construtiva de uma pequena cidade caracterizada pela simplicidade das edificações e de pavimento único.
 Fonte: Imagens capturadas na internet.

Ainda quanto à localização dos estabelecimentos existentes no centro da cidade, podemos descrever que ali encontrávamos logo na “entrada” o cemitério público (velho) e de frente o posto de gasolina “Nossa Senhora de Fátima” (Figura 15). O tamanho desse estabelecimento comercial demonstrava a estagnação da economia da cidade em virtude de sua pequena capacidade de abastecimento, tendo em vista a frota reduzida de veículos da cidade no período histórico já citado.



Figura 15 - **Posto de gasolina “Nossa Senhora de Fátima”¹³, conhecido por muitos anos como o “posto de Edgar”**
 Fonte: Acervo particular do autor.

¹³ O posto pertenceu durante muito tempo ao senhor Edgar, seu único proprietário até pouco tempo atrás, quando da inauguração de um novo e bem maior que este.

O comércio de mercadorias no varejo ficava por conta de alguns poucos comerciantes¹⁴ com suas bodegas, mercearias e um único mercadinho, onde prevalecia a compra no dinheiro e no fiado (na caderneta), relação de confiança que permanece até hoje, como em toda pequena cidade. Com o passar do tempo muitos desses estabelecimentos já não existiam mais ou foram transformados em outros maiores e com mais sortimento de mercadorias, como será analisado no capítulo 4.

Em virtude da limitação na oferta de mercadorias por esses estabelecimentos era comum encontrar famílias de melhor poder aquisitivo que se deslocavam para a cidade de Pau dos Ferros¹⁵ com intuito de fazer a feira do mês. As famílias que não possuíam carros próprios aproveitavam o “carro de linha”¹⁶ para fazer suas compras nos supermercados da mesma cidade, que é polo da região.

A comercialização de gêneros alimentícios, com destaque para frutas e verduras, tinha na feira pública semanal o seu principal palco de comercialização. Ao longo dos tempos, a feira se diversificou na oferta de produtos, incluindo roupas e utensílios domésticos, e tem acontecido aos sábados, atraindo comerciantes de outras partes da região.

Nas décadas de 1980 e 1990, a feira foi o principal local de comercialização de frutas e verduras frescas na cidade, tendo em vista que as mercearias da época tinham obstáculos na comercialização de tais produtos, em função da dificuldade que os comerciantes tinham de comprar essas mercadorias para revendê-las. Tinham que comprar a mercadoria em Pau dos Ferros e trazer para ser revendida na cidade. Além da distância de 100 quilômetros (ida e volta), havia a questão do tempo e do produto que era extremamente perecível.

Durante muitos anos as negociações comerciais eram feitas dentro do mercado público da cidade, porém, com o tempo, surgiu a necessidade de expansão do número de comerciantes e as bancas, além de ocupar o mercado, passaram a ocupar também parte de uma das principais ruas da cidade e do mercado público.

¹⁴ Entre os comerciantes, da década de 1980 e 1990 na cidade, destacavam-se as mercearias de José Vidal, a bodega de Mamédio e o mercadinho de Vicente do Bar.

¹⁵ A cidade de Pau dos Ferros fica aproximadamente 50 km distante de Tenente Ananias. Numa viagem de ida e volta para a realização de compras as pessoas precisam viajar cerca de 100 km.

¹⁶ Os “carros de linha” que faziam a linha Tenente Ananias - Pau dos Ferros geralmente eram caminhonetes antigas com adaptação com bancos de madeira na carroceria para poder transportar as pessoas e as compras realizadas.

No que se refere à oferta de serviços, a cidade sempre foi muito carente. No período em que o minério da água-marinha prevaleceu, dois bancos¹⁷, o Itaú e o Banco do Brasil, disputavam as transações bancárias dos munícipes. Quando houve a decadência da atividade mineradora, os bancos foram fechados, fazendo com que a população tivesse que ir até as cidades de Alexandria ou Pau dos Ferros quando necessitava realizar transações bancárias. As agências ficavam na rua principal localizada no centro da cidade e ocupavam dois prédios que foram adaptados para acolher os serviços prestados pelas pequenas agências.

No quesito acomodação e respeitando o período temporal aqui tratado, a cidade tinha pouquíssimas alternativas de acolhida para visitantes e comerciantes que viam para o local. A mais conhecida das alternativas era a casa/pousada chamada de “Hotel” de Raimundo Limeira (Figura 16), uma casa simples e que servia e serve até hoje para acolher pessoas de outras localidades e que precisam pernoitar na cidade.



Figura 16 - “Hotel” de Raimundo Limeira.

Casa que serve como pousada para visitantes que pernoitam na cidade

Fonte: Acervo particular do autor.

Para quem não é da cidade, dificilmente esse estabelecimento seria notado como pousada ou hotel, tendo em vista que nunca foi feita nenhuma alteração na

¹⁷ Os dois bancos (Itaú e Banco do Brasil) ficavam na área do Centro e foram fechados nos anos de 1986 e 1997, respectivamente. Este último, depois que a agência foi assaltada duas vezes seguidas.

fachada da simples casa. Porém, continua a receber hóspedes, principalmente os feirantes que pernoitam na cidade na véspera do dia da feira.

No Centro, ainda, era possível encontrar o Posto de Telecomunicações do Rio Grande do Norte (TELERN), forma de comunicação que aproximou aqueles que foram tentar a vida trabalhando ou estudando fora e aqueles que permaneceram na cidade. Era comum ver várias pessoas no período da noite, nos finais de semana e feriados esperando a hora de falar com seus parentes ausentes via os telefones disponibilizados pela estatal.

Essa condição prevaleceu até o final dos anos 1990, quando o governo brasileiro instituiu um amplo processo de privatizações incluindo o sistema de telecomunicações do país. Com a privatização foram ofertados mais telefones residenciais, colocação de orelhões em vários pontos da cidade e recentemente a oferta do serviço de celular, que inviabilizaram a necessidade do posto, o qual terminou sendo fechado.

Entre outros tipos de comércio e serviço básicos encontrados anteriormente na cidade tínhamos o serviço dos Correios e as farmácias¹⁸. Quanto ao primeiro, era muito procurado quando as cartas eram o principal meio de contato entre aqueles que moravam na cidade e parentes que se ausentavam. Já as farmácias eram três de pequeno porte e que comercializavam medicamentos, produtos de higiene pessoal e perfumaria em geral. Eram farmácias pequenas e que atendiam a demanda da população e as “ordens” da Prefeitura, que eram dadas às pessoas de menor poder aquisitivo para pegar medicamentos nessas farmácias, os quais eram pagos pela prefeitura posteriormente.

Mas, o que predominava na área central da cidade era a quantidade de estabelecimentos que vendiam bebidas alcoólicas, os bares. Era comum dizer que em Tenente Ananias existiam mais bares do que casas. Os bares ocupavam prédios simples, antigos e rústicos sem nenhuma preocupação com a estética e o conforto daqueles que os frequentavam. Para termos uma ideia da improvisação, os banheiros eram extremamente simples, contendo apenas um bojo ou mictório, e quando muito uma pia, e serviam para ambos os sexos. Os assentos eram

¹⁸ As três farmácias da época eram as de “Chico” Abrantes e as dos senhores Gentil e Rossí (Rosival Fernandes de Oliveira). Esses comerciantes exerciam certo poder sobre a população de indicar remédio para o povo que era carente de atendimento básico de saúde e porque tinham certo conhecimento dos principais remédios utilizados para tratar as doenças mais comuns e simples daquela localidade.

principalmente tamboretos de madeira ou quando muito, aquelas cadeiras de ferro que eram disponibilizadas pelos fornecedores de bebidas.

3.3.3 MODO DE VIDA DAS PESSOAS

Em tempos atrás, ou seja, na cidade de Tenente Ananias de “Antes”, o modo de vida das pessoas podia ser considerado um modelo simples e muito parecido com o de muitas cidades do Estado do Rio Grande do Norte.

Considerada uma pequena cidade, Tenente Ananias sempre teve o seu perfil básico atrelado a cidades de seu porte. Distante do grande movimento de pessoas e automóveis, do barulho, do trânsito, da insegurança urbana e da poluição que predomina nas cidades maiores, a cidade sempre foi pacata. A movimentação de automóveis e de pessoas restringia-se à área central da cidade nas primeiras horas da manhã, as quais geralmente tinham como objetivo resolver problemas nas instituições públicas (prefeitura, centro de saúde e escolas) ou para comprar alguma coisa no comércio local.

O jogo de cartas e dominó nas calçadas com os amigos, o bate-papo (Figura 17) debaixo das poucas árvores que protegem as pessoas do sol escaldante e as brincadeiras das crianças eram facilmente observados no cotidiano das ruas da cidade. Para os homens, jovens e adultos, diariamente às 5 horas da manhã e às 16 horas, o ponto de encontro, para aqueles que gostavam do esporte e da “resenha”¹⁹, era o campo de futebol, onde se reuniam para o que chamavam de “treino”²⁰. Além disso, havia os encontros nos botecos/bares, onde a cerveja e a cachaça acompanhavam horas e horas de resenhas.

No quesito segurança, o predomínio da tranquilidade da cidade era evidente, as casas permaneciam com portas e janelas abertas e os furtos, assaltos e acidentes de trânsito eram praticamente inexistentes. Drogas era assunto quase

¹⁹ Resenha é uma expressão característica da região e que corresponde às conversas diárias que tratam de diversos assuntos, incluindo política, esporte, religião e principalmente a vida dos outros.

²⁰ O treino nada mais era que a pelada diária que acontecia no campo de futebol da cidade. Campo este que foi reformado com o tempo, ganhando um “gramado”, arquivancada e passou a ser fechado, restringindo o fluxo de pessoas e as peladas diárias na cidade.

proibido na cidade em virtude de ser algo distante da maioria das pessoas naquele momento histórico.



Figura 17 - **Vida pacata: conversa nas calçadas da cidade**

O bate-papo entre moradores durante o dia é uma característica das pequenas cidades.

Fonte: Acervo particular do autor.

As pessoas circulavam diariamente pela cidade vestindo roupas simples e sem grandes preocupações com as “famosas” marcas de vestuário da época. As melhores peças eram utilizadas nas festas particulares ou públicas que ocorriam periodicamente. Elas se deslocavam principalmente a pé ou de bicicleta quando as distâncias eram maiores. Mas, aqueles poucos que podiam, dependendo da distância, se deslocavam em poucos automóveis de passeio que existiam na cidade. Era comum encontrar carros antigos e jipes movidos a botijão de gás que transitavam livremente sem serem incomodados pelas autoridades municipais.

Os momentos mais significativos de encontro das pessoas sempre foram restritos às festas públicas que ocorrem anualmente, tais como: o carnaval, o 7 de Setembro, a festa da padroeira da cidade, com as quermesses da Igreja, as missas, batizados e procissões e, nos anos de eleição política, quando os comícios e passeatas arregimentavam uma população dividida por paixões partidárias.

Finalizando, pode-se afirmar que o modo de vida das pessoas sempre esteve pautado nos moldes de muita simplicidade no seu cotidiano, onde a “rua” sempre foi considerada o grande ponto de encontro das pessoas para jogar uma conversa fora ou simplesmente resolver suas necessidades no comércio e serviços ofertados. É importante ressaltar que os momentos de festividades promovidas pelo poder público e pela Paróquia sempre foram responsáveis em levar diversão e

proporcionar o reencontro entre os munícipes e os filhos ausentes que retornam em datas especiais.

3.3.4 INTEGRAÇÃO DA MALHA URBANA DA CIDADE

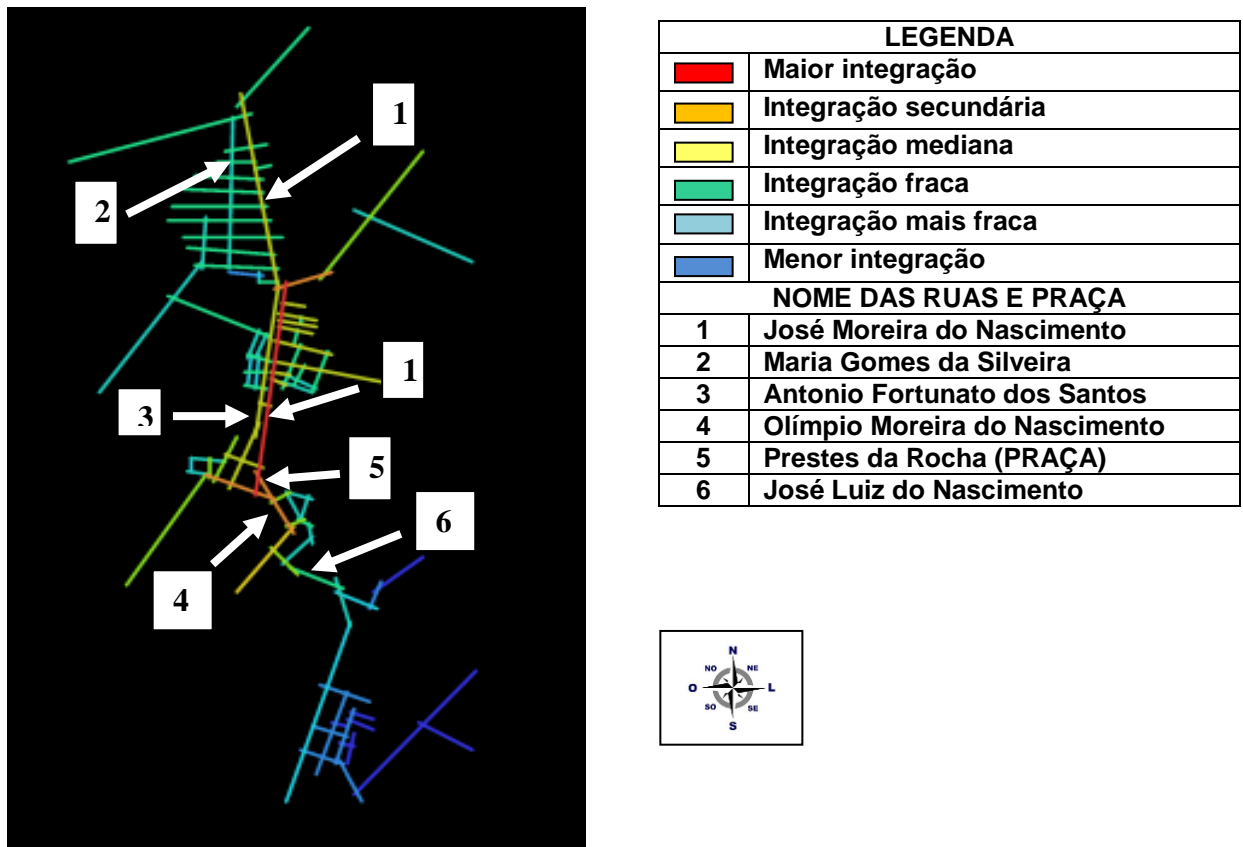
Considerando as décadas de 1980 até o final dos anos 1990, podemos constatar que a cidade não sofreu grandes modificações em sua malha viária, pois as ruas já estavam praticamente abertas. Porém, as modificações mais visíveis e significativas nesse período foram a pavimentação de ruas das áreas mais periféricas e o asfaltamento da estrada RN 117 (que dá acesso à cidade a partir da RN 078 – que liga Alexandria a Marcelino Vieira) e da rua principal da cidade, a José Moreira do Nascimento.

Para facilitar a compreensão por parte do leitor e daqueles que não conhecem o espaço urbano da cidade em estudo, nos utilizamos da metodologia de uma ferramenta da Sintaxe Espacial²¹ que foi a criação de um mapa axial de Integração (HILLIER; HANSON - HH) da cidade de Tenente Ananias.

É importante resaltar que não faz parte de nosso objetivo discutir nem a conectividade nem a integração da área, conceitos e instrumentos da Sintaxe Espacial, neste momento, mas facilitar a visualização das principais vias no espaço da cidade, e, em capítulo posterior, estabelecer uma relação com os mapas axiais e a produção do espaço tenente-ananiense associando-os à dinâmica econômica que tem ocorrido nos últimos anos, ocasionada com a introdução da economia crediarista.

Com essa metodologia é possível identificar as principais ruas, associando-as às vias de maior Integração da cidade que estão relacionadas pela convenção das cores mais quentes (vermelho, laranja e amarelo) e considerando as áreas de menor integração convencionam-se as cores mais frias (verde, cyan e azul) (Mapa 5).

²¹ Neste trabalho, pensamos conforme Hillier (1996), para quem a Sintaxe Espacial é capaz de associar aspectos espacial e da sociedade, que juntos constituem a materialidade do mundo físico e que estes são passíveis de serem quantificados e analisados de maneira objetiva. Ainda, coerente ao pensamento de Hillier, afirmamos que a configuração espacial influencia o movimento e a atratividade, mas, é importante ressaltar que passa a existir uma relação dialética onde há uma reciprocidade entre configuração-movimento-atratividade.



Mapa 5 - Mapa axial de integração (HH) do município de Tenente Ananias (Mapa sem escala definida)

O referido mapa destaca alguns logradouros principais da cidade.

Fonte: Acervo particular do autor, imagem confeccionada a partir do programa *Dephtmap*.

Neste mapa, utilizamos duas convenções de legenda: uma numérica de 1 a 6 (para identificar o nome das ruas e praças) e outra cromática (para identificar o grau de integração). Na numérica, em ordem crescente, apresentamos o número 1 que corresponde à rua José Moreira do Nascimento, que se estende do bairro de Boa Vista, passando pelo bairro da rua Nova e indo até o centro da cidade. Essa é a rua principal da cidade e finda na praça Prestes da Rocha Formiga (número 5).

O número 2 corresponde à rua Maria Gomes da Silveira, que liga o bairro da Rua Nova à estrada que liga Tenente Ananias ao município vizinho, Paraná. O número 3 corresponde à rua Antonio Fortunato dos Santos, que é uma paralela e secundária em relação à rua principal. O número 4 é a rua Olímpio Moreira do Nascimento, que se estende da praça Prestes da Rocha até o comércio de Manoel André.

O número 5 é a praça Prestes da Rocha. E por fim, o número 6, que estabelece a rua José Luiz do Nascimento que liga a praça ao bairro do Olímpio e posteriormente ao bairro das Malvinas, conhecido por Projeto Crescer.

Dessa forma, é possível constatar que a área do Centro, aquela que deu origem ao núcleo urbano da cidade, encontra-se como parte mais integrada da área urbana. Essa premissa pode ser confirmada desde a fundação da cidade, passando pelos anos dourados da exploração da mineração nas décadas de 1970 e 1980 até a estagnação econômica nos anos 1990. Tal afirmação está fundamentada na origem dos primeiros prédios construídos na cidade e na expansão das residências no entorno de uma única rua principal, que era a rua José Moreira do Nascimento.

Considerando o período pós-anos 1980, as mudanças em relação ao ordenamento das ruas nas áreas mais próximas ao Centro da cidade quase não sofreram modificações, principalmente entre a década de 1980 e 1990, e é possível confirmar que nesse período a rua José Moreira do Nascimento (número 1 no mapa) foi aquela a mais integrada no sistema espacial local.

Essa integração está fundada numa realidade onde quase todos os estabelecimentos de comércio e de prestação de serviços supracitados e que fizeram parte da “Tenente” de “Antes” estavam ou ainda estão localizados nas imediações daquela rua principal da cidade, supracitada anteriormente, que no mapa axial apresenta-se como aquela que liga a entrada à saída da cidade e que segundo a convenção do programa Dephmap aparece como sendo a de maior integração, principalmente na área central, conforme a escala de cor mais forte.

A rua Olímpio Moreira do Nascimento (4) é aquela que se apresenta como sendo a segunda rua de maior integração, mesmo sendo bem mais curta do que a rua paralela a principal, que é a rua Antonio Fortunato dos Santos (3). Porém, essa rua, até os anos 1990 não se destacava na oferta de comércio e serviços. Tem se manifestado como sendo uma localidade onde a concentração de residências prevalece até os dias atuais.

A rua Olímpio Moreira do Nascimento dá prosseguimento a um dos eixos de expansão da cidade, que é considerada a área mais segregada entre todas apresentadas no mapa axial. É para onde a cidade se expande em direção ao limite sul de seu território, que faz fronteira com a cidade do Lastro na Paraíba. Nessa extensão aparece uma das áreas de maior segregação socioespacial da cidade que é a comunidade das Malvinas - Projeto Crescer. Essa localidade é de ocupação

mais recente e nela tem prevalecido um uso estritamente residencial com a oferta de pequeno comércio para atender a demanda mais imediata da população residente.

3.3.5 AS ATIVIDADES ECONÔMICAS E SEUS IMPACTOS NA CIDADE

Situado numa região de baixa latitude e altitudes que variam entre 200 a 400 metros, o município de Tenente Ananias apresenta um clima de característica semiárido, muito quente e seco. Tem como temperatura média anual: máxima de 32,0 °C, média de 28,1 °C e mínima de 21,0 °C. As chuvas são bastantes irregulares e ocorrem com mais frequência no período de fevereiro a maio e muitas vezes até junho. A precipitação pluviométrica anual é de menos de 900 mm com concentração nos meses supracitados. Mesmo tendo culturas agrícolas em seu histórico de sustento da população local, é importante frisar que as condições naturais (clima e solo) apresentadas na região da cidade nunca foram as ideais para o desenvolvimento da agropecuária, principalmente a extensiva tradicional.

A umidade relativa do ar média anual não chega a 70% e o tempo de insolação chega a, aproximadamente, 2.700 horas anuais. É importante ressaltar que mesmo que a temperatura máxima na sua média anual chegue a 32° C, não é difícil constatar médias térmicas diárias na casa dos 37° C ou mais, tornando o ambiente muito desagradável, em termo térmico, para aqueles que não são acostumados com o clima semiárido. De julho a dezembro verifica-se completa ausência de chuvas, época em que a temperatura atinge os maiores índices de elevação, oscilando entre 36,0 °C e 38,0 °C (IDEMA, 2008; Anuário do RN, 2010).

A cidade de Tenente Ananias apresenta uma vegetação típica do semiárido nordestino, considerada pouco densa e seca, com raízes profundas e muito espinho, constituída de uma caatinga hiperxerófila com forte presença de cactáceas e plantas de menor porte. É visível, principalmente em tempos de seca mais rígida, as áreas em degradação da caatinga e que são mais susceptíveis ao processo de desertificação. Entre as várias espécies vegetais encontradas na região, destacam-se: facheiro, mofumbo, faveleiro, jurema preta, xique-xique e marmeleiro, que são muito comuns nos municípios da porção semiárida do Nordeste brasileiro e

principalmente do Alto Oeste do Estado (SGM / MME, 2008).

No município em estudo o tipo de solo apresenta características bruno não cálcico com característica pedregosa e textura areno-argilosa. Oferece aptidões generalizadas para pecuária, cultivo de algumas culturas de palma forrageira, culturas que se adaptam a períodos longos de estiagem (algodão arbóreo, sisal, coco e caju) ou culturas que possam se desenvolver em período curto aproveitando, assim, o curtíssimo período de chuvas que vai geralmente de fevereiro a maio (SGM / MME, 2008).

O arroz é um dos principais produtos agrícolas que se destacam localmente, mesmo com as restrições agrícolas devido às condições climáticas e de solo. O algodão e a cana-de-açúcar também formam produtos agrícolas que tiveram grande importância na história dos municípios, mas são culturas praticamente extintas na atualidade.

Sabemos que a atividade primária atrelada à agricultura de subsistência e a pecuária de animais para sustento da família sempre tiveram e, ainda têm, importância na manutenção das famílias nas pequenas cidades do sertão nordestino, porém, em Tenente Ananias essas atividades têm perdido cada vez mais importância devido às irregularidades climáticas que assolam periodicamente o semiárido.

Como a atividade agrícola na região sempre foi dependente das chuvas que caem na cidade, pois nunca se desenvolveu algum tipo de agricultura irrigada, são constantes as perdas ocasionadas pela rigorosidade do clima. Assim, sempre foi comum os agricultores perderem o pouco que plantavam no espaço municipal, inclusive aquelas plantações que se utilizam das melhores áreas, as várzeas dos rios.

A pecuária, por sua vez, do tipo extensiva e, predominantemente bovina, também sempre sofreu com a estiagem prolongada, fazendo com que o pequeno rebanho tenha perdas a cada período de seca mais aguda.

Mesmo sabendo que as atividades agropecuaristas direta ou indiretamente trazem benefícios para qualquer localidade onde estas se instalem, é necessário frisar que excetuando-se a ocupação de trabalho daqueles que da terra obtinham seu sustento essas atividades foram pouco significativas em termos de mudança espacial, pois a cidade foi pouco alterada em função da agricultura e pecuária locais.

Assim, a opção por outras atividades, como foi o caso da mineração na

exploração da água-marinha nas décadas de 1970 e 1980, e posteriormente a atividade do comércio crediarista, como veremos em capítulo a seguir, tornaram-se mais do que alternativas de trabalho para a população local, não estariam sujeitas ao “humor” do clima regional, como é o caso da agropecuária extensiva tradicional desenvolvida na cidade.

Quanto à economia mineradora desenvolvida, é importante conhecermos a sua vocação geológica em função de sua localização. A cidade localiza-se numa superfície pediplanada e está inserida em um ambiente geológico conhecido como Província Borborema, uma região formada de rochas muito antigas, com grande dureza e impermeabilidade. Essa área é de ocorrência de rochas metamórficas, da era geológica neoproterozóica, que variam de um a dois bilhões e meio de anos e que compõem o substrato cristalino do Rio Grande do Norte. Segundo geólogos que pesquisaram os solos do município, foram registradas ocorrências das seguintes riquezas minerais: ouro, berilo, cristal de rocha, granito, gnaisses, ferro, manganês, mica, feldspato, água-marinha, turmalina, esmeralda e outras em pequenas proporções.

Mas, foi a água marinha (Figura 18) que proporcionou durante muito tempo o orgulho aos tenente-ananienses de terem em seu território uma das mais valorizadas “pedras” no mercado de pedras preciosas no comércio internacional de joias.



Figura 18: **Água-marinha em estados diferentes - bruto, lapidada e semilapidada**

Fonte: Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, 2008, p. 18.

A atividade mineradora é alicerçada na extração de recursos naturais que trouxe benefícios econômicos para aqueles que se aventuraram nas minas abertas pelos trabalhadores. Porém, em contraposição ao benefício econômico de alguns, a

exploração mineradora produziu danos ao meio ambiente que perduram até os dias atuais, tais como: desmatamento, perda de biodiversidade vegetal e animal, problemas de contaminação da parte hídrica da região, entre outros. Porém, esses problemas não constituem objeto de estudo neste trabalho.

A cidade ficou conhecida, no Brasil e no mundo, durante muito tempo como sendo a “Terra da Água-Marinha”. A água-marinha tornou-se tão importante para a cidade que em sua bandeira há uma referência ao minério através de um desenho de uma pedra lapidada, além de uma rama de cana-de-açúcar e de algodão que foram as riquezas da agricultura municipal no passado recente da cidade (IDEMA, 2008) (Figura 19).



Figura 19 - **Bandeira do município de Tenente Ananias com destaque para a água-marinha**
Fonte: Maria, 2010.

Além do sentimento de pertencimento que essa atividade (mineração, exploração da água-marinha) proporcionou aos filhos da terra, ao longo dos tempos, alimentou também o sonho e a possibilidade de algum dia alguém conseguir uma possível riqueza oriunda da extração desse minério azul. A atividade de exploração foi iniciada em 1954, mas o período áureo da mineração, que movimentou a economia do município, aconteceu nas décadas de 1970 e 1980. A década posterior registra o “esgotamento” das atividades mineradoras no município e a estagnação econômica que assolou a população da cidade.

No período áureo da produção mineradora era comum a presença de “forasteiros” em busca de comprar as pedras ainda em estado bruto, quando o preço era menor, para depois lapidá-las e assim lucrar mais com a riqueza encontrada no município de Tenente Ananias. Para Sarmento e Sousa (2009, p. 11).

Nos anos de grande produção em Tenente Ananias, comerciantes de Minas Gerais e do Rio de Janeiro compravam as pedras nos próprios garimpos. Nos anos de menor produção, os próprios garimpeiros passam a ir às cidades onde o comércio de gemas já está bem organizado, como é o caso de Teófilo Otoni, em Minas Gerais e também as vendiam em dias de feira em Tenente Ananias

Como afirmam as autoras supracitadas, não era difícil encontrar comerciantes de outras partes do Brasil na área de garimpo de Tenente Ananias à procura de bons negócios e que com certeza geravam bons lucros com a intermediação entre os garimpeiros e o comércio das pedras preciosas.

Com o tempo a produção declinou e o garimpo acabou sendo fechado, deixando dezenas de famílias sem trabalho, que migraram ou procuraram outras ocupações de trabalho. No decorrer da década de 1990, alguns poucos “aventureiros” se arriscaram nas duras jornadas de trabalho que envolviam, inclusive, risco de morte devido às peculiaridades da atividade, que se utiliza de ferramentas pesadas, explosivos, além do risco de desmoronamento das paredes das minas.

As Figuras 20 e 21 retratam exatamente as condições de trabalho a que se sujeitavam os tenente-ananienses quando da mineração tiravam seu sustento e o de suas famílias. Um trabalho duro, exaustivo, arriscado, insalubre e que se desenvolvia à margem de qualquer direito trabalhista instituído pela legislação brasileira. A começar pela forma de relação trabalhista, que se caracterizava como uma forma de parceria entre aqueles “aventureiros” que se juntavam para dividir os custos do processo exploratório (compra de ferramentas, óleo diesel, gerador, explosivos e alimentação) e os donos das terras que autorizavam os mesmos a explorarem o subsolo de suas propriedades em troca de um percentual da produção alcançada pelos garimpeiros.

Nessa atividade não existia relação entre empregador e empregado, de modo que não havia trabalhador que tivesse sua carteira de trabalho assinada e muito menos os direitos fundamentais de um trabalhador assalariado no Brasil, tais como: décimo terceiro, férias, periculosidade, insalubridade, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), entre outros, e muito menos o recolhimento para a Previdência Social, fazendo com que os trabalhadores não pudessem colocar esse tempo de serviço na composição dos cálculos de sua aposentadoria.

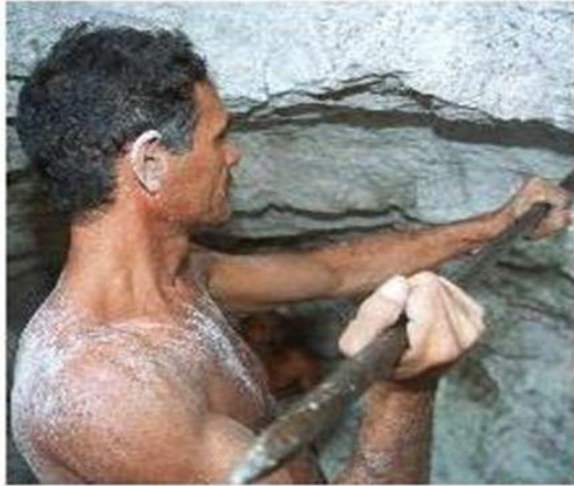


Figura 20 - Trabalhador à procura de água-marinha na cidade de Tenente Ananias-RN

Fonte: Rotaract Club Tenente Ananias, 2012.



Figura 21 - Trabalhador entrando em uma mina na cidade de Tenente Ananias-RN

Fonte:Ministério das Minas e Energia, 2012.

Mas, o que se observou com o passar do tempo é que aqueles que do garimpo viviam buscaram seu benefício previdenciário não associando à atividade mineradora, mas com a alegação sempre de sua condição de viver na zona rural e ser agricultor, daí o direito de se aposentar como rege as regras previdenciárias brasileiras.

Porém, se faz necessário registrar que mesmo sendo a atividade mineradora aquela que se tornou a principal fonte de renda da população da cidade, esta não foi capaz de modificar a pacata cidade e sua dinâmica paisagística. Assim sendo, se tirarmos por base algumas categorias de análises, tais como: tipos de e formas de moradias, comércio e serviços ofertados, quantidade e tipos de veículos que circulam na cidade e por fim o modo de vida das pessoas, é possível constatar que a

atividade de exploração da água-marinha movimentava economicamente a cidade, mas sem grandes transformações socioespaciais. No item seguinte iremos descrever algumas características de categorias que comprovam a estagnação socioespacial da cidade nesse período temporal.

3.3.6 ESTATÍSTICAS POPULACIONAIS DO MUNICÍPIO ESTUDADO AO LONGO DO TEMPO (1970-1996)

Uma das informações mais importantes na análise espacial de uma cidade está atrelada à evolução de sua população residente, tendo em vista que os números podem revelar particularidades que explicam seu crescimento ou diminuição ao longo do tempo. Além disso, essa dinâmica pode justificar as atividades econômicas desenvolvidas e que ocupam a população e, que vai contribuir diretamente na produção e (re)produção do espaço urbano.

Considerando a criação oficial da cidade e a evolução populacional do município acompanhada pelo IBGE ao longo dos anos, o primeiro censo será o de 1970 e servirá de base de comparação com períodos posteriores. O período que vai de 1970 a 1980 teve um crescimento significativo da população local, que saltou de 7.414 habitantes em 1970 para 9.778 habitantes em 1980 (Gráfico 1). Um crescimento de mais de 30% em seu contingente num período de uma década.

Esse crescimento elevado evidencia duas possibilidades da época: as altas taxas de natalidade comuns no Brasil e a possibilidade de a cidade estar sendo alvo de pessoas que migraram de outras localidades em busca de trabalho, em particular a possibilidade de enriquecer com a extração do minério que já fazia sucesso na região.

Mas, mesmo considerando a imigração, proveniente de cidades vizinhas, como é o caso de Marcelino Vieira, Paraná, Alexandria e de cidades do Estado vizinho da Paraíba como exemplo: o Lastro e Souza, que veio morar em Tenente Ananias, o crescimento populacional alicerçou-se mesmo nas altas taxas de natalidade daquele momento histórico que eram típicas das cidades nordestinas.

Porém, considerando apenas o período que vai de 1980 até 1991, a população do município teve um decréscimo de 249 habitantes. No transcorrer dos anos, chegando a 1996 a perda foi de mais 807 pessoas. Ou seja, entre 1980 e

1996, a cidade teve seu contingente populacional reduzido em 1066 habitantes. Essa situação é algo no mínimo estranho em virtude de se esperar um crescimento populacional e não um decréscimo, tendo em vista que as taxas de crescimento vegetativo do Brasil e particularmente da região Nordeste ainda eram muito altas nessa época. Assim, esperava-se que fosse o contrário ao que ocorreu.

Esse acontecimento é significativo para nosso entendimento do problema aqui estudado, pois, a tendência natural da população de uma localidade brasileira, considerando o crescimento natural da população, é que o saldo entre nascimentos e mortes seja positivo, e aqui constatamos que o saldo durante os referidos anos foi negativo. A perda foi de um pouco mais de 10%, considerando o contingente da população municipal nos anos de análise (1980-1996).

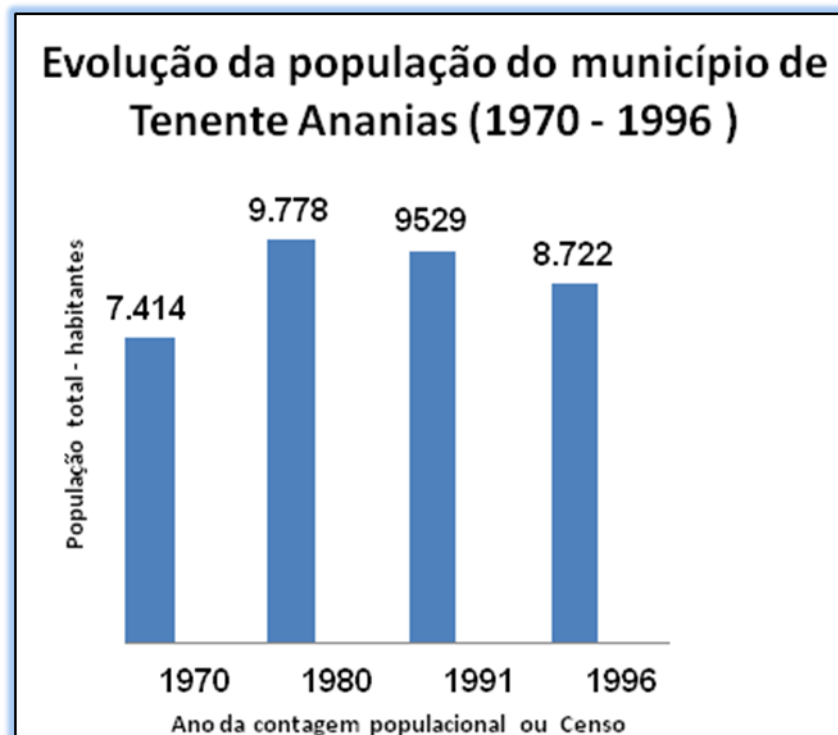


Gráfico 1 - **Evolução da população do município de Tenente Ananias-RN**

Fonte: Elaboração do autor com dados dos Censos e das pesquisas de amostragem do IBGE entre os anos de 1970 e 1996.

Mas, não podemos ignorar que a região sertaneja nordestina durante muito tempo foi, e continua ser, caracterizada como área de repulsão populacional devido às precárias condições socioeconômicas historicamente instituídas e que associadas a fatores climáticos, atrelados à seca, contribuíram com esses dados

censitários de perda de população ao longo dos tempos. Também não podemos desassociar essa tendência de diminuição da população da cidade de Tenente Ananias ao que aconteceu durante as décadas de 1980 e 1990 no Brasil, em virtude das condições econômicas do país nesse período, caracterizadas por contextos estruturais e conjunturais que produziam altas taxas de desemprego geradas por crises político-econômicas e que levaram nosso país a se “atolar” numa condição de empobrecimento e dependência financeira extrema, necessitando recorrer periodicamente às ajudas internacionais monitoradas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), principalmente nos anos 1980 que ficou conhecida como a “década perdida”.

É evidente que o Brasil estava inserido num contexto mais amplo onde o processo de globalização produzia uma realidade de dependência externa de nosso país e que os reflexos atingiam os quatro cantos do território nacional, principalmente as regiões mais pobres e vulneráveis, como foi o caso da região Oeste Potiguar, em particular a cidade de Tenente Ananias.

Esse quadro geral pode ser associado à fraca fundamentação da economia do município que esteve fincada numa realidade onde a mineração decadente da água-marinha gerava uma riqueza concentrada nas mãos de poucos, riqueza que era cada vez menor; numa agropecuária de subsistência instável que mantinha o básico na mesa dos tenente-ananienses, principalmente daqueles que viviam na zona rural e por fim, na aposentadoria dos “velhos”, como é tratado o idoso pela população local. Ou seja, uma economia estagnada com fortes indícios de dependência da sorte e de grandes investimentos, como é o caso da mineração; das condições climáticas do semiárido que nem sempre foram favoráveis, como no caso da agropecuária de subsistência; e por fim, de uma renda governamental que geralmente apoia-se no pagamento da aposentadoria de no máximo um salário mínimo, como é de praxe na região.

Essa condição estabelecida na cidade determinou a saída dos tenente-ananienses, justificando a diminuição da população no período de 1980 até final dos anos 1990. Os destinos daqueles que deixaram a cidade foram, principalmente, para as cidades de Natal, Parnamirim, Pau dos Ferros e, aqueles mais destemidos buscaram a cidade de São Paulo. A grande cidade do Sudeste foi uma alternativa viável, tendo em vista que parentes e amigos que já moravam por lá e as maiores possibilidades de “serviço” com o apoio inicial destes.

Essa realidade de diminuição da população em virtude da saída de parte dos munícipes pode ser vinculada a uma lógica, da época, que foi a da população das pequenas cidades no Brasil buscarem alternativas de trabalho e renda em cidades maiores e mais estruturadas como estratégia de sobrevivência. Assim, criou-se uma realidade comum na região e em particular na cidade em estudo que foi a daqueles que se aventuravam em outras cidades e das famílias que acabavam ficando à espera de seus filhos ausentes e de suas ajudas obtidas na nova cidade.

4. CAPÍTULO IV. O “DURANTE”: O CREDIÁRIO E AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE TENENTE ANANIAS-RN (1996-2013)

Este capítulo tem como objetivo principal analisar o impacto da atividade do crediário nas transformações socioespaciais na cidade de Tenente Ananias. Como explicado na introdução, o termo “durante” se refere ao período de ascensão e desenvolvimento dessa atividade na cidade, que ocorre a partir da década de 2000.

4.1 “O CREDIÁRIO”: MOTOR DA ECONOMIA LOCAL

As pequenas cidades do Brasil, geralmente, se alicerçam economicamente nas economias primárias em que a agricultura e a pecuária aparecem como sendo a redenção econômica local e responsável pelo sustento de milhares de famílias. Claro que não podemos desprezar os programas governamentais de distribuição de renda, como é o caso do “Bolsa Família”, e a aposentadoria oriunda da previdência oficial. Essas fontes de renda têm possibilitado certa circulação de dinheiro que possibilita modificações na paisagem cotidiana dos lugares e uma aproximação cada vez maior, tanto de habitantes rurais quanto urbanos.

Mas é a partir da década de 1970, quando a revolução técnico-científico-informacional²² se entranha fortemente no espaço produtivo, que manifestações socioespaciais se apresentam cada vez mais complexas. A chegada da modernidade e de novas técnicas ao campo tem dificultado distinguir o que é rural do que é urbano pelo Brasil afora. Mas, as transformações promovidas pelo avanço das técnicas não chegam na mesma velocidade nas diversas cidades, sendo as pequenas cidades pouco afetadas em relação as grandes. Assim, os limites entre o rural e o urbano são difíceis de serem percebidos em alguns casos.

²² O termo revolução técnico-científico-informacional pode ser encontrado com várias denominações, entre elas: revolução tecnológica e 3ª revolução industrial. Um dos principais teóricos que escreveu sobre a temática foi o geógrafo brasileiro Milton Santos, o qual, em muito de seus estudos, abordou a tríade espaço-tecnologia-globalização. Como destaques podemos citar as obras *Técnica, Espaço e Tempo* e *a Metarmorfoses do espaço habitado*.

Nessa linha, Moreira Júnior (2011, p. 6) disserta que “[...] a morfologia das cidades pequenas é marcada pelo tênue contraste urbano-rural [...]”. Corrêa (2011, p. 8) nos remete à seguinte afirmativa: “As pequenas cidades pouco se diferenciavam entre si do ponto de vista funcional, situando-se na confluência do urbano e do rural, no ponto inicial e final de suas cadeias de comercialização e no centro da vida local”.

Nessas circunstâncias, mesmo sabendo que as pequenas cidades situam-se na confluência do urbano e do rural, o número de pessoas ocupadas nas atividades econômicas na cidade começa a ser maior que o número de pessoas ocupadas nas atividades econômicas no campo. Porém, aquelas que permanecem no campo, propiciam uma dinâmica de mobilidade constante para a cidade no intuito de satisfazer suas necessidades cotidianas de compras, escolas, hospitais e postos de saúde, serviços bancários, lazer, dentre outros.

Esse tênue contraste urbano-rural citado por Moreira Júnior (2011) anteriormente também pode ser manifestado no modo de vida das pessoas, pois o celular, a televisão, os produtos, a moda, a música e outras coisas que são comuns nos ambientes urbanos estão se tornando cada vez mais rotineiros também no campo. Um exemplo claro pode ser visto naqueles que tangem o gado e que antes o faziam a pé, caminhando ao lado do gado. Hoje, eles vão ao lado dos animais guiando uma moto e falando ao celular; também o agricultor dirige seus tratores cada vez mais modernos e tecnificados.

Nessa diretriz, Milton Santos, em sua obra “A natureza do espaço”, aborda a constante modernização da agricultura em virtude do contínuo processo de tecnificação dos setores produtivos. Assim, a condição dessa tecnificação produz uma realidade que aproxima o campo da cidade, já que “[...] a agricultura moderna, à base de ciência, tecnologia e informação, demanda um consumo produtivo cuja resposta, imediata, deve ser encontrada na cidade próxima” (SANTOS, 1996, p. 227).

Nesse sentido, podemos afirmar que a cidade de Tenente Ananias, enquanto pequena cidade interiorana do Oeste Potiguar, tem tido um caminho diferenciado devido a sua própria história, que se pautou não na modernização das atividades do rural (agricultura e pecuária), mas na mineração, uma vez que a extração da água marinha se manifestava como principal economia local, até a década de 1980, como foi visto no capítulo anterior deste trabalho.

Porém, essa economia era fundada numa dinâmica altamente concentradora e excludente, pois pouquíssimas pessoas se fizeram prósperas economicamente. A maioria da população não se ocupava da atividade mineradora em função do próprio tipo de trabalho, que exige um grande esforço físico, risco de vida, e em razão de as terras onde havia o minério serem privadas, sendo assim restrita à entrada de parte das pessoas.

É comum encontrarmos pessoas mais velhas, pela cidade, que falam da dificuldade de encontrar jovens que queiram trabalhar nas “coisas da roça” nos dias atuais, ou seja, plantar e criar gado como é de praxe nas pequenas cidades brasileiras ou na mineração como foi a realidade até os anos de 1980 em Tenente Ananias. Até aí não nos parece novidade, pois, com o passar do tempo, o Brasil passou por um processo de urbanização que resulta num percentual de 84% do povo brasileiro vivendo hoje nas cidades, e em Tenente Ananias não tem sido diferente, pois a urbanização do município já está em aproximadamente 70%.

É possível compreender facilmente o porquê, pois a cidade oferece uma gama de atrativos, tornando o urbano bem mais interessante do que o rural, esvaziando-o permanentemente e, conseqüentemente, faltando trabalhadores para as atividades primárias.

Nesse contexto, a economia do crediário vai proporcionar uma mudança substancial no comportamento ocupacional das pessoas da cidade e produzir uma dinâmica espacial local em que o rural e o urbano sofrem mudanças oriundas da implantação da referida atividade econômica.

4.1.1 A “ORIGEM” DO CREDIÁRIO

O crediário foi “trazido” como ideia de reproduzir a atividade de muitos tenente-ananienses quando estes estiveram no estado de São Paulo durante os anos 1990, e por lá buscavam oportunidades de trabalho e renda. Estes filhos da cidade sofreram com a crise econômica em que o país foi jogado nos anos 1980 e 1990, tratados por nossa história como sendo a década perdida e da abertura do país ao capital internacional, o que fez com que muitos fossem embora para outras

idades, principalmente as grandes cidades, contribuindo para inchar as metrópoles brasileiras.

Ali instalados, receberam ajuda de parentes e amigos que já estavam estabelecidos há mais tempo e que serviram de apoio aos migrantes recém-chegados. Aqueles que não tinham parentes se escoraram na casa de amigos ou simplesmente chegaram e se estabeleceram de qualquer jeito, pois o importante era ter uma possibilidade de trabalho e renda em São Paulo.

Conforme depoimentos dos crediáristas, o pioneiro da atividade foi o senhor Roberto Vidal de Sousa. Este filho da terra foi para o interior de São Paulo entre os anos de 1990 e 1991, precisamente para a cidade interiorana de Limeira, onde começou a trabalhar com a atividade de vendas porta a porta. Com o tempo, Roberto trouxe a ideia da atividade que foi abraçada por seu irmão Antônio Vidal, que começou as vendas de praticamente dois tipos de produtos: o perfume e o gel para cabelo. Conforme depoimento de Roberto Vidal, a grande dificuldade no início era a remessa da mercadoria que ele mandava para seu irmão comercializar na cidade e cidades vizinhas, pois a logística inicial era de comprar a mercadoria em Limeira-SP e levá-la até a rodoviária da capital paulista, quando despachava os produtos com destino a Natal-RN e posteriormente era levada para Tenente Ananias. Entre os anos de 1996 e 1997, Roberto Vidal retorna para sua terra natal para trabalhar com a atividade crediárista na região, coisa que faz até os dias atuais (2013). Na realidade de Tenente Ananias, o crediário tornou-se uma atividade que insere cada vez mais pessoas no mercado do trabalho e que ajuda a transformar a paisagem urbana da cidade em função da renda auferida pela atividade comercial.

Mas, o que vem a ser a “o crediário”, como é chamado por aqueles que estão atrelados direta ou indiretamente à atividade? Inicialmente, a atividade era chamada de “perfume” em função de as vendas concentrarem como produto, para comercialização, frascos de perfume com marcas desconhecidas na região e com preços bem acessíveis, que eram trazidos de São Paulo e comercializados nas redondezas do município, atingindo vendas nas cidades do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

Assim, aqueles que vendiam o “perfume” eram chamados de perfumeiros, adjetivo utilizado até os dias atuais para caracterizar aqueles que vivem da atividade crediárista. Inclusive fala-se de um projeto que tramita na Câmara Municipal para

instituir o dia do “perfumeiro”²³ dada a importância da atividade e o grande número de pessoas envolvidas e beneficiadas.

Com o passar do tempo, os negócios foram sendo ampliados e mais pessoas foram incorporadas à atividade comercial. As áreas de comercialização e vendas foram circunstancialmente ampliadas, passando a atingir vários estados do Brasil. Hoje, os crediáristas de Tenente Ananias mantêm negócios em todos os nove Estados do Nordeste e na região Norte, nos estados de Tocantins e do Pará. São centenas de cidades que recebem algum tenente-ananiense diariamente que trabalham deixando mercadorias e cobrando as contas em viagens posteriores.

Do único produto inicial – o perfume – a atividade se expandiu e tornou-se um comércio que oferta uma grande diversidade de produtos e abrange a parte de cama, mesa, banho, utensílios domésticos, roupas e peças íntimas, produtos de beleza e até produtos comestíveis, como é o caso do doce e do iogurte. Hoje os crediáristas dispõem de mais de uma centena de itens para comercializar em suas vendas diárias (figuras 22 e 23).

O crediárista atual, que trata esta pesquisa, pode ser comparado ao profissional de vendas do passado, conhecido como caixeiro viajante ou mascate. Estes eram uma das poucas formas de transportar e comercializar mercadorias envolvendo diferentes regiões, principalmente entre as cidades maiores e às menores, quando os meios de comunicação e de transportes eram muito precários. O trabalhador do crediário atual se assemelha ao caixeiro viajante do passado na forma de comercialização das mercadorias, pois, vendem vários tipos de produtos, não sendo especialista em nenhum tipo de produto específico. Uma outra característica entre os dois é a apresentação constante de novidades na oferta de produtos, com intuito de vender sempre mais.

A origem dos diversos produtos é principalmente de fábricas que ficam nos estados do Ceará, de São Paulo e de Minas Gerais. Mas alguns produtos são produzidos na própria cidade de Tenente Ananias, como é o caso de peças íntimas

²³ Geralmente, no início de janeiro, em Tenente Ananias é comemorado com festa o dia do “perfumeiro”. É um evento que tem sido promovido pelo grupo JTR Sarmiento e que tem ocorrido no ginásio de esportes ou na Primu’s Casa Show, com a presença na maioria das vezes de mais de duas mil pessoas. Durante o evento, brindes são sorteados. Em 2012, foram quatro Motos 0 km e 10 Televisores LCD de 40 Polegadas. As festas são regadas de muita comida e bebida, com presenças musicais que naquele ano teve como atrações as bandas Swing Manero, Kaceteiros Pé de Serra e Amazan.

como cuecas e calcinhas, blusas femininas, camisas masculinas e lençóis que são produzidos em fábricas “informais”, em sua maioria, que começam a se estabelecer para suprir uma demanda do negócio crediário.

Assim, novos postos de trabalho surgem em função da necessidade do crediário, pois, como exemplo, nas fábricas²⁴ muitas pessoas passam a trabalhar como costureiras e em outras funções que o segmento necessita para atender a necessidade da produção.



Figura 22 – **Grande diversidade de produtos na atividade crediária**

Os produtos de cama, mesa e banho são muito procurados.

Fonte: Acervo particular do autor.

²⁴ Em sua maioria, as fábricas de peças íntimas, blusas e camisetas são “informais”, não respeitando as leis tributárias e trabalhistas em sua totalidade. Porém, são importantes na composição da renda de muitas famílias que nelas trabalham.



Figura 23 – **Outras variedades de produtos na atividade crediarista**
Os utensílios domésticos para cozinha são muito vendidos
Fonte: Acervo particular do autor.

As tabelas 1 e 2 demonstram exemplos de alguns produtos²⁵ que são comercializados pelos crediaristas nas diversas cidades em que desenvolvem suas vendas. Na tabela 2 a relação dos produtos vem acompanhada de seus respectivos preços que chegam aos comerciantes.

²⁵ As relações foram cedidas por um responsável de um depósito de mercadorias que atende a necessidade dos crediaristas que desenvolvem suas atividades em cidades distintas.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO	QUANTIDADE DO KIT (EM UNIDADE)
Babydool Ellys	10
Babydool Pagil liganete	10
Babydool Sergipe adulto	10
Blusa Feminina manga princesa	1
Calcinha Aggy	30
Camisa com cadaço	6
Conjunto infantil Aggy	6
Conjunto infantil feminino Aggy	6
Cueca personalizada	20
Langerrie bojo pronto	10
Lençol casal Péroba (3 peças)	5
Pano de prato	30
Short Maurição	6
Short masculino Velco Aggy	6
Toalha banho Karícia	6
Toalha mesa dupla face 1,40 x 2,00	7
Top Ellys	6

Tabela 1 – **Relação de alguns produtos comercializados pelos crediáristas.**

Fonte: Arquivo pessoal do autor, fonte cedida por um responsável de um depósito de mercadorias que abastece os crediáristas, em maio de 2012.

O crediário se estabelece como sendo uma atividade comercial que engloba algumas pessoas com funções diferentes. Inicialmente temos a presença do crediárista, que geralmente tem a posse de um carro, do tipo caminhoneta, e que forma uma equipe de três a quatro vendedores. Na maioria das vezes o dono do carro o dirige, controla e fiscaliza os vendedores. É ele que compra a mercadoria dos comerciantes possuidores dos depósitos que contêm as diversas mercadorias.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO	QUANTIDADE DO KIT (EM UNIDADE)	PREÇO (KIT) R\$
Babydool Sergipe adulto	10	65,00
Conjunto cozinha São Bento	10	130,00
Cueca personalizada	20	52,00
Doce de leite diversos sabores – pote 710g	Caixa com 12	68,00
Langerrie bojo pronto	10	100,00
Lençol casal Péroba (3 peças)	5	70,00
Lençol solteiro 2 peças	10	68,00
Pano de prato	30	43,00
Perfume Kazzo	12	48,00
Short Maurição	6	65,00
Short masculino Velco Aggy	6	65,00
Toalha de banho banheiro	6	60,00
Top Ellys	6	52,00

Tabela 2– **Relação de alguns produtos comercializados pelos crediariistas com seus respectivos preços.**

Fonte: Arquivo pessoal do autor, fonte cedida por um responsável de um depósito de mercadorias que abastece os crediariistas, em maio de 2012.

O dono do depósito é o elo entre os fabricantes (as fábricas) e os crediariistas. Ele assume a função de distribuidor das mercadorias comercializadas pelos crediariistas. Por sua vez, comprada a mercadoria, a equipe formada pelo crediariista e seus vendedores busca, nas diversas cidades escolhidas, pessoas da comunidade que queiram vender (repassar) os produtos para familiares e amigos. Então, os vendedores deixam a mercadoria com essas pessoas com a promessa de retorno em média de sessenta dias para pegar a mercadoria que não foi vendida ou parte do pagamento referente às vendas que foram estabelecidas e que são pagas em mensalidades.

O prazo de pagamento para aqueles que compram os produtos se estabelece em trinta, sessenta e noventa dias. Já os depósitos dão até cento e vinte dias de prazo para os crediariistas pagarem suas compras. Esse tempo a mais, trinta dias, é uma margem que os donos de depósitos oferecem para que os crediariistas possam comercializar com mais tranquilidade e segurança seus produtos junto aos

vendedores e repassadores de mercadorias, dando tempo de vendê-las e cobrar os valores devidos posteriormente.

A margem de lucro se estabelece considerando o custo da viagem com a equipe de vendedores, combustível, manutenção da caminhonete, inadimplência, perdas, aluguel de casas de apoio, pagamento de pessoas que cozinham para as equipes, alimentação e outros custos. Assim, as margens de lucro sobre os produtos comercializados variam de produto a produto, mas geralmente não é menos de setenta por cento. Alguns produtos chegam a ter margens de lucro acima de duzentos por cento, como é o caso de calcinhas que são compradas por um real e passadas para as clientes pelo preço de três reais ou mais. Por sua vez, as repassadoras das mercadorias vendem a mesma calcinha por cinco reais em média.

Em resumo, podemos apresentar a estrutura simplificada da atividade crediária como sendo uma relação direta entre agentes distintos e com funções específicas na engrenagem da atividade que vão desde os fabricantes (fábricas) até o consumidor final do produto nas diversas comunidades onde são ofertadas as mercadorias (figura 24).



Figura 24 – Estrutura do crediário: agentes envolvidos.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Podemos afirmar que o crediário é uma atividade nova e complexa que se instalou em Tenente Ananias, pois remonta meados da década de 1990 quando os primeiros tenente-ananienses implantaram a atividade na cidade. Não há registro da atividade crediarista na cidade durante o período do “antes”, que tinha na mineração – extração de a água-marinha – sua principal fonte de recursos no cotidiano das pessoas e que não possibilitou a dinâmica que a atividade atual proporciona. O certo é que o crediário tem sido a economia que vem dinamizando muito a economia local na cidade e suas consequências têm sido percebidas tanto em termos socioeconômicos quanto especificamente na produção e (re)produção da paisagem local.

Em conclusão, afirmamos que as transformações no comércio e serviços oferecidos atualmente na cidade, as modificações nas construções e novas construções e o dinamismo no modo de vida das pessoas são testemunhas do impacto causado principalmente pela atividade do crediário como pretendemos demonstrar nessa pesquisa.

4.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS ATUAIS DO MUNICÍPIO

Neste momento, o propósito é apresentar dados que caracterizam os aspectos socioeconômicos da cidade em estudo, para o período que se inicia em 2000 e se estende até 2013. Para isso nos utilizaremos de números de sua economia e de seu contexto demográfico, tais como: PIB municipal, distribuição do PIB por setores econômicos, renda per capita, repasses de recursos, distribuição da população por setores da economia, crescimento populacional.

A escolha de considerar a distribuição da riqueza de Tenente Ananias nos setores econômicos serve para que tenhamos um melhor parâmetro de como a economia da cidade se organiza atualmente, bem como ver nisso a influência da atividade crediarista, ainda que de forma indireta. A análise também permite explicar a concentração da população local em determinadas atividades de trabalho.

A cidade de Tenente Ananias tem suas atividades econômicas distribuídas de maneira bem heterogênea nos três setores da economia, porém, conforme dados do Anuário do Rio Grande do Norte e do IBGE, podemos afirmar que a economia

predominante está baseada no setor terciário, em que o comércio e os serviços são destaques na geração do PIB municipal (gráfico 2).

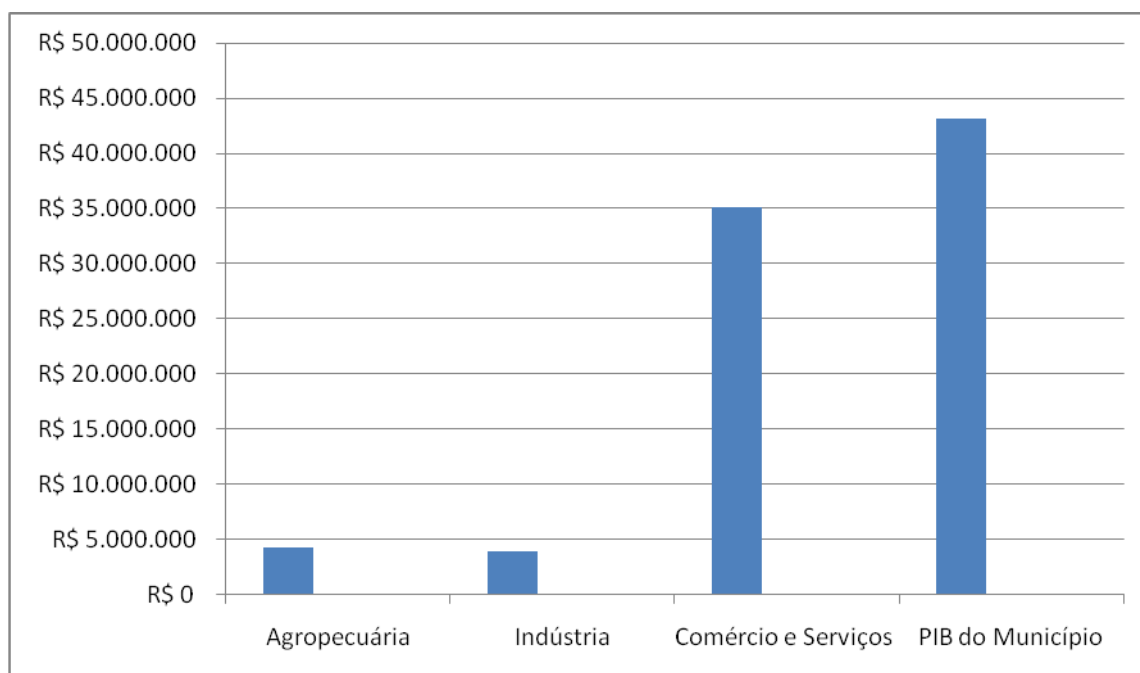


Gráfico 2 – **Produto Interno Bruto por setor de Tenente Ananias**

Fonte: Elaboração do próprio autor com dados do Censo do IBGE, 2010.

É possível ratificar essa afirmativa verificando dados da economia do município relativos ao PIB e de sua distribuição nos setores econômicos: PIB do município = R\$ 43.161.000. Esses recursos, conforme gráfico 2 acima, são distribuídos da seguinte forma: na agropecuária: R\$ 4.213.000; na indústria: R\$ 3.884.000; e no comércio e serviços: R\$ 35.064.000.

Trabalhando esses números absolutos em reais e transformando-os em termos percentuais, temos: a agropecuária com uma correspondência de 9,76% do PIB municipal; a indústria, 9,00%; e o comércio e os serviços, 81,24% (gráfico 3). Esses dados confirmam nossa afirmativa anterior, sobre o forte predomínio das atividades terciárias na cidade.

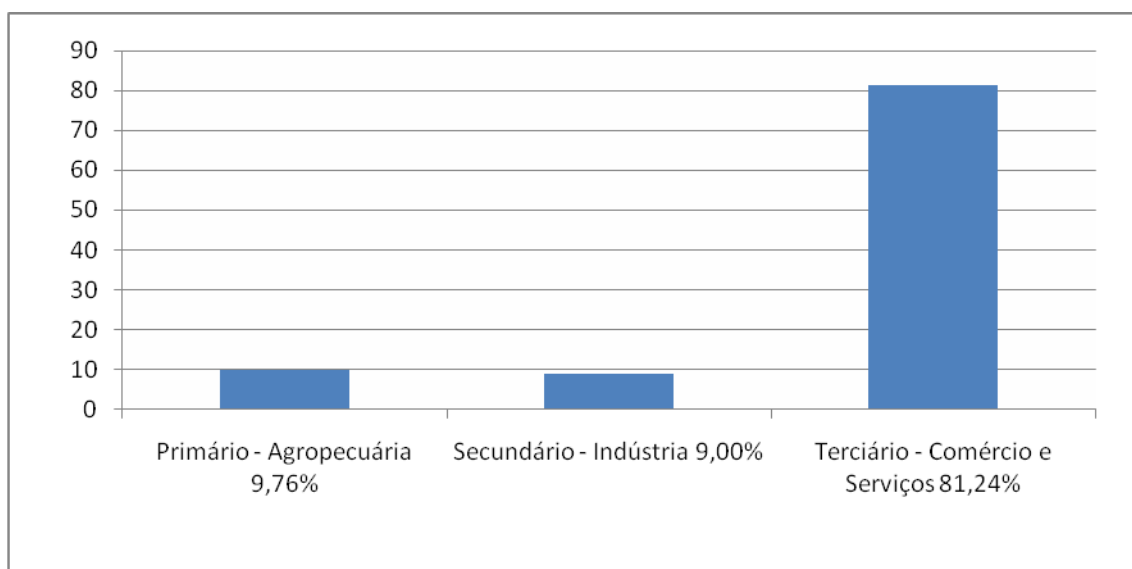


Gráfico 3 – Distribuição das atividades econômicas por setor e em porcentagem de Tenente Ananias – 2010.

Fonte: Elaboração do próprio autor com dados do Anuário do Rio Grande do Norte, 2010 e do Censo do IBGE, 2010.

Observando o gráfico acima e refletindo sobre o parágrafo anterior, podemos constatar que a cidade, que é interiorana e de pequeno porte, tem apresentado um índice muito alto no setor terciário da economia (81,24%). Esse resultado destacado exerce uma maior pressão sobre os demais setores econômicos locais, que acabam se tornando secundários ou bem menos importantes no contexto urbano. É importante ressaltar que essa realidade em que o terciário comanda a economia da cidade é comum na maioria das cidades do Rio Grande do Norte e do Brasil, porém deixamos claro que o percentual no Rio Grande do Norte concentra-se em torno dos 65% a 75%, ou seja, abaixo do percentual apresentado pela cidade em tela, que supera os 80% de sua economia (IBGE/2010).

A alta concentração do PIB, mais de 80%, nas atividades terciárias não é comum no contexto das pequenas cidades brasileiras, pois geralmente o setor primário da economia ainda tem muita influência, principalmente em cidades localizadas na região do sertão nordestino do Brasil. No caso da cidade em estudo, menos de 10% é a riqueza produzida pelas atividades ligadas ao setor primário. Isso demonstra, também, o baixo índice de importância deste setor na economia e na empregabilidade das pessoas referente às atividades primárias: agricultura, pecuária e o extrativismo, principalmente o mineral.

Historicamente as cidades nordestinas, principalmente as menores, apresentam atividades urbanas limitadas ao comércio e prestação de serviços

menos complexos, e essa realidade se reproduz em todo o território potiguar. Porém, é possível constatar uma atmosfera diferente em Tenente Ananias quanto a uma maior diversidade no comércio e nos serviços que a cidade tem oferecido, comparando-a com as cidades vizinhas que compõem a região.

Mas, na atualidade, o setor terciário se fortalece devido ao fato de o comércio operado pelos crediariastas ter se constituído como o setor que mais agrega trabalho e fonte de rendimento à população local. Mesmo que essa atividade econômica tenha se expandido e hoje se desenvolva longe dos limites territoriais do município, ela traz para dentro da cidade muitos dividendos que torna vida das pessoas pautada em possibilidades de mais acesso ao mundo do consumo e melhor qualidade de vida.

Para constatar, basta verificar as novas construções e reformas de residências e prédios, oficinas de carros com serviços especializados, revendedora de automóvel, pousada em um porte maior em relação às das pequenas cidades, ótica que vende óculos de grifes, quantidade de depósitos de material de construção, mercadinhos, serviço de internet etc., como veremos mais adiante neste capítulo.

Acreditamos que os estabelecimentos comerciais e de serviços que se estabeleceram na última década estão relacionados direta ou indiretamente à presença da atividade crediariasta que permeia o cotidiano de Tenente Ananias. Pois essa condição de negócio tem possibilitado às famílias auferirem uma renda que vem movimentando mais nitidamente a economia urbana da cidade.

É claro que somos conscientes de que não é apenas a atividade crediariasta que movimenta a renda e a economia local cotidiana. Temos que considerar que existem pessoas que vivem de uma renda certa mensal oriunda do pagamento dos funcionários públicos, pensionistas e aposentados. Além do mais, nos últimos anos a política econômica nacional de estabilidade e oferta de crédito tem favorecido a inclusão de muitas pessoas no mundo do consumo e com isso contribui com as mudanças espaciais e paisagísticas locais.

Ainda, fundamentado nos números da economia local do ano base de 2010, a cidade obteve em sua receita orçamentária um montante disponível de nove milhões, seiscentos e trinta e seis mil e oitocentos e noventa e seis reais, e o seu PIB per capita foi de quatro mil, seiscentos e setenta e sete reais e dez centavos (TV Ponta Negra, 2010; IBGE, 2010), ver tabela 3. Uma das principais transferências de

recursos do Governo Federal foi em forma do benefício do Programa Bolsa Família²⁶. Em 2011 foi destinado o valor de dois milhões, cento e sessenta e um mil e cento e nove reais, que correspondeu, naquele ano, a 0,48 % do repasse feito ao estado do Rio Grande do Norte. Nesse programa são beneficiadas 1920 famílias da cidade.

Com os dados que foram expostos anteriormente, podemos constatar que o repasse do programa assistencialista do Governo Federal (Bolsa Família) chega a ser quase um quinto da receita orçamentária prevista para o município, comparando os números daquele período, 2010 e 2011. Então, não podemos descartar a importância desse repasse como parte da renda das famílias da cidade e consequentemente como estratégia de sobrevivência das pessoas.

Como fonte direta para a cidade, já no ano de 2012, é importante destacar o repasse federal do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) no valor de quatro milhões, oitocentos e sessenta e um mil, quinhentos e cinco reais e trinta e dois centavos; o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) com três milhões, novecentos e quarenta e dois mil, quatrocentos e sessenta e dois reais e sessenta e nove centavos; e os recursos destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS) através do Fundo Municipal de Saúde com dois milhões, trezentos e quatorze mil, cento e trinta reais e trinta e cinco centavos. Somados os três fundos federais, naquele ano, mais de onze milhões de reais foram transferidos para o município (Ministério da Educação e Ministério da Saúde, 2012).

DADOS ECONÔMICOS DE TENENTE ANANIAS ENTRE 2010 E 2012		
DESCRIÇÃO	ANO	VALOR (EM REAIS)
Receita orçamentária	2010	9.636.896,00
PIB Per Capita	2010	4.677,10
Bolsa Família	2011	2.161.109,00
FPM	2012	4.861.505,32
FUNDEB	2012	3.942.462,69
SUS	2012	2.314.130,05

Tabela 3 –Dados econômicos de Tenente Ananias

Fonte: Construção do próprio autor. (TV Ponta Negra, 2010; IBGE, 2010; Ministério da Educação, 2012; Ministério da Saúde, 2012).

²⁶ Neste programa são beneficiadas 1920 famílias da cidade até a data de 25/07/2013, conforme dados obtidos junto à Prefeitura Municipal de Tenente Ananias.

Além dos repasses financeiros citados anteriormente, os números da economia local apoiam-se, ainda, não diferentemente das demais pequenas cidades do país, nas aposentadorias e benefícios rurais que são pagos pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e que terminam de ser uma das principais fontes de rendimento das famílias, é o dinheiro dos “velhos”, como os comerciantes o chamam. Outra fonte de riqueza está no pagamento dos funcionários públicos municipais e prestadores de serviços terceirizados pela prefeitura²⁷. Em sua maioria são pessoas que ganham até um salário mínimo e que são importantíssimos para a composição do dinheiro que circula na cidade.

Nestes últimos anos, devido aos acontecimentos externos²⁸, houve uma redução do FPM dos municípios segundo a maioria dos gestores públicos em reclamações constantes na mídia nacional. Porém, analisando a série histórica do FPM de Tenente Ananias, nos Portais oficiais do Governo Federal, isso não se constituiu nos últimos anos na realidade da cidade, permanecendo com valores crescentes ao longo dos anos.

Porém, essa circulação de dinheiro que gira na cidade como forma de repasse federal para o município não chega diretamente aos moradores, pois boa parte desse dinheiro chega de forma indireta através dos serviços que o município oferece aos cidadãos, tais como saúde e educação. Outras formas, como descrito anteriormente, são o pagamento do funcionalismo, pensionistas e aposentados.

Todavia, acreditamos não serem essas várias fontes de recursos a principal causa de tantas modificações no espaço urbano da cidade em estudo. Então, acreditamos estar na economia crediária, até certo ponto subterrânea²⁹, a principal força motriz que justifique tantas transformações.

Com relação a sua população, a cidade de Tenente Ananias apresentou no último Censo (2010) um total de 9.883 habitantes, enquanto a população da microrregião de Pau dos Ferros era de 114.267 habitantes. Em termos percentuais, a cidade tem o equivalente a 8,65 % da população da microrregião de Pau dos Ferros, e 0,31% da população do Estado que era de 3.168.027 habitantes em 2010.

²⁷ Em conversa com uma funcionária da Prefeitura, foi afirmado que a cidade possui 225 funcionários efetivos e 183 contratados, contabilizando assim 408 servidores públicos no ano de 2013.

²⁸ Como a crise financeira global que afetou diretamente as exportações brasileiras e a política fiscal adotada pelo Governo Federal, proporcionando certa renúncia fiscal através do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), direcionados a alguns setores da economia.

²⁹ Esse assunto será retratado posteriormente fazendo uma relação com os ganhos da população obtidos pelo IBGE.

Considerando a evolução populacional do município entre os anos de 1980 até recentemente, a evolução quantitativa foi de apenas 105 habitantes, tendo em vista que, naquela época a população local era de 9.778 habitantes (gráfico 4). É importante ressaltar que nos anos de 1980 e 1990 muitos “filhos” deixaram a cidade por falta de oportunidades de trabalho e que muitos voltaram após a introdução e desenvolvimento da atividade crediarista na cidade.

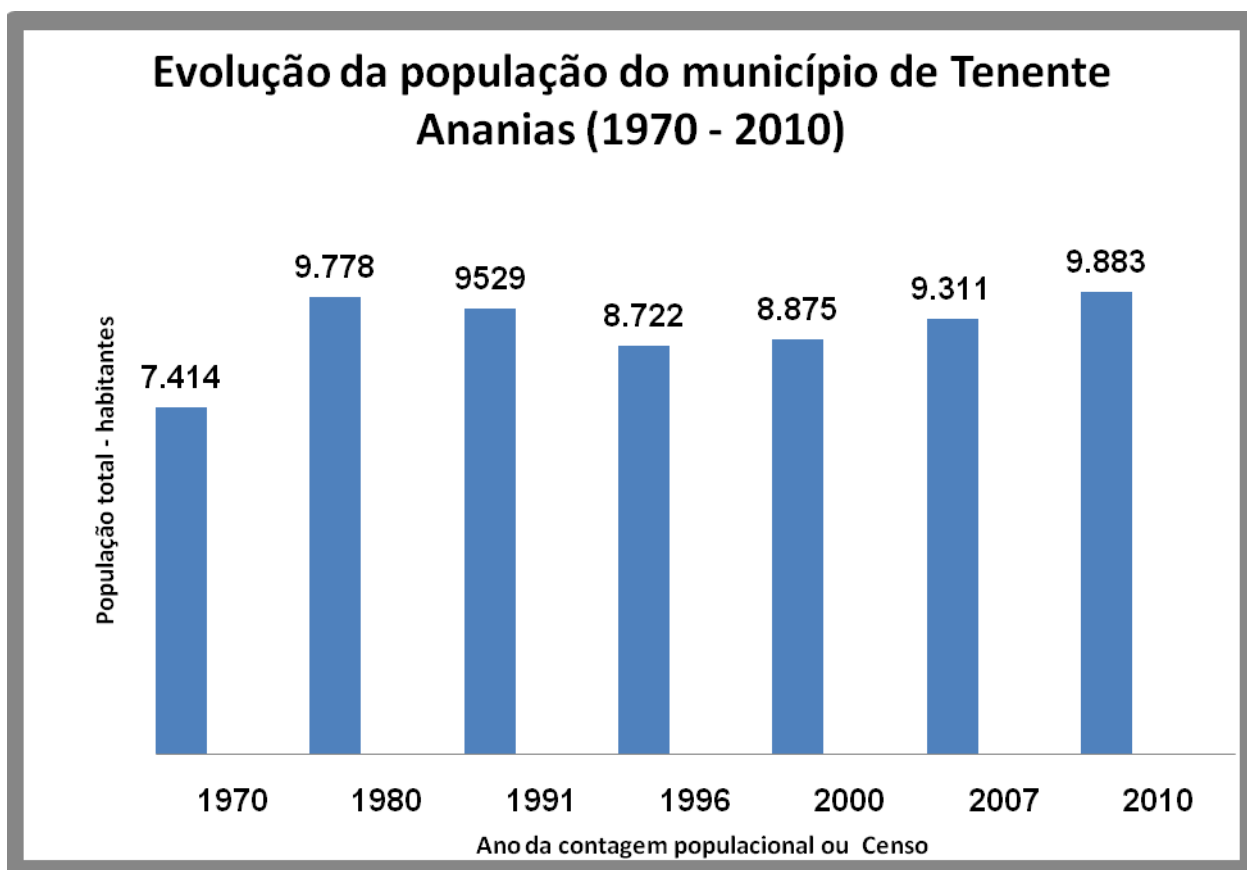


Gráfico 4 – **Evolução da população do município de Tenente Ananias**

Fonte: Elaboração do próprio autor com dados dos Censos e das pesquisas de amostragem do IBGE entre os anos de 1970 e 2010.

Como foi visto no capítulo anterior, do “antes”, entre os anos de 1980 e 1996 a cidade passou por um período de diminuição de sua população. Esse processo esteve associado à inércia econômica em que as atividades primárias, aquelas que predominavam na época – agricultura, pecuária e principalmente a mineração – não foram capazes de assegurar, aos cidadãos, força suficiente para mantê-los na cidade. Assim, muitos saíram para outras cidades da região, para a capital Natal ou para outros estados em que tinham parentes.

Nesse contexto demográfico, faz-se necessário ressaltar que no período de 1970-2010 a população da cidade de Pau dos Ferros, cidade polo da região do Alto Oeste Potiguar, aumentou aproximadamente 129%. Em 1970 era de 12.138 habitantes; e em 2010 contava com 27.745 habitantes. Enquanto isso, Tenente Ananias apresentou um crescimento de aproximadamente 25%, apenas. Porém, é importante ressaltar que, entre os anos de 1980 e 1996, a população da cidade decresceu, voltando a crescer posteriormente até os dias atuais. As razões macroestruturais para essas oscilações na população de Tenente Ananias no período do “antes” foram discutidas anteriormente neste trabalho.

Considerando, agora, os dados do gráfico 4, constatados entre os anos de 2000 e 2010, quando há um maior desenvolvimento da atividade crediária na cidade, o crescimento da população foi de aproximadamente 11,75%. Esse acréscimo é considerado normal para uma cidade sertaneja, como a que estudamos, que mantém números geralmente nesse nível, ou ainda menores ou até negativos por falta de oportunidades para sua população. Mas, os números nos fazem refletir e concluir que, mesmo com a atividade do crediário em pleno desenvolvimento, a dinâmica populacional não se alterou em termos de a cidade se tornar um centro atrativo de pessoas de cidades circunvizinhas, mas pelo menos garantiu a permanência na cidade da maioria daqueles que chegam à idade de trabalho e que antes migravam em busca de oportunidades de emprego, em função da fraca economia de então.

Como esta parte do trabalho aborda os aspectos socioeconômicos, faz-se necessário apresentar algumas informações sobre os rendimentos da população tenente-ananiense (gráfico 5). Esses dados são importantes, pois, como estamos tratando de analisar as mudanças na paisagem e espaço urbano da cidade, acreditamos que o rendimento familiar é termômetro de tais mudanças.

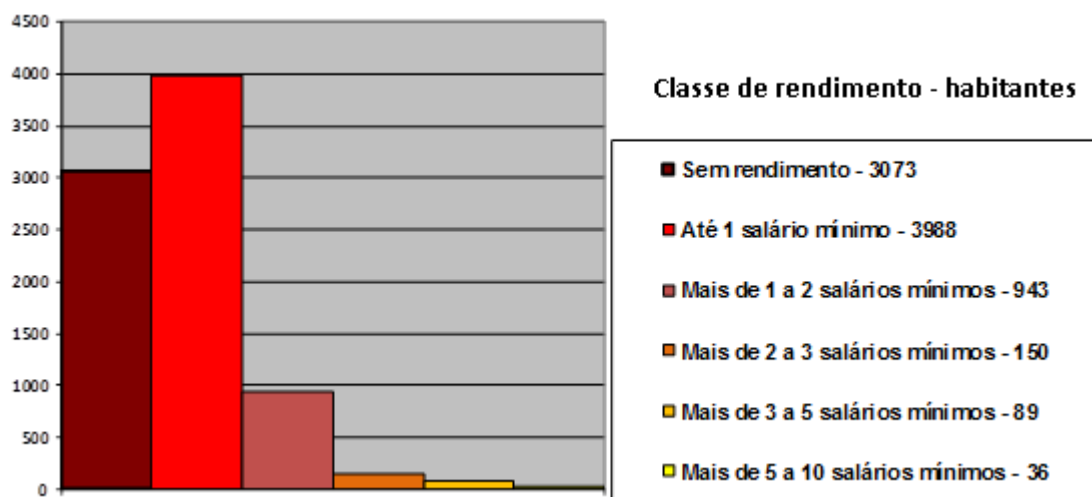


Gráfico 5 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classe de rendimento nominal mensal.
Fonte: Elaboração do próprio autor com dados do Censo de 2010 do IBGE.

Os dados são do censo 2010 do IBGE e somam 8.279 pessoas classificadas com ou sem rendimentos. A diferença entre a soma apresentada e o total da população é exatamente em relação àqueles que não têm ainda dez anos de idade e por isso não entram nas estatísticas. Ao observarmos o gráfico (5), é possível constatar imediatamente que predominam aqueles sem rendimento, 3.073 pessoas, e os que recebem até um salário mínimo, 3.988 pessoas, somando um total de 7.025 pessoas das 8.279 pessoas consideradas. Em termos de percentagem essas 7025 pessoas correspondem a 84,85% das pessoas inseridas na pesquisa.

Em termos percentuais, aproximadamente 85% das pessoas se enquadram numa faixa de rendimento de até um salário mínimo. Considerando esses números e conhecendo a realidade vivenciada pelos moradores de Tenente Ananias, é impossível acreditar nos números apresentados. O mais provável é concluir ou pelo menos inferir, a partir da observação “in loco”, que há sonegação da informação ao IBGE e principalmente do imposto de renda, uma vez que a economia da cidade não dá margem para a constatação de um alto percentual da população tão expressivamente dependente de um único salário mínimo para a sua sobrevivência.

Conforme entrevistas junto aos crediários, a renda mensal de um vendedor do crediário, considerado fraco, gira em torno dos R\$ 1.500,00 a R\$ 2.500,00, podendo chegar próximo aos R\$ 4.500,00, na época em que o salário mínimo era R\$ 622,00. Assim, transformando o rendimento médio do trabalhador crediário em salário mínimo, seria numa faixa de quatro salários, e esse quantitativo se aplica a algumas centenas de trabalhadores.

Assim, consideramos o crediário, neste trabalho, como sendo uma economia que até certo ponto movimenta números que são invisíveis aos “olhos” das instituições oficiais, tais como IBGE e as de tributação. Esse fato é constatado quando comparamos o quanto ganham as pessoas envolvidas na atividade e as estatísticas sobre os rendimentos de seus habitantes apresentados no município pelo IBGE e também nas rodas de conversas informais, em que se fala abertamente o que se fatura e o que se recolhe de imposto de renda.

4.3 TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM URBANA NA CIDADE DE TENENTE ANANIAS

Neste item, temos como propósito analisar as transformações na cidade advindas, diretamente ou não, da chegada do crediário. Assim, no intuito de permitir a apreensão da transformação da cidade com a chegada do crediário, vamos utilizar as mesmas categorias de análise que utilizamos para analisar a cidade antes da chegada do crediário. Isso permitirá identificar mais facilmente as mudanças pelas quais a cidade tem passado.

4.3.1 TIPOS E FORMAS DE MORADIAS

No espaço urbano de Tenente Ananias, é comum encontrarmos uma combinação de prédios comerciais e residenciais antigos com outros de aspectos mais contemporâneos. Como foi visto no capítulo anterior, em tempos atrás, esses prédios tinham como características as construções simples, com caráter residencial ou de pequeno comércio e com estrutura construtiva de pavimento único, térreo e de muita simplicidade.

Porém, após os anos 2000, a feição da paisagem da cidade começou a mudar significativamente quando prédios com arquitetura mais contemporânea e com mais de um pavimento começaram a ser construídos modernizando as

residências e pontos comerciais e de serviços em vários pontos da malha urbana de Tenente Ananias.

As casas não obedecem a nenhum padrão de construção e reforma, são construídas e reformadas mediante o desejo e as condições financeiras de seus proprietários e construtores. Porém, é fácil constatar uma preocupação em lhes conferir maior contemporaneidade e exclusividade, principalmente aquelas casas maiores. Mesmo não obedecendo a um padrão, é possível constatar uma forma comum nas construções residenciais em que os prédios seguem tipologia de dois pavimentos (figura 25).



Figura 25 – **Comparação da paisagem em 2010 e 2013: residência com dois pavimentos.**

Neste pequeno trecho da cidade, dá para constatar unidades encontradas no centro da cidade.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Nessas imagens mostradas anteriormente e comparando os anos de 2010 e 2013, é possível também constatar a diferença básica entre os tipos de casas do período do “antes” (1), que já foi tratada no capítulo 3, e as casas do “durante” (2), deste capítulo, que surgiram ou que foram reformadas no período mais recente e que têm como crediário a economia propulsora da dinâmica construtiva na cidade.

As diferenças estão explícitas na paisagem e facilmente visíveis, começando pelo tamanho do imóvel: as residências do antes apresentavam uma estrutura simples e de apenas um vão que é o térreo (demonstrada na casa de cor verde, foto de 2010). Esses imóveis às vezes tinham na parte da frente uma garagem que servia também de área, local de encontro entre vizinhos, amigos e familiares. O telhado com duas águas nas laterais da casa onde geralmente se encontravam becos que ligavam a parte da frente até o quintal.

Nas casas mais novas cuja fachada já apresenta materiais diferenciados como texturas nas paredes ou revestimentos com pedras em forma de cascalho (Nº 2 na foto da figura 25), como na foto, ou outros materiais, é possível constatar uma feição mais modernista. Outros materiais como vidro e alumínio também compõem a combinação das fachadas das novas construções, utilizadas nas caixas de portas e janelas e/ou nas varandas externas das casas (Nº 4 da foto da figura 25). Nessas casas, depois das reformas ou novas construções (Nº 3 da foto da figura 25), uma das características principais é o aproveitamento total do lote, eliminando os becos laterais. O lote é ocupado quase em sua totalidade com espaços construídos, tomando os quintais que antes dominavam a parte de trás da casa. Hoje os quintais ficam limitados a espaços menores e com o piso totalmente revestido com cimento ou algum tipo de cerâmica. Muitos dos materiais utilizados das casas nem sempre são encontrados nos depósitos de materiais de construção que existem na cidade, vindo de cidades próximas, como Pau dos Ferros, Sousa e Patos ou de cidades mais distantes como Mossoró.

As casas mais novas e reformadas têm como outra característica possuir dois pavimentos, em que a parte superior serve como residência e o pavimento da parte de baixo fica para atender a necessidade de um ponto comercial ou serve como uma grande garagem, escritório e/ou depósito para colocar os carros do comércio e as mercadorias que são armazenadas quando necessárias (figuras 26, 27 e 28). É

importante frisar que nem todas as casas de dois pavimentos seguem essa regra, porém muitas são estruturadas dessa maneira.



Figura 26 – **Prédio adaptado com dois pavimentos, comércio e residência.**
Neste caso há uma adaptação para funcionar como escritório e depósito de mercadorias no pavimento térreo.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Na figura 26 é possível constatar o imprevisto no que diz respeito à adaptação da estrutura residencial para atender as necessidades de um espaço para guardar as mercadorias e ter um espaço que possa servir de escritório para atender as demandas do comércio crediaria.



Figura 27 – **Prédio residencial e comercial com dois pavimentos.**
Aqui a residência é bem nítida na parte superior e um ponto comercial na parte de baixo do prédio.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Neste exemplo da figura 27 podemos constatar a parte superior do imóvel como sendo tipicamente um prédio residencial com janelas e portas que dão para uma área na parte da frente, e varanda agregadas. Na parte inferior do imóvel, duas grandes portas que servem como entradas para um comércio que lá se estabeleceu.



Figura 28 – **Prédio residencial com três pavimentos contrastando com casas mais simples.**

O pavimento térreo funciona como uma grande garagem, e nos dois pavimentos de cima, a residência.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Na figura 28, que mostra duas casas com padrões totalmente diferenciados, constatamos mais facilmente, a mudança da paisagem de Tenente Ananias, quando as construções mais antigas combinam com os prédios mais novos com fachadas e materiais mais contemporâneos. O uso do alumínio nos portões, os vidros na sacada e janelas e o próprio *design* permitem-nos confrontar e afirmar que há uma grande diferença entre as residências do “antes”, como foi visto no capítulo anterior, e as que são construídas no “durante” de Tenente Ananias.

A imagem é muito clara na diferença entre as duas construções em que uma se apresenta extremamente simplista nos moldes de casa antiga e de cidades pequenas, e outra de três pavimentos e típica de cidades maiores. Nesses exemplos de três pavimentos, é muito comum que o primeiro sirva como uma grande garagem ou um ponto comercial, o segundo seria a parte da residência, e, na parte superior, o

terceiro pavimento servindo como uma área de lazer da casa com salão de jogos, um grande salão e churrasqueira, ou seja, uma extensão da residência. Em alguns casos o terceiro pavimento acaba sendo utilizado como apartamentos, que são alugados, auferindo uma fonte de renda a mais para o dono do prédio.

Nos últimos anos, o preço do metro quadrado dos terrenos na cidade aumentou muito, criando uma supervalorização dos imóveis na malha urbana. Casas antigas cujo terreno é o único interesse, com dimensões de oito metros de frente por doze ou quinze metros de fundos, podem custar o equivalente a cento e trinta mil reais ou mais para aqueles que querem um ponto mais central na cidade. Por isso cada espaço passa a ser aproveitado pelos proprietários para atender seus desejos de morar e de utilizar o prédio para fazer dinheiro. Nesse caso, alguns imóveis passam a ser multifuncionais (figura 29).



Figura 29 – Prédio “multifuncional” com três pavimentos.

Embaixo funciona uma boutique; na parte do meio, um escritório de contabilidade; e na parte superior do imóvel, uma residência.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Porém, o que nos tem surpreendido é a beleza e a qualidade de algumas residências que foram construídas na cidade e que demonstram o bom gosto, a prosperidade e o espírito de modernidade que vive a pequena cidade do Alto Oeste Potiguar aqui apresentada (figuras 30, 31 e 32).



Figura 30 – Imóvel de alto padrão na cidade de Tenente Ananias.

Típica casa encontrada em cidades brasileiras maiores.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Tem se tornado comum a convivência de casas novas e mais modernas e aquelas com arquitetura mais antigas e mais simplistas em seus estilos, mas é inevitável identificar as mais bonitas no cotidiano local. Muitas surgem em espaços em que ainda predominam casas antigas e com fachadas mais tradicionais, mas inspiram muita modernidade nos seus formatos e *design* (figuras 31 e 32).



Figura 31 – **Fachadas modernas que destoam da maioria das casas de uma pequena cidade.**

É possível constatar a diferença da arquitetura com a casa vizinha.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.



Figura 32 – **Arquitetura diferenciada em alguns modelos de casas.**
O solário da casa é em forma de círculo.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Nesta capítulo, foram apresentadas onze figuras que retratam prédios que servem como casas ou pontos comerciais na cidade de Tenente Ananias. É importante ressaltar que ilustramos apenas uma pequena parte das modificações na paisagem residencial que ocorrem por todos os espaços da cidade, principalmente nos bairros do Centro e na Rua Nova, e que retratam parte das mudanças espaciais que têm ocorrido nos últimos anos. Essas casas e outras novas edificações somente foram construídas na cidade a partir do ano 2000, justamente quando a atividade do crediário toma força na cidade. Infelizmente, determinadas dificuldades nos impediram de fazer um levantamento estatístico e financeiro exato da origem da renda dos proprietários de cada casa, bem como da data de construção de cada uma delas. No entanto, numa cidade pequena como Tenente Ananias, é de conhecimento público a relação que essas pessoas têm ou tiveram com o crediário, bem como a data aproximada de sua construção.

Os prédios até aqui destacados e os que irão aparecer posteriormente pertencem direta ou indiretamente, em sua grande maioria, a pessoas que trabalham ou trabalharam em função do crediário ou do dinheiro oriundo dessa atividade econômica. Muitos trabalharam muito duro na atividade e, depois de alguns anos, acabaram mudando e investindo em algum tipo de comércio ou serviço para atender à população local. Outros se utilizaram do dinheiro ganho para diversificar sua fonte de renda.

Finalmente, todos consideram a atividade do crediário muito difícil, tendo em vista que passam dias fora de casa e distantes dos amigos e familiares, além de ser uma atividade muito perigosa em função dos riscos na estrada e dos assaltos constantes aos crediaristas em suas constantes viagens.

4.3.2 TIPOS E FORMAS DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

No que diz respeito à localização da principal área comercial da cidade na atualidade, praticamente não mudou em relação ao “antes”, pois o eixo principal de localização dos estabelecimentos comerciais e de serviços, conforme vimos, é a Rua José Moreira do Nascimento. Porém, a oferta de um comércio mais dinâmico e de serviços diversos é amplamente visível na última década.

Quanto ao formato das edificações comerciais e de serviços, mesclam-se na cidade prédios antigos, com pavimentos únicos e simples com aqueles que sofreram reformas ou foram construídos mais recentemente. Essa diferença temporal entre as edificações nos permite distinguir o comércio típico do período que precede a atividade crediarista e aquele comércio que veio se estabelecer na cidade no período mais recente (figura 33).



Figura 33 – **Prédio em reforma e ampliação.**
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Quem conhece a cidade há algum tempo, mesmo não tendo números quantitativos do “antes”³⁰ (1944-1995) para compararmos com o “durante” (1996-2013), sente a diferença no quantitativo atual de estabelecimentos e na diversidade de ofertas de comércio e serviços que satisfazem boa parte das necessidades básicas da população. A figura a seguir foi elaborada após pesquisa de campo em 2013 e apresenta o tipo de estabelecimento e a quantidade localizados no eixo principal da cidade, que é a Rua José Moreira do Nascimento (tabela 4).

A figura representa apenas os estabelecimentos localizados na via principal da cidade, excluindo outros negócios que se espalham pela malha urbana de Tenente Ananias. É possível encontrar várias mercearias e alguns mercadinhos, estúdio de Pilates, equipadoras de carro, salões de beleza, depósitos de mercadorias, bares, lojas de móveis e eletrodomésticos, de componentes de informática e outros. Mas, utilizando as informações da figura, é possível afirmar que os estabelecimentos que predominam nessa parte da cidade são as boutiques, confecções, roupas em geral, mercadinho, lanchonetes e, principalmente, os bares (figura 34).

Porém, podemos afirmar que alguns destes estabelecimentos são frutos da nova dinâmica da cidade e têm no dinheiro que circula em torno da atividade crediária sua principal forma de manutenção e reprodução. Outras fontes de renda na cidade, porém essas outras fontes de renda que já existiam no período do “antes”, somadas à dinâmica da mineração do passado, não foram capazes de promover a dinâmica que ora ocorre na cidade em apreço.

³⁰ Pois a maioria dos estabelecimentos eram “informais”, não sendo possível estabelecer o quantitativo dos negócios naquela época.

TIPO DE ESTABELECIMENTO	QUANTIDADE
Depósito de material de construção	4
Salão de beleza	4
Loja de crédito	1
Sapatos e roupas	3
Boutique; confecções; roupas em geral	12
Depósito de material do crediário	4
Consultório dentário	1
Lanches	6
Mercadinho	7
Farmácia e perfumaria; pagamento de contas	3
Loja de produtos de bebês	1
Loja de material de festas e aniversários	1
Manutenção e componentes de computadores	1
Sala de aula particular	1
Bares	16
Posto de combustível	2
Pizzaria	1
Loja e oficina de rodas e pneus de automóveis	1
Pontos comerciais para alugar (em construção)	4
Central de moto-taxi	2
Bodega	2
Oficina de conserto de fogão	1
Loja de peças para automóveis	2
Oficina mecânica de automóveis	3
Lava-jato	2
Depósito de bebidas	3
Pousadas	2
Escritório de contabilidade	1
Manutenção de eletrônicos e instalação de antenas de TV	1
Relógios e óculos	2
Peças de motos	2
Oficina de manutenção de motos	2
Escritório para viagens e envio de encomendas	1
Serviço de internet	1
Lotérica	1
Loja de presentes	3
Revendedora de automóveis e motos	1
Banco	1
Laboratório médico	1
Laboratório de análises clínicas	1
Escritório Jurídico	1
Serviço de venda de gás	1
Frigorífico	1
Sorveteria	1
Fábrica de confecções	1
Academia de musculação	1
Açougue	1
Loja de tecido	1
Farmácia	1
Loja de celular	1
Panificadora	1
Cigarreira	2

Tabela 4 – Tipos de estabelecimento e a quantidade, localizados no eixo principal da cidade, que é a Rua José Moreira do Nascimento.

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração do próprio autor.

Entre os vários estabelecimentos comerciais e de serviços, podemos destacar aqueles que surgiram recentemente e que vieram em função das necessidades de sua população e das novas demandas. Entre estes estabelecimentos destacamos o depósito de material de construção, a loja de crédito, o depósito de material do crediário, a loja de produtos de bebês, a loja de material de festas e aniversários, a manutenção e os componentes de computadores, a pizzaria, a loja e a oficina de rodas e pneus de automóveis, a loja de peças para automóveis, os relógios e os óculos, a revendedora de automóveis e motos e a academia de musculação. Destacamos aqui que muitos desses serviços não existiam no “antes”, no cotidiano das famílias tenente-ananiense. Porém, a presença de certos estabelecimentos demonstra certa sofisticação no estilo de vida local que até então era visível somente na cidade polo regional, Pau dos Ferros.



Figura 34 - **Bar: grande ponto de encontro.**

Geralmente os bares são um ponto de encontro entre os homens da cidade.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

O principal tipo de comércio da cidade, os bares, desde muito tempo funciona como um verdadeiro ponto de encontro entre a população masculina do município. Nesses locais, o bate-papo ou, simplesmente, a “resenha” são diversificadas, como vimos anteriormente.

Observando a figura 34, é possível constatar a importância do segmento bar na cidade como ponto de encontro entre os moradores. No período do “antes” esse

tipo de negócio tornou-se uma alternativa de sobrevivência para muitas famílias que encontraram nesse ramo uma forma de trabalhar e ganhar um pouco de dinheiro. Como vimos, se dizia que em Tenente Ananias havia mais bar do que casas.

A estagnação econômica da cidade já nos anos de 1980 e 1990 fez com que a principal fonte de dinheiro que circulava fosse a do funcionalismo público, pensionistas e aposentados, que não eram muito. Porém, o fraquíssimo comércio da cidade se sustentava com esse pouco dinheiro que circulava e o bar era o local do encontro das pessoas desocupadas, que eram muitas. Com o advento do crediário, novas possibilidades de ocupação, trabalho e renda foram surgindo e hoje podemos constatar uma dinâmica bem maior na oferta do comércio e serviços, passando o bar a ser apenas mais um ramo de negócio como vários outros, mas com um forte apelo da sociabilidade entre as pessoas da cidade.

Nessa linha e em virtude da disponibilidade de dinheiro na mão das pessoas da cidade, principalmente dos trabalhadores do crediário, estabelecimentos começam a ser reformados com intuito de poder melhorar os serviços ofertados (figura 35).



Figura 35 – **Bar reformado com estrutura mais moderna.**
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Por falta de melhores oportunidades de diversão, nas pequenas cidades alguns meios de entretenimento ocorrem paralelamente ao consumo de bebida alcoólica nos bares, que são os jogos de salão, como a sinuca, e os jogos de azar, como o baralho. As apostas são algo comum entre aqueles que se arriscam nesses meios de passatempo da população.

Uma preocupação de muitos da cidade é a possibilidade de jovens e adolescentes estarem entrando cada vez mais cedo no ramo da bebedeira e desses jogos que podem causar perdas de dinheiro e que levam a um possível vício difícil da jogatina, difícil de abandonar.

Mas os serviços se diversificam e ampliam o leque de possibilidades de negócios na cidade, gerando emprego, renda e trabalho mais qualificado. As oficinas mecânicas especializadas em serviços de caminhonetes, que são os carros que sustentam a estrutura de distribuição das mercadorias do crediário e lojas de pneus e serviços de alinhamento e balanceamento de rodas (figuras 36 e 37), são outra fonte de renda importante. Até pouco tempo atrás, esses serviços só eram possíveis de serem realizados em cidades como Pau dos Ferros-RN e Souza-PB, cidades polos em seus estados.



Figura 36 – **Oficina mecânica especializada na manutenção de automóveis.**

As caminhonetes predominam na cidade.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A nosso ver, existem dois símbolos da ordem do consumo que representam bem as transformações que tem ocorrido no espaço de Tenente Ananias nestes últimos anos, são a abertura de uma revendedora de automóveis (figura 38) e a construção de um grande supermercado (figura 39).



Figura 37 – Serviços especializados encontrados em cidades maiores.
Muitos carros de cidades circunvizinhas realizam serviços em Tenente Ananias.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A Concessionária, pertencente ao grupo JTR, vende carros, motocicletas e caminhonetes. Em visita ao estabelecimento, em maio de 2013, nos foi informado que a venda mensal gira entorno de oito a quinze unidades. Parece pouco, mas temos de convir que, estamos tratando de uma pequena cidade e que, se tomarmos por base a venda de dez carros zero quilômetro, teremos uma média de cento e vinte unidades em uma única revendedora num intervalo de um ano, o que não é pouco.



Figura 38 - **Concessionária de veículos.**
A venda de carros zero quilômetro aumenta a cada dia na cidade.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Quanto à construção do supermercado, é uma reforma muito ampliada de um mercadinho antigo já existente na cidade, “O barateiro”. O destaque dado a este estabelecimento nesse momento não é o tipo de comércio a ser oferecido à população local, mas a estrutura construtiva do novo prédio. A figura 39 nos possibilita constatar a dimensão da estrutura do novo supermercado a partir da sua fachada do edifício que ora está sendo erguido na cidade. Existem outros mercadinhos espalhados pela malha urbana, mas nenhum chega perto da ostentação desse novo estabelecimento.



Figura 39 – **Construção do novo supermercado “O Barateiro”**.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

4.3.3 TIPOS DE VEÍCULOS PREDOMINANTES

Nesta parte do trabalho fazemos referência a um tipo de veículo que transita de forma muito acentuada no município e que contribui para compor uma paisagem comum e típica da cidade em tela. O tipo de veículo é a caminhoneta (figura 40).

Aparentemente, parece se tratar de algo irrelevante, caracterizar a paisagem urbana de um município quantificando também esse tipo de veículo, comum em qualquer município brasileiro. Porém, os dados disponibilizados no *site* do IBGE (IBGE – @Cidades) sobre a frota nos revelam uma peculiaridade que só existe em Tenente Ananias dentro dos 167 municípios potiguares. Na cidade, há uma predominância das caminhonetas em relação aos demais tipos de veículo, excetuando-se as motocicletas.



Fig.
As
Fo

Nos dados oficiais do IBGE (2013), encontrados no site @cidades, na parte frota em 2012, os tipos e a quantidade da frota municipal (gráfico 6) se traduzem nos seguintes números absolutos: automóveis (455); caminhões (37); caminhões-trator (4); caminhonetas e camionetas³¹ (570); micro-ônibus (12); motocicletas e

³¹ O IBGE não faz nenhuma referência quanto a diferença entre caminhonete e camioneta, assim fica aqui determinado que estes são carros de pequeno porte de passageiros e de cargas, denominados de utilitários e que apresentam como característica física uma cabine (dupla ou simples) e uma caçamba passível de carregar mercadorias.

motonetas (813); ônibus (3). Assim, ao considerarmos apenas os números de automóveis e caminhonetes, este segundo supera o primeiro. A quantidade de caminhonetes e camionetas/caminhonetas na cidade é quase a mesma da somatória dos veículos existentes nos municípios vizinhos de Marcelino Vieira (103 unidades), Paraná (53), Alexandria (275), Major Sales (46) e Pilões (29) que somados apresentavam 506 unidades no ano de 2012. Esse fato se fortalece quando comparamos, ainda, a população das cidades supracitadas, que totalizam 32.713 habitantes (IBGE, 2010), ou seja, mais de três vezes a população de Tenente Ananias. Os municípios de Marcelino Vieira (8.265 habitantes) e Alexandria (13.507 habitantes) são aqueles que têm uma população bem aproximada de Tenente Ananias, porém com uma frota bem inferior.

Confrontando os números da frota estadual por município, esse fato ocorre apenas na cidade de Tenente Ananias, ou seja, dos 167 municípios do Estado apenas esse município se apresenta com essa tendência em que o número de caminhonetes perfaz o principal veículo registrado na cidade.

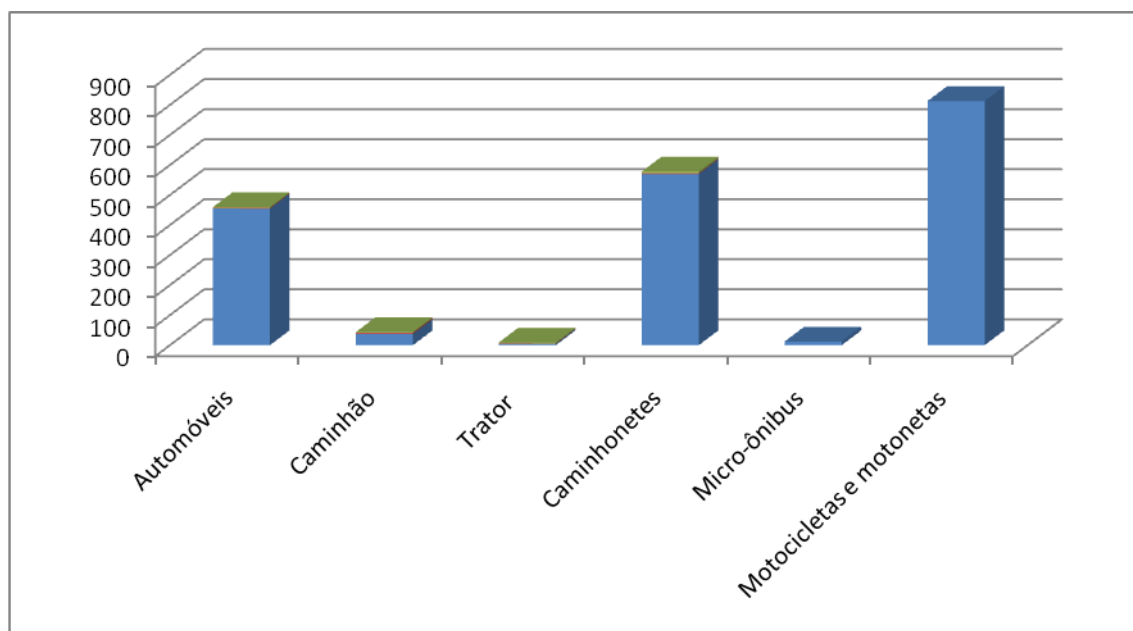


Gráfico 6 – Frota de Tenente Ananias em 2012.

Fonte: IBGE, 2013. (Adaptado).

Se compararmos, em relação aos números percentuais de toda a frota referentes ao estado do Rio Grande do Norte, temos 46,9% de automóveis de passeio e 6,9% são caminhonetes. E, considerando os números do Brasil, os índices giram em torno de 59% e 6,8%, respectivamente. Na cidade em estudo os

percentuais giram em torno de 42% de automóveis e 52% de caminhonetas, excluindo-se o número de motocicletas. Ou seja, o número de caminhonetas é bastante expressivo em Tenente Ananias, e algo certamente atrelado à atividade econômica vigente, o crediário.

Ainda com relação a veículos na área urbana, outro dado significativo é o número de motocicletas e motonetas na cidade. Entre os anos de 2005 e 2012 saltou de 273 para 813 unidades. Isso implica uma nova relação entre as pessoas e seu deslocamento pela cidade durante o dia. O velho costume de se caminhar certa distância a pé pelas ruas da cidade para satisfazer suas necessidades básicas de comprar alguma coisa, resolver alguns problemas nas instituições públicas ou simplesmente “bater perna” não se faz só a pé, sendo cada vez mais comum pessoas dirigindo esses meios de transporte pelas ruas da cidade (figura 41). É importante frisarmos que o fenômeno das motos é comum a muitas outras cidades brasileiras, e que esse dado por si só, não diferencia Tenente Ananias das demais.



Figura 41 – **Motocicletas nas ruas de Tenente Ananias.**

As motocicletas têm se tornado cada vez mais comuns na cidade. Os afazeres diários na rua acabam sendo facilitados por esse meio de transporte.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

É muito comum encontrarmos pessoas de várias faixas de idade dirigindo essas motocicletas pelas ruas da cidade. Mas algo que preocupa é a falta de fiscalização por parte das autoridades competentes quanto à necessidade de se ter

uma idade mínima e utilizar o equipamento de segurança básico, que é o capacete. A falta desse equipamento, associada ao uso de álcool e de velocidade excessiva, tem se colocada como uma das principais causas de acidente fatal e com sequelas para as vítimas na cidade e região.

4.3.4 A MALHA URBANA DA CIDADE E INFRAESTRUTURA

Se compararmos a cidade de Tenente Ananias do “antes” e a dos dias atuais, constataremos algumas mudanças na sua malha urbana, sendo mais qualitativas que quantitativas. Essas mudanças não estão atreladas diretamente à atividade crediária, pois acreditamos ser um processo natural, advindo das administrações municipais com o passar do tempo. No que diz respeito à infraestrutura viária, podemos afirmar que houve uma melhoria, pois muitas ruas na periferia da cidade foram calçadas, e houve o asfaltamento da rua principal, que deu maior fluidez ao deslocamento de pessoas e dos veículos que transitam na cidade, produzindo um aspecto de melhoria visível às ruas. As principais praças da cidade foram reformadas promovendo maior organização e aconchego para seus frequentadores (figura 42).



Figura 42 - Praças Frei Damião e a Prestes da Rocha Formiga

A imagem retrata as praças e a rua principal da cidade, que é asfaltada e que passa na frente das duas praças..
Fonte: Arquivo particular do autor.

Além disso, podemos confirmar a expansão física da cidade com a ocupação de três áreas como processo natural de expansão da malha urbana e intervenção governamental, já que aconteceram melhorias no acesso a esses lugares e construção de casas populares, como é o caso do Projeto Crescer (figura 43). Existe um empreendimento, que será tratado posteriormente, de um condomínio fechado particular em andamento e que poderá dar outra dinâmica à cidade.

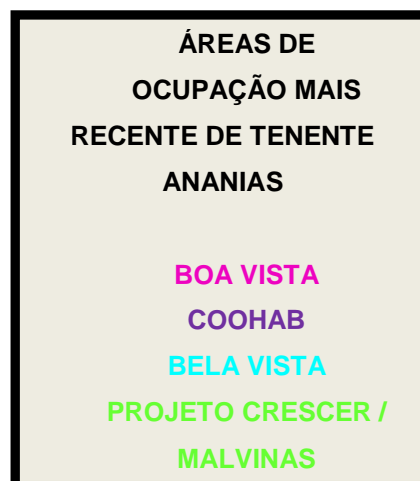
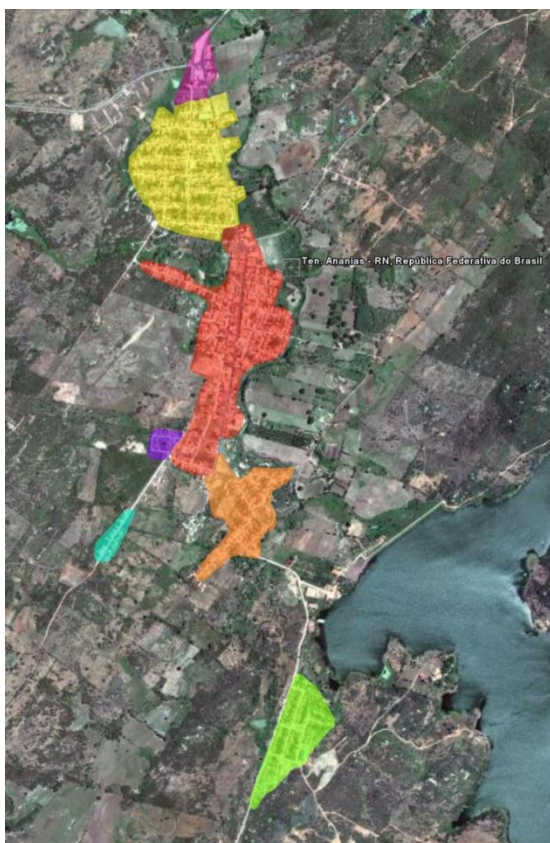


Figura 43 - “Bairros” atuais da cidade.

Ao lado temos a indicação das áreas de ocupação mais recentes.

Fonte: Google Maps, modificada pelo autor, 2012.

Por fim, queremos fazer alusão às transformações urbanas no que tange à infraestrutura propriamente dita na cidade. Em relação à quantidade de estabelecimentos de atendimento básico de educação e saúde, o momento atual, “durante”, não difere em nada em comparação aos estabelecimentos que ofertam esses serviços à comunidade desde aos anos de 1990, o “antes”. Claro que passaram por reformas e, conseqüentemente, melhoraram suas infraestruturas para melhor atender a população. Porém, na área operacional de saúde podemos afirmar que foi aumentado o número de profissionais para o atendimento e melhorado o serviço que saiu do básico para cobrir até médias cirurgias eletivas.

4.3.5 O MODO DE VIDA DAS PESSOAS NOS DIAS ATUAIS

No momento contemporâneo é mister afirmar que a modernidade tem chegado fortemente aos quatros cantos do mundo. O que iremos retratar aqui são

algumas situações que possivelmente são comuns em vários locais pelo Brasil e, particularmente, no estado do Rio Grande do Norte, mas não tão comuns em determinadas localidades.

A primeira questão é em relação ao modo de vida das pessoas. O período atual tem se diferenciado muito em relação ao “antes”. Porém, considerando o tempo, que geralmente passa lentamente na maioria das pequenas cidades brasileiras, isso quase não é percebido. Ou seja, o dia continua passando mais lentamente em Tenente Ananias do que nas grandes cidades brasileiras. O perfil da cidade em tela sempre foi de uma cidade pacata bem atrelada ao seu porte e população. Mas o movimento das pessoas e o tráfego de carros nas ruas começam a demonstrar certa dinamicidade em alguns horários específicos – início da manhã e fim de tarde – e em algumas épocas do ano, em que boa parte dos filhos da terra se encontram, mais especificamente na época das festividades, tais como Carnaval, Semana Santa, Festa da Padroeira e Forró Folia.

Esse movimento, que era percebido apenas na área central da cidade – em virtude do comércio e serviços públicos básicos, dá lugar a uma movimentação que pode ser sentida em várias partes da cidade, principalmente a movimentação de automóveis, tornando assim as ruas mais perigosas que o habitual.

A conversa nas esquinas é muito comum. Outros lugares comuns são os bares e a frente de algumas casas que passam a ser os locais mais propícios para aquela resenha de sempre. Nesse quesito, a única exigência é a existência de uma boa sombra para se proteger do sol e do calor escaldante do sertão potiguar. O baralho continua sendo uma diversão das pessoas que estão deixando de jogar apenas como passatempo, para alimentar uma prática que alimentam apostas em dinheiro.

Uma das principais mudanças no modo de vida das pessoas é em relação às brincadeiras das crianças e jovens (figura 44). No período do “antes”, a bicicleta, a boneca e a bola eram os prediletos da criançada. Mas, com o advento da tecnologia, os jogos eletrônicos, os *smartphones* e os computadores aproximam cada vez mais os modos de vida das crianças de uma pequena cidade, como é Tenente Ananias, de uma cidade de grande porte, além de ampliar as bases de comunicação entre aqueles mais próximos e mais distantes, especialmente. Porém, sabemos que esse fenômeno social é global, não se restringindo apenas a cidade em tela.



Figura 44 – **A diversão dos jovens: o computador amplia as bases da brincadeira e comunicação.**

Fonte: Arquivo particular do autor.

Com relação ao fluxo de veículos, podemos afirmar que a cada dia mais motocicletas e carros de passeio e utilitários (figura 45) surgem nas ruas, modificando a paisagem pacata cujas ruas eram muito mais ocupadas por pedestres do que veículos, como é comum nas pequenas cidades.

Essa presença de veículos nas ruas da cidade se torna muito mais acentuada quando as festividades estão ocorrendo ou simplesmente quando se aproxima do período das festas de fim de ano, em que a maioria dos envolvidos no crediário se encontram na cidade. Com isso, a tranquilidade das ruas passa a dar lugar a uma maior necessidade de atenção a caminhar e atravessá-las, pois é comum carros e motos passarem com uma certa velocidade, que acaba oferecendo perigo para aqueles que caminham ou também trafegam com seu veículos.

Os dados do IBGE³² são muito contundentes considerando os números da frota de Tenente Ananias dos anos de 2005 e os de 2012. No ano de 2005 o número de veículos, levando em consideração as várias categorias, era de apenas 429

³² Os dados estão disponibilizados no *site* do IBGE e puderam ser constatados pelos endereços eletrônicos <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=241410&idtema=65&search=rio-grande-do-norte|tenente-ananias|frota-2005> e http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/grafico_cidades..php?codmun=241410&idtema=110. Acesso em: 25 ago. 2013.

unidades. Passados oito anos, no ano de 2012, essa frota subiu para 1.924 unidades, o que corresponde a um acréscimo de aproximadamente 350%.



Figura 45 – Carros encontrados nas ruas de Tenente Ananias.

É cada vez mais comum encontrar esses tipos de utilitários na cidade, além das caminhonetas, que servem para a demanda do crediário.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Nas ruas de Tenente Ananias, os carros que circulam aparentam sempre pouco tempo de uso e predominam as caminhonetas na paisagem urbana. Esses veículos são utilizados, principalmente, na atividade crediária, como foi dito anteriormente neste capítulo. Porém, também têm se tornado cada vez mais comuns carros de um valor ainda maior, como os utilitários de luxo, verificados na figura 48.

Sabemos que as pessoas são muito vaidosas no geral e que o carro é uma maneira de se demonstrar certa posição e *status* social, sendo comum a ostentação em qualquer cidade desses mimos automobilísticos. Mas, na cidade em tela, como em geral nas pequenas cidades, a “vaidade” pelo viés do automóvel é muito forte. A presença de determinados modelos, que são de destaques em muitas cidades pequenas, tem se tornado muito comum no cotidiano local. Normalmente esses veículos pertencem a comerciantes e pessoas que estão ligadas direta ou indiretamente ao crediário.

Quanto à moradia, vimos anteriormente no item “tipos e formas de moradias” que as casas da cidade têm tido reformas ou são substituídas por novas construções. Essa transformação no padrão habitacional, também implica em mudanças nos marcos de habitar, que combina características típicas do interior de um tempo mais lento com traços de contemporaneidade do mundo atual. Esse aspecto, referente ao uso da habitação, não fez parte desse estudo, que foi voltado à análise da paisagem urbana.

Contudo, cabe destacar outra possibilidade de morar para um futuro próximo e que deverá implicar mudanças no modo de vida das pessoas em seu cotidiano. A moradia com áreas coletivas, ou seja, morar em um condomínio fechado demanda posturas e costumes diferentes daqueles em que as casas são independentes de qualquer regra coletiva e que denota, até certo ponto, uma perda de individualidade. Na verdade essa “nova” maneira de morar é característica das cidades de porte médio e grande, e será uma novidade no modo de vida da população local.

O empreendimento (figura 46) está localizado na Rua Antônio Fortunato dos Santos, nº 404, no Centro da cidade, ocupando uma área de 229.518.000 m² e organizado em 571 lotes e 21 quadras. Os terrenos deverão ser entregues com a infraestrutura básica de água, energia e esgotamento sanitário. O loteamento chama-se *West Ville* e será o primeiro condomínio clube de Tenente Ananias e um dos primeiros da região do Alto Oeste Potiguar.

Esse empreendimento habitacional privado foi inicialmente “tocado” por dois empresários que estão ligados diretamente à atividade do crediário na cidade, e não à política governamental. Depois de alguns atrasos no andamento das obras, hoje o empreendimento está nas mãos de apenas um dos dois empresários, e tem avançado mais satisfatoriamente na realização da infraestrutura básica para a concretização da obra. Acreditamos que a construção desse empreendimento deverá impor mudanças na estrutura física da cidade, devido à quantidade de casas que poderão ser construídas na área e, também, ao modo de vida das pessoas, que deve ser alterado em virtude de ser uma nova maneira de se relacionar com o espaço, o qual agora é particular e de caráter coletivo, um condomínio.



Figura 46 – **Parte da área do Condomínio Club West Ville.**
O condomínio horizontal será o primeiro empreendimento fechado na cidade e terá uma infraestrutura de clube.
 Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A ilustração abaixo (figura 47) foi retirada do Jornal “O Mossoroense” do dia 17 de fevereiro de 2011, página 8 do caderno Cidades, e consta o anúncio oficial do lançamento para comercialização dos lotes do condomínio fechado a ser construído na cidade. Quando pronto, acreditamos que essa nova forma de moradia deverá promover ainda mais mudanças nas relações do morar das pessoas, além das promovidas pelas “casas de luxo” da cidade.

**EDITAL DO LOTEAMENTO WEST VILLE
TENENTE ANANIAS/RN**

Eu, Ana Maria de Oliveira Aquino - Oficial do Registro de Imóveis de Tenente Ananias/RN

Faço saber a todos quanto virem o presente edital e dele tiverem conhecimento que conforme o artigo 19 da Lei 6.766/79, que a WEST-VILLE INCORPORAÇÕES LTDA, empresa privada, inscrita no CNPJ nº 10.991.456/0001-14, comendereço comercial na Rua José Moreira, nº 348-B, Centro, Tenente Ananias-RN, conforme consta plano, planta e memorial descritivo aprovado em 26 de Abril de 2010, pela prefeitura municipal de Tenente Ananias/RN, com plantas e memorial descritivo. Loteamento West Ville, localizado na Rua Antônio Fortunato dos Santos, nº 404, centro, zona urbana desta cidade com área de 229.518,00 m² com 571 lotes e 21 quadras, com características e dimensões e descritivos já citados no mencionado loteamento através de seu memorial descritivo, sendo que o mesmo será composto de rede de água, energia elétrica e saneamento.

E para que ninguém venha alegar ignorância ao presente edital que está sendo publicado em três edições deste jornal que circula na região do Auto Oeste Potiguar. Decorridos o prazo de 15 dias contados da data da última publicação e não havendo impugnação de terceiros faz-se o registro.

Tenente Ananias/RN, 15 de Fevereiro de 2011

Figura 47 – **Edital de lançamento do empreendimento de um condomínio fechado na cidade.**
 Fonte: O Mossoroense, 2011.

Quanto aos momentos de sociabilidade e de encontro entre as pessoas da cidade, podemos afirmar que continuam sendo as mesmas do período do “antes”, como o Carnaval, a comemoração no mês de dezembro da festa da padroeira com as quermesses da Igreja, as missas, batizados e procissões e nas campanhas políticas com as manifestações organizadas pelos candidatos e partidos políticos.

Como em quase todas as cidades do sertão do Nordeste brasileiro, é visível o forte apego religioso ao catolicismo da população local, que mantém jovens, adultos e idosos, alimentando a sustentação da religião católica e a fé tão necessárias para superação das dificuldades do povo sertanejo. Porém, é comum escutarmos dos mais antigos que os jovens e muitos adultos, ao longo dos últimos anos, não querem participar mais das atividades corriqueiras da Igreja, priorizando apenas a parte profana, que são desenvolvidas paralelamente às obrigações religiosas.

Nos últimos anos, a cidade tem atraído para dentro de seu calendário de festividades novos eventos, como os torneios de sinuca Norte-Nordeste, que já está na sua sétima edição (figura 48), e o Farra Folia³³. O torneio é um evento que acaba trazendo competidores de vários estados das regiões Norte e Nordeste e atrai um público da região e da própria cidade para assistirem às partidas, que são recheadas de emoção e movimentam um bom dinheiro, devido às apostas paralelas aos jogos.

Figura 48 – Cartaz de divulgação do torneio de sinuca no ano de 2013.

A maior premiação está nas apostas paralelas que ocorrem durante as disputas individuais.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

³³ Até o ano de 2012 o evento foi chamado de Forró Folia e acontecia em três noites de festas. Em 2013 o evento foi assumido por novos responsáveis que acabaram mudando o nome e a quantidade de noites que passaram a ser duas.

Esse evento em particular já tem se tornado rotineiro na cidade e está na sua sétima edição. A população, principalmente a masculina e os mais jovens, o aguarda com muita ansiedade, tornando a cidade muito movimentada nos dias do torneio.

O outro grande evento da cidade que atrai pessoas da região é o Farra Folia (antigo Forró Folia) (figura 49). Esse evento está na sua oitava edição (feira de 2013) e aglutina pessoas dos mais variados municípios da redondeza. A festa é fechada – *indoor* – e ocorre atualmente na Primu's casa show. Várias atrações que já passaram pelo evento são velhos conhecidos do público regional e sempre há uma atração conhecida nacionalmente. Nos dois últimos anos, atrações como Cheiro de Amor, Aviões do Forró, Garota Safada, Inala, Grafith e Limão com Mel estiveram presentes e atraíram ainda mais pessoas para o evento.



Figura 49 – Cartaz de divulgação do Forró Folia no ano de 2011.

As atrações estão ligadas ao forró e ao axé. No ano de 2013, na oitava edição, o evento mudou de nome para Farra Folia.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Hoje, esse evento é um dos que mais atrai pessoas de fora da cidade e tem se tornado uma das referências entre as festas de fim de ano no Alto Oeste Potiguar, pois ocorre na última semana de dezembro. Porém, é possível constatar que é um evento segregador em virtude de ser pago, e os preços assemelham-se aos cobrados em festas de porte semelhante ou maior na capital, Natal. Isso

impossibilita que parte da população local possa ter acesso ao evento e ao consumo, que gira principalmente nas bebidas vendidas no local da festa.

Por fim, concluímos que o espaço urbano da cidade passa por um processo acelerado de mudanças em sua paisagem urbana, em que as modificações são muito visíveis nas suas estruturas físicas – residências, comércio e serviços – e no modo de vida das pessoas. A análise permitiu verificar que a cidade tem se transformado de maneira relativamente intensa e que o crediário é o maior responsável, do ponto de vista econômico, por essas transformações. Claro que outros fatores, associados à própria dinâmica existencial da cidade, são de grande importância para se explicar as mudanças socioespaciais pelas quais a cidade passa. Porém, é inegável a importância da atividade do crediário na conjuntura histórica e recente da cidade em tela.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre o urbano são comuns diante das pesquisas acadêmicas no Brasil, porém é inegável que a maioria destes trata de explicar a dinâmica das cidades de maior porte. Nesse contexto, faz-se necessário que as pequenas cidades sejam mais estudadas em função de uma deficiência de estudos que versem sobre esses espaços específicos (BERNARDELLI, 2004).

A escolha da cidade de Tenente Ananias como objeto de estudo veio a partir de uma suspeita de que a atividade comercial do crediário estivesse impactando fortemente sua paisagem urbana e, conseqüentemente, o espaço em si. A cidade de Tenente Ananias é considerada uma pequena cidade em função de sua população, que se aproxima de dez mil habitantes (2013), e de limitada dinâmica econômico-espacial urbana que ora se estabelece. A cidade foi desmembrada do município de Alexandria e teve seu povoamento a partir de 1944, sendo reconhecida oficialmente como município em 1963. Localiza-se no Alto Oeste Potiguar e faz parte da Microrregião de Pau dos Ferros.

Esta pesquisa teve como propósito principal analisar as mudanças na paisagem urbana que têm ocorrido na cidade de Tenente Ananias da década de 1990 aos dias atuais (2013) em função, principalmente, da atividade comercial crediária. Essa atividade tem impactado a socioeconomia da cidade, causando mudanças na paisagem urbana e no cotidiano da população residente. Neste trabalho resgatamos historicamente o passado e analisamos como se desenvolveu a cidade antes da atividade comercial, para, assim, compreender melhor as transformações no espaço urbano, principalmente, nas duas últimas décadas.

Neste estudo, três conceitos fundamentaram a nossa busca de resposta para a hipótese inicial. Assim, entender melhor o significado da paisagem urbana, das pequenas cidades e do modo de vida nas pequenas cidades foi fundamental. Não se tratou de resgatar toda a produção científica desses conceitos, mas fundamentar-se em autores, com intuito de construir uma compreensão própria dos mesmos.

Entre o período inicial de Tenente Ananias e meados da década de 1990, a cidade apresentou as mesmas características de uma pequena cidade nordestina: Limitação de serviços públicos, das atividades da agricultura e pecuária e um fraco comércio e serviços, características comuns de uma cidade como mais uma cidade

interiorana brasileira. A mineração, entre os anos de 1970 e final dos anos de 1980, gerou na cidade uma expectativa de se fazer riqueza com a exploração da água-marinha, pedra preciosa, de grande valor no mercado de joias. Porém, a riqueza foi concentrada nas mãos de poucos, e os benefícios foram muito limitados, não trazendo grandes modificações socioespaciais.

A exploração mineral foi entrando em decadência e com ela veio a crise econômica em Tenente Ananias, que fez com que muitos tenente-ananienses saíssem da cidade em busca de melhores condições de vida. Entre os destinos, o estado de São Paulo foi aquele escolhido por muitos e possibilitou a oportunidade de alguns conhecerem e trabalharem na atividade do crediário como forma de sobrevivência. Essa atividade foi trazida inicialmente por Roberto Vidal de Sousa entre os anos de 1996 e 1997, quando se deu o início do comércio que se restringia apenas à comercialização de frascos de perfumes e gel de cabelo de marcas desconhecidas e de preço baixo.

A possibilidade de se propagar a atividade de vendas recrutando outras pessoas e convencendo-as a aderir ao consumo da mercadoria e a comercialização dos produtos fez do crediário uma atividade de rápida expansão em Tenente Ananias e nas cidades circunvizinhas. Logo o negócio começou a prosperar e criou-se oportunidade de trabalho e renda para muitos filhos da cidade.

Muitos norte-rio-grandenses desconhecem o que tem ocorrido na cidade de Tenente Ananias entre meados da década de 1990 e os dias atuais (2013), em que uma nova economia – o comércio do crediário – tem se estabelecido e possibilitado uma transformação em sua paisagem urbana. Novos negócios têm se instalado na cidade, dinamizando a oferta de serviços e o comércio em geral, dando uma ideia de prosperidade.

A atividade do comércio ganha uma maior diversidade de estabelecimentos comerciais que vão de lanchonetes, bares, boutiques e confecções em geral até depósitos de material de construção, peças de motos e carros e, revenda de automóveis e motocicletas.

Quanto aos serviços, a cidade, começa a ser referência para os municípios circunvizinhos que buscam Tenente Ananias com intuito de satisfazer necessidades em serviços de manutenção em mecânica de automóveis. Oficinas, típicas de cidades polo, especializadas em freios, suspensão e manutenção em geral tem se estabelecido na cidade e dinamizado esse setor.

As transformações se manifestam na tipologia das novas edificações que são construídas, nas reformas das estruturas prediais já existentes e, ainda, no modo de vida das pessoas, que passam a incorporar novos hábitos de consumo e de vida.

É muito fácil constatar essas transformações na cidade, pois, as fachadas das novas casas e das que sofreram reformas recentemente apresentam uma arquitetura contemporânea e os materiais utilizados revelam a dinâmica das mudanças na paisagem local. Considerando o tipo de edificação de pavimento único, comum nas pequenas cidades do interior potiguar, constatamos que em Tenente Ananias não é diferente, mas, muitos destes prédios vem dando lugar a edificações de dois e três pavimentos dando uma nova fisionomia a paisagem urbana.

O modo de vida dos tenente-ananienses também tem passado por muitas modificações. O acesso ao dinheiro, consequência da atividade crediária, tem imposto fortes mudanças na forma de ser dos moradores que passam a buscar uma inserção maior no consumo de bens de consumo, tais como: roupas, produtos de beleza, acessórios, carros, motos, equipamentos eletrônicos e alimentos em geral. O custo de vida tem aumentado sensivelmente, sendo facilmente percebido pelos que visitam a cidade em qualquer época do ano.

Essas mudanças são visíveis quando comparados os dois tempos: o do “antes” do crediário, que vai do surgimento da cidade a meados dos anos de 1990, e o do “durante”, que é tratado aqui como o período posterior aos anos de 1996 até os dias atuais. O termo “durante” foi determinado em virtude da culminância das modificações socioespaciais ao desenvolvimento da atividade crediária instituída na cidade, a qual se mantém até a atualidade.

As mudanças no espaço de Tenente Ananias, principalmente na paisagem urbana e no modo de vida das pessoas, nas duas últimas décadas, não podem ser explicadas pela renda oficial auferida pelos habitantes da cidade e divulgada pelo IBGE, por serem incompatíveis com a dinâmica socioeconômica que a cidade apresenta. Também, podemos afirmar que não são as transferências governamentais, tais como pagamento do funcionalismo público, aposentadoria, pensões, programa do Bolsa Família, as principais fontes responsáveis por tamanhas modificações físico-territoriais.

Acreditamos que a atividade do crediário impõe oportunidade de trabalho e renda a uma boa quantidade de pessoas, fazendo com que circule uma maior

quantidade de dinheiro na cidade. Mas ressaltamos que não seria obviamente apenas essa atividade a responsável pelas mudanças na paisagem de Tenente Ananias, pois a estabilidade econômica do Brasil e o desenvolvimento do comércio e serviços local também contribuem para as mudanças na cidade.

O crediário extrapola os limites territoriais da cidade de Tenente Ananias para onde trabalhadores de outras cidades circunvizinhas são recrutados a fim de compor as equipes de vendedores que desenvolvem a atividade nas diversas cidades para onde o crediário também se direcionou.

De dois produtos iniciais, o perfume e o gel para cabelo, a atividade se consolidou com uma cartela de mais de uma centena de produtos, que vão de mercadorias de cama, mesa, banho, peças íntimas, cosméticos e utensílios de cozinha até produtos alimentícios, como doce e iogurte.

A atividade tem permitido a geração de uma renda que é invisível aos “olhos” formais dos órgãos de pesquisa e controle de renda, pois parte da atividade produz uma economia subterrânea, capaz de transformar para melhor a realidade de uma cidade e em particular daqueles que se aventuram no crediário. Essa atividade é tida como muito difícil e perigosa devido às constantes viagens e à necessidade de lidar com mercadoria e dinheiro em locais distantes de sua terra natal.

Os crediaristas de Tenente Ananias têm formado uma rede de vendedores que se aventuram nos nove estados do nordeste, no Pará e em Tocantins, na atualidade. Para satisfazerem suas necessidades, são criadas estruturas de apoio em que depósitos são abertos na perspectiva de evitar que os crediaristas necessitem fazer grandes viagens, com os carros carregados de mercadoria. Essa prática diminui as possibilidades de assaltos nas estradas e diminuem a probabilidade de uma maior fiscalização por parte dos órgãos competentes no que diz respeito à tributação da mercadoria.

Por fim, dando sequência à estrutura desta pesquisa, em que dividimos temporalmente a cidade em o “antes” e o “durante” a existência do crediário, lançamos uma proposição para aqueles que leram este trabalho e que queiram contribuir com estudos sobre as pequenas cidades e, particularmente, as do Rio Grande do Norte: elaborar novos estudos, daqui quem sabe a uns dez anos, para constatar se a atividade do crediário continuará a ser ou não a principal atividade responsável pelas mudanças da paisagem urbana que ocorrerão em Tenente Ananias. Esse estudo poderia ser considerado como sendo uma continuidade, um

novo capítulo desta pesquisa a ser denominado de o “depois”. Assim, deixamos para futuros interessados, perguntas do tipo: o crediário continua a ser importante em Tenente Ananias? Em caso afirmativo, as transformações mais recentes confirmam as do presente estudo? Em caso negativo, a cidade e sua paisagem estagnaram, ou surgiram novas possibilidades econômicas que substituíram o crediário, desde então? Enfim, questões que esperamos que possam ser respondidas em novos estudos, ainda por fazer.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Douglas. A morte do sertão antigo no Seridó: o desmoronamento das fazendas agropecuaristas em Caicó e Florânia (1970-90). Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2005.

BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora. Pequenas cidades na região de Canduva-SP: papéis urbanos, reprodução social e reprodução de moradias. Presidente Prudente, UNESP, 2004. (Tese de Doutorado)

BEZERRA, Josué Alencar e LIMA, Keliane Queiroz de. *Desigualdades socioespaciais em pequenas cidades: a segregação residencial na cidade de Pau dos Ferros-RN*. GEOTemas, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v. 1, n. 1, p. 43-54, jan./jun., 2011.

COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE. Base cartográfica da CAERN: planta da cidade de Tenente Ananias-RN.CAERN, Natal 2013.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço urbano:novos escritos sobre a cidade. FFLCH, São Paulo, 2007.

_____. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. *A (re)produção do espaço urbano*. São Paulo: Edusp, 1994.

CASCUDO, Luís da Câmara. História do Rio Grande do Norte. 2 ed. Natal: Fundação José Augusto; Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

_____. História da Cidade do Natal. 3 ed. Natal: RN Econômico, 1999.

_____. História do Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Departamento de imprensa Nacional, 1955.

CASSETI, Valter. *A natureza e o espaço geográfico*. In: Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. Curitiba: Editora da UFPR, 2002. Reimpressão 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. *As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural*. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 30, pp. 05 - 12, 2011.

_____. Globalização e Reestruturação da rede urbana: uma nota sobre pequenas cidades. Território/Lajet, Rio de Janeiro, n.6, p.43-53. jan/jun, 1999.

_____. *O espaço metropolitano e sua dinâmica*. Boletim Gaúcho de Geografia, Porto Alegre, no. 20, p. 60-63, dez. 1995.

_____. *O espaço urbano*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1993. (Série Princípios, 174).

_____. *Região e Organização espacial*. São Paulo, Ática, 4 ed. 1991. Série Princípios.

DANTAS, Aldo. Pierre Monbeig: um marco na Geografia brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2005.

DIAS, Gilka da Mata. *Cidade sustentável: fundamentos legais, política urbana, meio ambiente*. Natal: Ed. Do Autor, 2009.

ENDLICH, Ângela Maria. Pensando os papéis e significados das pequenas cidades. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

_____. Pensando os papéis e significados das pequenas cidades no Noroeste do Paraná. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2006 (Tese de Doutorado). Disponível em <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2006833004129042P3>

ENDLICH, Ângela Maria e FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli. *Sentimento de insegurança urbana nas pequenas cidades brasileiras*. Revista Geográfica de América Central. n. Especial, EGAL, Costa Rica, 2011.

FERREIRA, Larissa da Silva. *Pequenas cidades e cotidiano*. In: *Pequenas cidades: uma abordagem geográfica*. Natal, RN: EDUFRRN, 2009.

GEORGE, Pierre. *Geografia urbana*. São Paulo: DIFEL, 1983.

GONÇALVES, Francisco Ednardo. *A formação do Agreste Potiguar e as cidades pequenas*. In: Rio Grande do Norte: temáticas contemporâneas da reorganização do território. Natal-RN: CEFET Editora, 2007.

GOOGLE MAPS. *Imagem de satélite da cidade de Tenente Ananias-RN*. Imagem modificada pelo autor. Disponível em <https://www.google.com.br/maps/place/Tenente+Ananias/>. Acesso em: 19 jun. 2012.

GOTTDIENER, Mark. *A produção social do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 1997.

HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005.

HILLIER, Bill. *Space is the machine*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Histórico Tenente Ananias- RN*. 2013. Disponível em <http://cod.ibge.gov.br/180S>. Acesso 10/06/2013.

_____. *Censo demográfico de 2010*. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados>. Acesso 29/10/2011

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE - IDEMA. *Anuário Estatístico 2007*. Disponível

www.idema.rn.gov.br/governo/secretarias/idema//anuario2007/mapas/Politico_Administrativo_2007.png. Acesso em 27/07/2011.

_____. *Perfil do seu município: Tenente Ananias, Natal-RN, 2008.*

INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS - INPE. *Atlas Sócio-Econômico - Ambiental*, 2006. Disponível em www.nctn.crn2.inpe.br/atlasImg.php?e=8&a=2&c=80&cp=26. Acesso em 26/07/2011.

LEFEBVRE, Henri. *Espaço e Política*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

_____. *A revolução urbana*. 2 reimp.; Belo Horizonte, Editora UFMG, 2004.

MARIA, Jota. *Foto de Tenente Ananias*. Mossoró, 2010. Disponível em <http://linktenenteananias.blogspot.com.br/>. Acesso em 21 dez. 2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Repasse de recursos do Fundeb*. Brasília, 2012. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/financiamento/fundeb/fundeb-consultas/repasse-de-recursos-do-fundeb>. Acesso em 14.09.2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Recursos Federais do SUS aos Municípios. Brasília, 2012. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/>. Acesso em 14.09.2013.

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. Portal de Apoio ao Pequeno Produtor Mineral. Disponível em [HTTP://www.pormin.gov.br/biblioteca/arquivo/Tenente_Ananias](http://www.pormin.gov.br/biblioteca/arquivo/Tenente_Ananias). Acesso em: 18 maio 2012

MIRANDA, João Maurício Fernandes de. *Evolução Urbana de Natal em 400 anos (1599-1999)*. Natal: PMN/Governo do Estado do Rio Grande do Norte/MINC/Capitania das Artes, 1999.

MORAIS, Marcus César Cavalcanti. *Terras Potiguares*. 3. Ed. Natal-RN: Editora Foco, 2007.

MOREIRA JÚNIOR, Orlando. *A Produção do espaço Urbano em cidades pequenas de regiões não metropolitanas: Uma reflexão a partir de um estudo de caso*. XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana Ciência e Utopia – Simpurb, Belo Horizonte, 2011.

_____. *Segregação urbana em cidades pequenas: algumas considerações a partir das escalas intra e interurbana*. R. RA´E GA, Curitiba, n. 20, Editora UFPR, p. 133-142, 2010.

NOGUEIRA, Adriana Dantas. *Análise sintático-espacial das transformações urbanas de Aracaju (1855-2003)*. Cadernos PPG-AU/UFBA, v. 4, nº 1, 2005. Disponível na internet em [http://www.portalseer.ufba.br/index.php/ppgau/article/view File/1421/951](http://www.portalseer.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/File/1421/951) Acesso em 04.junho.2012

NOGUEIRA, Marly e PEDRA, Joyce de Lima . *Breves considerações sobre as pequenas cidades*. XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana Ciência e Utopia – Simpurb, Belo Horizonte, 2011.

O MOSSOROENSE. *Editais do Loteamento West Ville Tenente Ananias*. Mossoró - RN, n. 15.671. p. 24, 2011. Disponível em http://p.download.uol.com.br/omossoroense/mudanca/pics/pdf/EDICAO_170211.pdf. Acesso em: 09.09.2013.

OLANDA, Elson Rodrigues. *As pequenas cidades e o vislumbrar do urbano pouco conhecido pela Geografia*. Ateliê Geográfico, Goiânia-GO , v. 2, n. 4, p.183-191, 2008.

OLIVEIRA, Laysa Camilla Brant; BRITO, Marcelo Ferreira de e PEREIRA, Anete Marília. *Traços de ruralidade em pequenas cidades do norte de Minas Gerais*. Disponível em <http://www.anpg.org.br/userfiles/file/laysacamillabarnoliveiraemarceloferreiradebrito.pdf>. Acesso em 07 jul 2013.

OLIVEIRA JÚNIOR. Marcos Elias de. *Mapa mostrando o município de Tenente Ananias/RN e municípios limítrofes*. 2011. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tenente_Ananias_%28RN%29_e_munic%C3%ADpios_lim%C3%ADtrofes.svg

PINTO, Francisco de Paula. *Iniciação à História do Município de Tenente Ananias*. Tenente Ananias, 1984.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TENENTE ANANIAS. *Código de Posturas do Município de Tenente Ananias*. Tenente Ananias: Lei N. 113 de 13 de setembro de 1985.

_____. *Lei Orgânica do Município de Tenente Ananias*. Tenente Ananias: 1990.

ROTARACT CLUB TENENTE ANANIAS. *A falta de incentivo decretou o fim da exploração nas minas de água-marinha em Tenente Ananias* Disponível em http://www.pormin.gov.br/biblioteca/arquivo/Tenente_Ananias. Acesso em: 18 maio 2012.

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. 5 ed.; Edusp, 2008.

_____. *O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

_____. *Pensando o espaço do homem*. 4 ed.; Hucitec, 1997.

_____. *A natureza do espaço*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. *Espaço e método*. 3 ed. São Paulo; Nobel, 1992.

_____. As cidades locais no terceiro mundo: o caso da América Latina. In: *Sociedade e espaço*. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Paulo Pereira. *Evolução econômica do Rio Grande do Norte. Século XVI ao XXI*. 3. Ed. Natal-RN. Departamento Estadual de Imprensa, 2010.

SARMENTO, Ana Maria e SOUSA, Lidia Dely Alves de. *Atividade mineradora de água-marinha em Tenente Ananias/RN*. *Sociedade e Território*, Natal, v. 21, nº 1 – 2 (Edição Especial), p. 15 -30, jan./dez. 2009.

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - SGM / MME. *Mineração e desenvolvimento sustentável em Tenente Ananias - Rio Grande do Norte*. Núcleo de estudos sobre o trabalho humano da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

SCARLATO, Francisco Capuano. *População e Urbanização Brasileira*. In: *Geografia do Brasil*. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SILVA, Anelino Francisco. *A relação cidade-campo: como analisá-la ?*. Natal: Imagem Gráfica e Editora. 1998.

SILVA, Anieres Barbosa; GOMES, Rita de Cássia da Conceição e SILVA, Valdenildo Pedro. *Pequenas cidades: uma abordagem geográfica*. Natal,RN: EDUFRN, 2009.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. *Cidade, corporação e periferia urbana: acumulação de capital e segregação espacial na (re)produção do espaço urbano*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

SOARES, Beatriz Ribeiro e MELO, Nágela Aparecida.. *Revisando o tema da pequena cidade*. In: *Pequenas cidades: uma abordagem geográfica*. Natal,RN: EDUFRN, 2009.

SPOSITO, Eliseu Savério. *Redes e Cidades*. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

TEIXEIRA, Rubenilson Brazão. *O poder municipal e as casas de câmara e cadeia:semelhanças e especificidades do caso potiguar*. Natal, RN: EDUFRN, 2012.

_____. *Do aldeamento à vila: lutas e visões na apropriação do território da Capitania do Rio Grande do Norte*. In: *Vilas, cidades e territórios: o Brasil do século XVIII*. 1ed.João Pessoa: Editora da UFPB, 2012, v. , p. 179-216.

_____. Os nomes da cidade no Brasil colonial: considerações a partir da Capitania do Rio Grande do Norte. *Mercator – Revista de Geografia da UFC*, ano 02, número 03, 2003.

_____. *Tradition and change in the domestic environment of the unplanned urban settlements. A case study in Natal - Northeast Brazil*. Dissertação de Mestrado. Montreal: McGill University, 1990

TRINDADE, Sérgio Luiz Bezerra. *Introdução à história do Rio Grande do Norte*. Natal: Sebo Vermelho, 2007.

TV PONTA NEGRA. *Anuário do Rio Grande do Norte: 2009-2010*. Natal, 2010.

